

Luciana Miashiro Lima

**A ANÁLISE DAS TRADUÇÕES PARA O PORTUGUÊS  
BRASILEIRO DE *THE WATER BABIES*: UM ESTUDO COM  
BASE EM CORPUS**

Dissertação submetida ao  
Programa de Pós-Graduação em  
Estudos da Tradução da  
Universidade Federal de Santa  
Catarina como requisito parcial  
para a obtenção do Grau de Mestre  
em Estudos da Tradução  
Orientador: Prof. Dr. Lincoln P.  
Fernandes

Florianópolis  
2017



Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária  
da UFSC.

A ficha de identificação é elaborada pelo próprio  
autor

Maiores informações em:  
<http://portalbu.ufsc.br/ficha>



Luciana Miashiro Lima

**A ANÁLISE DAS TRADUÇÕES PARA O PORTUGUÊS  
BRASILEIRO DE *THE WATER BABIES*: UM ESTUDO COM  
BASE EM CORPUS**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução.

Florianópolis, 26 de outubro de 2017.

---

Prof.<sup>a</sup> Dirce Waltrick do Amarante, Dr.<sup>a</sup>  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Lincoln P. Fernandes, Dr.  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Eliane Santana Dias Debus, Dr.<sup>a</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Marcos Antonio Morgado de Oliveira, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina



## **AGRADECIMENTOS**

Não poderia deixar de agradecer ao meu orientador, Professor Doutor Lincoln Fernandes, por todo conhecimento, suporte e dedicação durante todo este período e em um momento tão único de minha vida.

Aos meus pais por todo suporte e apoio, permitindo me dedicar aos estudos em meio ao puerpério e os primeiros meses do nosso amado Lucas.

E ao meu marido, Adriano, pelo apoio e amor incondicional e que sem ele não conseguiria concluir mais esta etapa de minha vida.





[...] this is all a fairy tale, and only fun and pretence: and, therefore, you are not to believe a word of it, even if it is true.

(Charles Kingsley, 1863)



## RESUMO

Este estudo, no contexto dos Estudos Descritivos de Tradução, teve como objetivo analisar as duas traduções para o português brasileiro da obra clássica inglesa da Literatura Infantojuvenil de Charles Kingsley, *The Water Babies: a fairy tale for a land baby* (1863). As traduções utilizadas nesta pesquisa são de Pepita de Leão, de 1933 e de Carlos Heitor Cony, de 1972. A pesquisa se concentra na análise da presença discursiva dos tradutores e em quais referências culturais dos textos essa presença se manifestou de forma mais proeminente. E a partir dessa presença discursiva e os padrões das omissões detectados, verificar como as referências culturais foram tratadas nas traduções. E por fim, o que pode ter motivado as práticas tradutórias dos tradutores da obra. A proposta de Lambert e Gorp (1985) foi a metodologia utilizada para a análise. A partir dessa análise, o resultado esperado é de que grande parte dos trechos que estavam relacionados ao evolucionismo foram omitidos em ambas as traduções, bem como muitas referências culturais, tornando as traduções mais curtas se comparadas ao texto-fonte.

**Palavras-chave:** The Water Babies. Tradução. Literatura infantojuvenil.



## ABSTRACT

In the context of Descriptive Translation Studies, this study aimed at analyzing two translations into Brazilian Portuguese of the classic English book of Children's Literature by Charles Kingsley, *The Water Babies: a fairy tale for a land baby* (1863). Both translations used in this research were respectively from Pepita de Leão (1933) and from Carlos Heitor Cony (1972). This study concentrates on the analyses of the discursive presence of the translators and in which cultural references this presence was more prominent. And from this discursive presence and the patterns of omissions detected, verify if it has influenced or not the translations regarding the cultural references. At last, what has motivated the translation practices of the translators. The scheme proposed by Lambert e Gorp (1985) was the methodology utilized in the analyzes. From this analyzes, the expected result is that most parts related to evolutionism were omitted in both translations, as well many cultural references, making the translations become shorter versions of the source text.

**Keywords:** The Water Babies. Translation. Children's Literature. Omissions.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Os Nenês D'água</i> (p. 18-19) .....	59
Figura 2 – <i>Os Meninos Aquáticos</i> (p. 42-43).....	59
Figura 3 – Digitalização em formato de texto de trecho de MA.....	60
Figura 4 – Ajuste do texto alvo <i>The Water Babies</i> .....	61
Figura 5 – Ferramenta Auto Aligner – COPA-TRAD.....	63
Figura 6 – Documento gerado pela Ferramenta Auto Aligner - COPA- TRAD.....	64
Figura 7 – Capa de <i>The Water Babies</i> (texto-fonte ).....	68
Figura 8 – Versão de início dos anos 1900.....	70
Figura 9 – Versão de 2015.....	70
Figura 10 – Capa de ND .....	71
Figura 11 – Folha de Guarda e Folha de Rosto de ND .....	71
Figura 12 – Lista de Ilustrações de ND.....	73
Figura 13 – Índice .....	73
Figura 14 – Capa de <i>Os Meninos Aquáticos</i> .....	74
Figura 15 – Folha de rosto .....	75
Figura 16 – Verso da folha de rosto .....	75
Figura 17 – Ficha de estudo.....	76





## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Modelo de Comunicação Narrativa baseado em Chatman....	40
Quadro 2: Primeira parte do segundo passo proposto por Chatman.....	41
Quadro 3: Segunda parte do segundo passo proposto por Chatman.....	41
Quadro 4: Modelo Comunicativo do texto narrativo traduzido - parte 1 .....	42
Quadro 5: Modelo Comunicativo do texto narrativo traduzido - parte 2 .....	42



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Lista dos nomes dos personagens de WB e as duas traduções de Pepita de Leão e Carlos Heitor Cony respectivamente.....	78
Tabela 2: Trechos sobre o Mr. Grimes.....	80
Tabela 3: Descrição do personagem Powwow.....	81
Tabela 4: Teoria do hipopótamo maior.....	83
Tabela 5: Trechos sobre Professor Owen e Professor Huxley.....	86
Tabela 6: Descrição de como a fada tratava os que maltratavam as crianças.....	88
Tabela 7: Descrição de como a fada tratava os que maltratavam as crianças.....	90
Tabela 8: Nomes de lugares.....	91
Tabela 9: Nomes específicos.....	93
Tabela 10: Glosa intratextual.....	94
Tabela 11: Explicação sobre a localização de Vendale.....	95
Tabela 12: Descrição da casa do Sr. Harthover e o mito de Prometeu, Epimeteu e Pandora.....	96
Tabela 13: Referências religiosas.....	98
Tabela 14: Referências religiosas omitidas.....	100
Tabela 15: Referências políticas.....	102
Tabela 16: Referências políticas - Irlanda.....	103
Tabela 17: Pesos e medidas.....	105
Tabela 18: Moedas.....	107
Tabela 19: Moedas e pesos que apresentam traduções diferentes.....	107
Tabela 20: Intervenções do narrador (trechos omitidos).....	109
Tabela 21: Diálogos com os leitores.....	110



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LIJ – Literatura Infantojuvenil

CHC – Carlos Heitor Cony

PDL – Pepita de Leão

MA – Os Meninos Aquáticos

ND – Os Nenês D'água

WB – The Water Babies



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>25</b>
1.1 RELEVÂNCIA DA PESQUISA.....	28
1.2 OBJETIVO.....	29
1.3 PERGUNTAS DE PESQUISA.....	29
1.4 MÉTODO.....	29
1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	30
<b>2 NOÇÕES TEÓRICAS INFORMANDO A PESQUISA.....</b>	<b>31</b>
2.1 DEFINIÇÃO DE LITERATURA INFANTOJUVENIL.....	31
<b>2.1.1 Breve Panorama da Literatura Infantojuvenil no Brasil.....</b>	<b>31</b>
<b>2.1.2 Contos de Fada.....</b>	<b>34</b>
<b>2.1.3 A Era Vitoriana do Reino Unido e os Contos de Fada.....</b>	<b>35</b>
2.2 TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTOJUVENIL.....	36
2.3 DESCREVENDO AS TRADUÇÕES.....	37
2.4 ESTUDOS DA TRADUÇÃO COM BASE EM CORPUS.....	38
<b>2.4.1 Definição de Corpus.....</b>	<b>39</b>
<b>2.4.2 Corpus Paralelo.....</b>	<b>39</b>
2.5 PRESENÇA DISCURSIVA - A VOZ DO TRADUTOR.....	39
2.6 REFERÊNCIAS CULTURAIS NA TRADUÇÃO.....	43
<b>2.6.1 Tradução de Nomes e Lugares.....</b>	<b>45</b>
<b>2.6.2 Referências Históricas, Religiosas e Políticas.....</b>	<b>46</b>
<b>2.6.3 Tradução de Pesos e Medidas.....</b>	<b>47</b>
<b>3 MÉTODO DE ESTUDO.....</b>	<b>49</b>
3.1 DADOS PRELIMINARES.....	49
3.2 MACRONÍVEL.....	50
3.3 MICRONÍVEL.....	50
<b>3.3.1 Categorias de Análise.....</b>	<b>51</b>
<b>3.3.1 O Corpus.....</b>	<b>55</b>
3.3.1.1 Autor e obra.....	55
3.3.1.2 Tradutores e traduções.....	56
<b>3.3.2 Desenho.....</b>	<b>57</b>

<b>3.3.3 Construção.....</b>	<b>58</b>
3.4 CONTEXTO.....	64
<b>4 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>67</b>
4.1 DADOS PRELIMINARES.....	67
4.1.1 Texto-fonte: The Water Babies.....	67
4.1.2 Texto-alvo: Os Nenês D'água.....	70
4.1.3 Texto-alvo: Os Meninos Aquáticos.....	73
4.2 ANÁLISE MACROESTRUTURAL.....	77
4.2.1 Estrutura Organizacional.....	77
4.2.2 Estrutura da Narrativa Interna.....	77
4.3 ANÁLISE MICROESTRUTURAL.....	78
4.3.1 Tradução de Nomes e Lugares.....	78
4.3.2 Referências históricas, religiosas e políticas.....	96
4.3.2.1 Referências históricas.....	96
4.3.2.2 Referências religiosas.....	98
4.3.2.3 Referências políticas.....	102
4.3.3 Pesos e medidas.....	105
4.3.4 A voz do narrador e a voz do tradutor.....	108
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>113</b>
5.1 RESUMO DO ESTUDO.....	113
5.2 REVISITAÇÃO DAS PERGUNTAS DE PESQUISA.....	114
5.3 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA PESQUISA FUTURA.....	115
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>117</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>123</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>126</b>
<b>APÊNDICE C.....</b>	<b>131</b>
<b>APÊNDICE D.....</b>	<b>134</b>
<b>APÊNDICE E.....</b>	<b>136</b>



## INTRODUÇÃO

A literatura infantojuvenil<sup>1</sup>, doravante LIJ, tem um vasto território a ser percorrido, mas já se encontra consolidada na área de pesquisa em Estudos da Tradução, que teve seu início com as primeiras discussões acerca do tema no ano de 1986 com as publicações de Gote Klinberg e Zohar Shavit. Posteriormente, Riitta Oittinen, Tiina Puurtinen, Gillian Lathey e muitos outros contribuíram para a consolidação desses estudos. A tradução de LIJ deve ser entendida como uma área distinta e com suas próprias especificidades, pois diferente de outras literaturas, ela é escrita por adultos e lida para as crianças.

No Brasil, Leonardo Arroyo (2011), publicou em 1968 obra de grande destaque na literatura infantojuvenil, que traz informações sobre a tradução de LIJ no Brasil. Nelly Novaes Coelho, em 1991, e posteriormente, Marisa Lajolo e Regina Zilberman, em 1999 também contribuíram aos estudos da LIJ. Eliane Debus tem grande contribuição nos estudos de literatura infantojuvenil no Brasil em inúmeras publicações.

Alvstad (2010), caracteriza as especificidades da LIJ por uma série de traços e os mais comuns, tratados pelos pesquisadores da área, são: adaptação do contexto cultural, manipulação ideológica, leitor duplo (público alvo inclui a criança e o adulto), características da oralidade e a relação entre texto e imagem.

Alvstad (ibid.) diz ainda que, segundo Klinberg (1986), a adaptação do contexto cultural, que é a adaptação do texto para uma perspectiva do leitor, pode ser positiva ou negativa, pois é possível tornar-se mais interessante ao ser orientada ao público alvo, porém há a possibilidade de perder uma chance pedagógica de uma visão e compreensão internacional. A adaptação ou domesticação vai depender do projeto de tradução, se o que será considerado é a “leitabilidade” ou a atmosfera histórico/estrangeira relacionada ao projeto específico, a situação da tradução e a imagem que o tradutor tem de crianças (ibid.). A leitabilidade, ou *readability*, segundo Fernandes (2013), é considerada um dos aspectos mais importantes a ser levado em conta ao traduzir literatura infantojuvenil, pois as crianças necessitam de textos que as

---

<sup>1</sup>O termo infantojuvenil foi o escolhido neste estudo, pois ele é mais abrangente e menos restrito que o termo infantil.

motivem a continuar lendo. Puurtinen (1998) entende ‘leiturabilidade’ como uma qualidade do texto que permite a facilidade da leitura e compreensão, incluindo também a adequação do texto para ser lido em voz alta.

Dentro dos Estudos da Tradução de LIJ, O’Connell (2006), aponta áreas que necessitam de investigação detalhada e urgente, dentre elas, o estudo das práticas atuais de tradução e problemas específicos encontrados nas traduções.

É nesse contexto e com base nas teorias apresentadas no segundo capítulo desta dissertação, que a análise textual foi elaborada, com o intuito de descrever as práticas tradutórias em duas traduções brasileiras da obra inglesa de Charles Kingsley, *The Water Babies: a fairy tale for a land baby*, doravante *The Water Babies*, quais sejam, *Os Nenês D’água* de Pepita de Leão e *Os Meninos Aquáticos*, de Carlos Heitor Cony. A motivação para esta pesquisa surgiu do texto-fonte e da riqueza de detalhes e referências culturais que ele apresenta.

Charles Kingsley, escritor inglês do século XIX, além de seus romances históricos, sermões, tratos religiosos, críticas sociais e políticas, dedicou parte de sua obra à literatura infantojuvenil. Kingsley tinha interesse e era também simpatizante da teoria da evolução de Charles Darwin. O pároco foi um dos escritores mais prolíficos da era Vitoriana.

Kingsley aproveitou sua obra para incluir a teoria do Evolucionismo de seu amigo Darwin que acabara de publicar a *Origem das Espécies* em 1859, como também discussões entre cientistas que aconteciam à época, como por exemplo, o longo debate entre T.H. Huxley e Richard Owen de 1860 sobre a relação da raça humana com os primatas.

Segundo Murphy (2012), em seu artigo publicado no *Journal of Literature and Science*, a *Origem das Espécies* de Darwin iniciou um debate no meio científico e popular, no século XIX, sobre a teoria do evolucionismo tornando a discussão em um campo de batalha religioso, filosófico e ideológico. A literatura infantojuvenil foi um espaço utilizado para difundir o conhecimento científico, com a função de educar tanto a criança quanto o adulto leitor sobre o que as crianças são em meio aos desafios darwinistas para o entendimento popular da natureza, da criança e o papel da literatura com base científica. Kingsley equilibrou sua crença na evolução e sua fé religiosa. Ele acreditava que

teologia natural e teoria evolucionária eram conciliáveis através da reescrita do processo evolucionário como procedente de Deus, com a ciência demonstrando como a natureza trabalhou e a fé cristã explicando porque a luta e conflito são necessários no mundo.

O livro *The Water-Babies* (WB), escrito em 1863, é considerado um clássico da literatura infantojuvenil inglesa. O conto de fadas trata da história de um menino limpador de chaminés que sofre nas mãos de seu “empregador” e em um dos serviços foge depois de ser acusado de ladrão e cai em um rio. Ao cair no rio ele se transforma em um “menino aquático” passando por diversas aventuras com criaturas do mundo da fantasia criadas pelo autor.

As traduções analisadas neste estudo são as de Pepita Leão, *Os Nenês D'água* (ND), de 1933 e de Carlos Heitor Cony, *Os Meninos Aquáticos* (MA), de 1972.

Dentre os elementos que podem ser considerados desafiadores para a tradução, as referências culturais podem ser um desafio ao tradutor no que se refere à leiturabilidade. A definição dessas referências que Aixelá denomina de itens culturais específicos é

[...] quando qualquer tradução for sujeita aos itens textualmente reais que sua função e conotações no texto fonte envolva um problema de tradução na transferência para o texto alvo, sempre que esse problema for produto da não existência do item a que se refere ou por seu status intertextual diferente no sistema cultural dos leitores do texto alvo (1996, p. 58).

As referências culturais são chamadas de contexto cultural, segundo Klinberg (1986). A estratégia de adaptação do contexto cultural, como ele o define, pode facilitar a compreensão bem como tornar o texto mais interessante de ser lido. O problema em utilizar essa adaptação, segundo ele, está na intersecção entre os objetivos pedagógicos da tradução de LIJ, quais sejam, a disponibilização de mais literatura para os leitores sem diminuição do texto original, o objetivo de oferecer aos leitores o conhecimento e compreensão de ambientes e culturas estrangeiras e a aproximação do texto ao leitor alvo para torná-lo mais interessante e compreensível.

Neste estudo, apesar de considerar as definições de Aixelá (ibid.) e Klinberg (ibid.), o termo sugerido por Oitten (2000), “referências”, é o mais abrangente para tratar de referências culturais nestas obras específicas. Riitta Oittinen trata de itens culturais como referências a outras culturas.

Dentro de uma perspectiva teórica, e apesar de ser uma abordagem de cunho prescritivista, a adaptação do contexto cultural proposta por Klinberg (ibid.) pode demonstrar de forma clara a presença discursiva do tradutor ao tentar lidar com os desafios de se traduzir essas referências culturais, ou seja, essa adaptação cultural reflete as escolhas realizadas pelos tradutores da obra. Por presença discursiva, para fins deste estudo, entende-se por, segundo Hermans (1996), a voz do tradutor como uma segunda voz da narrativa, ou seja, uma interferência no texto pelo tradutor, marcando sua presença. Apesar de Hermans tratar somente da interferência visível no texto, como os paratextos onde não é necessária a comparação com o texto fonte ou as glosas, nesta pesquisa considera-se a presença discursiva do tradutor através de suas escolhas, adições e omissões, marcando assim sua presença na narrativa (para mais informações, ver capítulo 2, seção 2.5).

## 1.1 RELEVÂNCIA DA PESQUISA

O interesse na pesquisa na área de tradução de LIJ tem aumentado nos últimos anos e, segundo Fernandes (2013), consequência da mudança metodológica de prescrição para descrição que se iniciou nas últimas décadas, ou seja, as traduções sendo tratadas como são, ao invés de como deveriam ser de acordo com uma pré-concepção idealista de tradução.

A análise descritiva das duas traduções, quais sejam, ND de Pepita de Leão e MA de Carlos Heitor Cony, aponta os detalhes das opções e práticas dos tradutores, principalmente no que tange as referências culturais. A obra de Charles Kingsley, além de seu didatismo, faz críticas ao trabalho infantil e lida com questões contemporâneas ao momento da publicação da obra, como a publicação do estudo de Darwin sobre a origem das espécies, questões históricas e religiosas, bem como políticas. E como parte do objetivo desta pesquisa, será verificado se isso foi mantido pelos tradutores.

## 1.2 OBJETIVO

Este estudo tem o intuito de contribuir para os estudos da LIJ já desenvolvidos no Brasil através de uma obra inglesa clássica, porém aparentemente de pouca repercussão em nosso país. Esta pesquisa pode auxiliar um estudo posterior de obras traduzidas nesse período no Brasil para verificação de padrões nas traduções.

Nesta pesquisa, proponho-me a realizar uma análise descritiva das traduções de Pepita de Leão e Carlos Heitor Cony para o português brasileiro da obra *The Water-Babies* (texto fonte), de Charles Kingsley, *Os Nenês D'água* e *Os Meninos Aquáticos*, respectivamente (textos alvos) a partir do esquema proposto por Lambert e Gorp (1985).

Os tipos de perguntas a serem respondidas por esta pesquisa refletem o caráter descritivo do estudo que tem como objetivo descrever e examinar as práticas tradutórias da obra *The Water Babies* a partir de uma perspectiva sistêmica desde a macroestrutura até a microestrutura de acordo com a proposta de Lambert e Gorp (1985), conforme descrito na próxima seção.

## 1.3 PERGUNTAS DE PESQUISA

As perguntas de pesquisa propostas para análise são:

a) Como a presença discursiva dos tradutores se manifesta nas traduções e em quais referências culturais dos textos essa presença se manifesta de forma mais proeminente?

b) Há um padrão de omissões das traduções? Como esse padrão se manifesta?

c) Até que ponto a presença discursiva do tradutor e os padrões de omissão detectados podem ter influenciado nas referências culturais presentes nos textos-alvo?

## 1.4 MÉTODO

O método utilizado nesta pesquisa, para atingir o objetivo geral proposto, foi a análise de dados através do esquema proposto por Lambert e Gorp (1985) que compreende quatro passos: os dados preliminares, que tratará da estrutura dos textos, principalmente o que

concerne paratextos; o macronível que basicamente analisa a estrutura organizacional dos textos; o micronível que é a análise principal de que trata este estudo e por fim o contexto que, por tratar de análise mais ampla, incluindo traduções de outros textos para uma análise da prática de tradução de uma época, não foi incluída nesta pesquisa.

A partir desse esquema, é possível fazer uma comparação entre os textos alvo e fonte. Importante salientar que como as traduções são resultados de estratégias de seleção “a partir” e “dentro” dos sistemas de comunicação, o que é estudado são as prioridades, pois não há como resumir todas as relações envolvidas na atividade de tradução e construir um comentário sintético.

Desta forma, a análise das práticas tradutórias se torna sistemática e menos intuitiva, possibilitando comentar sobre todos os níveis dos sistemas literários, como também do sistema tradutório.

## 1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A Introdução desta pesquisa apresentou, de forma sucinta, as teorias e estudos que tratam de tradução de LIJ e que também alavancaram o interesse em tratar dessa lacuna nesta análise, bem como os objetivos e perguntas de pesquisa e o método utilizado na pesquisa. O capítulo 2, Noções teóricas informando a pesquisa, traz o arcabouço teórico, base deste estudo, que trata dos seguintes tópicos: o panorama do estudo da literatura infantojuvenil e sua tradução, os Estudos Descritivos da Tradução e as Técnicas de Tradução. No capítulo 3, é apresentado o Método de Estudo onde demonstra-se todos os procedimentos utilizados na análise a partir do esquema sugerido por Lambert e Gorp (1985) que resulta no capítulo 4 que trata da Análise e Discussão de Dados, finalizando com as considerações finais e conclusões no capítulo 5 .

## 2 NOÇÕES TEÓRICAS INFORMANDO A PESQUISA

O capítulo anterior teve como objetivo contextualizar este estudo e apontar os elementos que serão analisados através das práticas tradutórias dos tradutores das obras em questão, mais precisamente sobre as referências culturais. Neste capítulo, apresento a base teórica para análise das traduções, principalmente o que tange referências culturais na tradução.

### 2.1 DEFINIÇÃO DE LITERATURA INFANTOJUVENIL

A discussão acerca da definição de literatura infantojuvenil é extensa e segundo Hunt (2010), não pode haver uma definição única. Apesar do avanço dos estudos na área, ainda há uma ideia de que a escrita destinada às crianças deva ser simples e supostamente inferior as outras literaturas. Além da indefinição do que é considerado literatura infantojuvenil, nos deparamos com a indefinição do que é criança, pois sua definição é mutável, tanto no âmbito de mesma cultura, como os entendimentos de criança no passado. Fernandes (2013) definiu literatura infantojuvenil como “um gênero escrito e publicado, se não exclusivamente para crianças, ao menos as tendo em mente, incluindo o romance “teen” - que tem como alvo os leitores jovens e adolescentes” (p. 29).

#### 2.1.1 Breve Panorama da Literatura Infantojuvenil no Brasil

Apesar da LIJ existir na Europa desde o final do século XVII, início do XVIII, a atividade editorial<sup>2</sup> no Brasil inicia-se somente no século XIX, mais intensamente no século XX, em um momento de preocupação com a falta de material adequado de leitura para as crianças brasileiras. Com isso, a produção da época era voltada para as crianças que frequentavam as escolas, momento também, mais especificamente as últimas duas décadas do século XIX, que começam a surgir as traduções de obras infantis, porém editadas em Portugal (LAJOLO; ZILBERMAN, 2010).

---

<sup>2</sup>Essa atividade editorial se dá através das publicações vindas de Portugal e França.

O português dessas traduções era distante da língua dos brasileiros. A partir disso, surgem os primeiros projetos editoriais do Brasil com a publicação de *Contos da Carochinha*, de 1894 por Figueiredo Pimentel, precedido por Carlos Jansen e Ciro Cardoso de Meneses, juntamente com a Livraria Quaresma fizeram um trabalho revolucionário. Outro nome de destaque neste cenário foi Alexina de Magalhães Pinto, valorizando os temas de nossa formação cultural e, sendo a primeira autora e indicar uma Biblioteca para infância no Brasil (ARROYO, 2011). A inauguração da Biblioteca Infantil, sob a direção de Arnaldo de Oliveira Barreto, com a publicação de *O patinho feio* em 1915 foi inovador. Já na década de 1920, Monteiro Lobato decide investir no mercado infantil, tanto como autor publicando *Narizinho Arrebitado*, como empresário, fundando editoras. A partir daí, após o movimento modernista, a consolidação da classe média e o aumento da escolarização, a produção de livros para crianças teve um grande aumento (LAJOLO; ZILBERMAN, 2010).

Nas décadas de 1930 e 1940, segundo Coelho (1991), a produção de LIJ não foi muito além dos livros de Monteiro Lobato e das obras clássicas traduzidas/adaptadas, predominando o imediatismo das informações úteis e da formação cívica. A ênfase da literatura para criança nesse momento foi mais didática e menos literária. Houve uma tentativa de eliminar o extraordinário e o maravilhoso da LIJ.

Na década de 1950, a produção literária começa a retornar a fantasia, ainda com a valorização do folclore e do mundo natural. As histórias em quadrinho começam a surgir nos jornais de grande circulação e as produções de Walt Disney são introduzidas no país. Já nos anos 1960 a leitura passa a ser menos importante, sobressaindo a música popular que se torna um espaço intelectual, principalmente diante da situação política que o Brasil passava com a ditadura e Ato Institucional-5. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a leitura começou a fazer parte do currículo escolar, servindo de base para o ensino de língua portuguesa, o que aumentou a demanda por livros literários e com isso o surgimento das fichas de preenchimento nos livros de LIJ (COELHO, 1991).

Nos anos 1970, com a exigência escolar, o mercado de livros para crianças e jovens encontra-se em seu auge. Além da valorização do autor nacional, o mercado de traduções também não fica para trás. Nesse momento, a LIJ começa a apresentar uma crítica mais radical à



sociedade brasileira contemporânea com temas sobre sofrimento infantil, menores abandonados, pobreza, violência, até então considerados inapropriados para esse tipo de literatura. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2010).

Já no final da década de 1970 e início dos anos 1980 há um ressurgimento da literatura fantástica e os reis, rainhas, fadas retornam ao mundo da LIJ,

[...] rompendo com a tradição escolar e tonando-se predominantemente lúdica e especulativa. [...] Com isso, após ter conquistado a duras penas o direito de falar com realismo e sem retoques da realidade histórica, e ao mesmo tempo que redescobre as fontes do fantástico e do imaginário, a literatura infantil contempla-se a si mesma em seus textos. E, enquanto modalidade literária, já agora se constitui em objeto de estudos acadêmicos, teses, congressos e livros. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2010, p.161).

Os estudos da LIJ, apesar de apresentarem um vasto campo para pesquisa, já se encontram consolidados no meio acadêmico, principalmente com o aumento das publicações desse gênero nos anos 1990 e 2000. Esse foi um período de grande aumento da oferta de livros no Brasil, principalmente devido às traduções de *children's fantasy literature*<sup>3</sup>. De acordo com a pesquisa de Fernandes (2013), o lançamento da série *Harry Potter*, que teve sucesso fenomenal, foi um dos iniciadores dessa tendência no Brasil.

Este estudo trata especificamente de uma obra inglesa traduzida para o português brasileiro em dois momentos, nas décadas de 1930 e de 1970, o que deve ser levado em conta ao analisar as práticas tradutórias de ambas as versões.

*The Water Babies* é classificado como um conto de fada, como o próprio narrador do livro define em sete momentos da obra. A seguir demonstro a definição dessa classificação considerada nesta pesquisa.

---

<sup>3</sup>Entende-se neste estudo como literatura infantil de fantasia.

### 2.1.2 Contos de Fada<sup>4</sup>

Os contos de fada não foram inicialmente chamados assim ou foram simples apropriações dos contos populares da tradição oral, segundo Zipes (2000). Os primeiros autores de contos de fadas eram geralmente extremamente escolarizados e tinham o conhecimento do material oral e literário para criar seus contos, inicialmente não escritos para crianças.

Segundo Zipes (ibid.), os contos dos italianos Giovan Francesco Strapola, século XVI, e Giambattista Basile, século XVII, são considerados cruciais para a compreensão do surgimento desse gênero. Os contos eram escritos com a intenção de representar e refletir os costumes de uma época para mostrar o processo de civilização emergente da sociedade italiana. No século XVII, que os *contes de fées*, contos de fadas assim chamados pelas escritoras francesas, se estabeleceram e foram introduzidos nos salões literários, juntamente com Charles Perrault e Jean de Mailly. A disseminação dos contos pela Europa foi no século XVII, quando francês era a língua dominante da cultura na Europa e os livros começaram a ser produzidos em séries e desenvolvidos para crianças, como também traduzidos para o inglês, alemão, italiano e espanhol.

Zipes (2000) diz que o enfoque do contos de fada está em achar instrumentos mágicos, tecnologias extraordinárias ou pessoas ou animais poderosos que permitirão os protagonistas a se transformarem juntamente com o ambiente, tornando-o mais apropriado para viver em paz e feliz.

Para fins deste estudo, utilizo a definição de Coelho (1987), que diz que contos de fada possuem ou não fadas e é desenvolvido na magia feérica, tendo como eixo uma problemática existencial e como núcleo problemático a união do homem e da mulher, do herói e da heroína e que

A efabulação básica do *conto de fadas* expressa os *obstáculos* ou *provas* que precisam ser vencidas, como um verdadeiro ritual iniciático, para que o herói alcance sua auto-realização existencial, seja pelo encontro de seu verdadeiro eu, seja pelo

---

<sup>4</sup>Fairy tales

encontro da *princesa*, que encarna o ideal a ser alcançado. (COELHO, 1987, p.13).

O protagonista do texto fonte é justamente o herói que busca sua auto-realização existencial através da ajuda das fadas e encontra a princesa com quem almeja passar o resto de sua vida.

### 2.1.3 A Era Vitoriana do Reino Unido e os Contos de Fada

A era vitoriana, meados do século XIX, foi um período de prosperidade no Reino Unido em todos os sentidos, inclusive cultural. Segundo Keene (2015), com a publicação das obras de Charles Dickens, inicia-se um debate acerca da educação das crianças sobre o que deveriam ler, fazer e como, ou seja, o sistema tradicional de educação deveria avançar com o tempo. A escrita tinha fundamental importância, já que a impressão estava mais barata do que nunca e objetos e livros para crianças formavam a base do comércio. Keene cita Dickens que questiona o modelo de educação baseado em fatos, mecanizado e adaptado às famílias industriais, sem deixar espaço para o desenvolvimento do imaginativo ou as explicações de contos de fada para as características do mundo natural. Diz ainda que os contos de fada podem se parecer muito com ciência, mas ciência pode se parecer bastante com contos de fada também.

Com a fundação da *British Association for the Advancement of Science*, em 1831 e o estabelecimento dos especialistas científicos, o conhecimento da ciência foi disseminando o interesse desde a aristocracia até os artesãos (ibid.). Com isso, cresceu também o interesse pelos contos de fada e a introdução da ciência nesses contos, formando o que Keene intitula de os contos de fada da ciência<sup>5</sup>. Esses contos foram importantes na era vitoriana para conceber e disseminar novas disciplinas científicas, bem como suas críticas, e passar esse conhecimento aos mais novos.

O Evolucionismo também não era um assunto incomum nos contos de fada dessa época. Alguns exemplos de LIJ publicados na segunda metade do século XIX, segundo Keene (2015), que apresentavam esse tema são: *What Mr. Darwin Saw* (1879) de Wendell

---

<sup>5</sup>The fairy tales of science.

Phillips Garrison, *Life and her Children and Winners in Life's Race* (1883) de Arabella Buckley, porém o que teve maior longevidade e inspirou tantas críticas foi o objeto deste estudo, *The Water Babies* (1863) de Charles Kingsley.

Como esta pesquisa trata de tradução de literatura infantojuvenil, faço uma breve explanação a seguir sobre as principais características da tradução desse gênero textual específico.

## 2.2 TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTOJUVENIL

A literatura de fantasia, a qual o objeto deste estudo faz parte, é diretamente associada à literatura infantojuvenil, e um dos modelos que mais a influencia (FERNANDES, 2013). Com o aumento da oferta de livros de fantasia traduzidos no mercado brasileiro, confirma-se a importância do estudo da tradução nesse nicho, principalmente os traduzidos da literatura britânica.

Apesar da tradução de literatura infantojuvenil ser considerada como algo simples, é bastante complexa e varia de cultura para cultura. Além de ter que satisfazer a criança, tem que agradar o adulto, que é a autoridade (PUURTINEN, 2006). Shavit (2006) entende a tradução da literatura infantojuvenil como um mecanismo de transferência, ou seja, o processo de transferência de um modelo textual para outro e o resultado final é a relação entre o sistema de origem e o sistema alvo.

É importante lembrar que a LIJ é escrita por adultos para a criança, o adulto servindo como o mediador ao público alvo que são as crianças. A tradução de LIJ não é menos simples, tendo ainda o tradutor como mediador, mas que tem levar em conta as exigências das editoras e as expectativas dos adultos que são os que escolhem os livros que suas crianças lerão ou não, tornando a tarefa ainda mais complexa.

Segundo Lathey (2006), apesar de muitas obras parecerem que foram traduzidas por osmose, pois não contém sinal algum da presença de um tradutor, há, sim, evidências da presença discursiva do tradutor no texto traduzido. Os tradutores aparecem ao escrever uma introdução ou um prefácio que são declarações de intenções que oferecem “insights” na seleção de textos para tradução, estratégias de tradução do passado e do futuro para os jovens leitores e uma inspiração e motivação para tradução de LIJ. O’ Sullivan (2006), considera também a voz do tradutor através da voz do narrador da tradução que se difere da voz do narrador

do texto fonte, ou seja, a presença discursiva do tradutor se dá através das escolhas de tradução, diferentes do texto fonte. Coillie & Verschueren (2014), consideram que a tradução de LIJ não se distingue da tradução de literatura para adultos, atualmente ela é considerada um grande desafio por si só. Nas últimas décadas, os estudos da tradução de LIJ foram bastante beneficiados pelo desenvolvimento teórico nas áreas de estudos literários e estudos da tradução.

A partir da mudança do paradigma da pesquisa com abordagem prescritiva bastante utilizada na década de 1960 para a abordagem descritiva, o enfoque da pesquisa passou a ser o texto alvo, abrindo um grande campo de pesquisa nos estudos da tradução de LIJ (ibid.). A partir disso, a abordagem utilizada neste estudo será a descritiva, conforme explícito na próxima seção deste capítulo.

No Brasil, as traduções começam a surgir entre os séculos XIX e XX, segundo Arroyo (2011), tendo o nome de destaque Carlso Jansen, responsável por muitas traduções de obras clássicas da literatura infantojuvenil, bem como Caetano Lopes de Moura. Outro nome de destaque, conforme já mencionado anteriormente, no campo da tradução é Figueiredo Pimentel, que iniciou uma orientação mais popular e traduziu Perrault e os irmãos Grimm.

## 2.3 DESCREVENDO AS TRADUÇÕES

O paradigma descritivo e sistêmico na tradução foi resultado de uma série de conferências e encontros de um grupo de pesquisadores nos anos 1970 (HERMANS, 1999).

Theo Hermans (1999), citando James Holmes, explica como os estudos da tradução estão divididos em dois ramos: estudos descritivos da tradução e a teoria da tradução. A teoria da tradução trata de explicações e predições. Os estudos descritivos da tradução tratam da descrição das traduções e da atividade chamada tradução. Esse estudo consiste em uma divisão orientada ao produto, que investiga traduções já existentes, orientada à função, como as traduções são recebidas em seu contexto sócio-cultural<sup>6</sup>, e ao processo, interessados no processo mental do tradutor.

---

<sup>6</sup>Este estudo não abordou o tema da recepção.

Houve várias tentativas de propostas sistemáticas, segundo Hermans (ibid.), e as principais diferenças entre elas estão relacionadas à abordagem e o procedimento. Algumas são voltadas ao texto-fonte, outras tratam o texto-fonte e o texto-alvo no mesmo nível, algumas fazem análises de baixo pra cima, algumas enfocam no texto em si e outras em como o leitor responde ao texto. Nenhum desses modelos propostos são perfeitos, pois cada um tem suas especificidades e apresentam algum problema de uma forma ou de outra no que tange a análise da transição entre micronível e macronível ou vice-versa, a definição de unidade de comparação, o papel e o lugar da interpretação na análise, a seleção de fragmentos representativos caso o texto seja muito longo para ser analisado por inteiro e puramente a aplicabilidade prática dos modelos propostos. O modelo a ser escolhido depende do objetivo do pesquisador e seu foco de atenção.

Neste estudo, optou-se pelo modelo proposto por José Lambert e Hendrik van Gorp (1985), conforme já mencionado na introdução deste trabalho. Segundo Hermans (ibid.), essa proposta fez com que os pesquisadores ampliassem seus horizontes para além de dois textos isolados fora de um contexto, ou seja, começassem a analisar interrelações e redes, indicação de gênero, como os autores e tradutores eram vistos, entre outros. O modelo abrange dois processos de comunicação e não somente dois textos, incluindo também os aspectos culturais do texto fonte e do texto alvo. Lambert e Van Gorp (1985) fizeram um *checklist* para a análise proposta que permite analisar os diferentes níveis de uma tradução de forma sistêmica que tratarei mais detalhadamente no capítulo 3 desta pesquisa.

## 2.4 ESTUDOS DA TRADUÇÃO COM BASE EM CORPUS

Segundo Fernandes (2013), os Estudos da Tradução com base em corpus é uma parceria entre os Estudos Descritivos da Tradução e Linguística de Corpus de muitos anos que adquiriu uma identidade clara e que passou a ser conhecido como Estudos da Tradução com Base em Corpus. Esse estudo ocupa hoje uma posição proeminente, pois essa metodologia para analisar textos traduzidos permite ao pesquisador a utilização de um programa de computador, reduzindo o trabalho manual da descrição. Dentre as vantagens desse método, destacam-se velocidade, confiabilidade estatística, replicabilidade acurada,

capacidade de lidar com grande número de informações e permite verificar certos fenômenos que poderiam ter passado despercebidos por limitações de análises manuais.

### **2.4.1 Definição de Corpus**

A definição de corpus, originalmente uma coleção de escritos em formato processado ou não, mudou recentemente de três formas (Baker,1995). Corpus, primeiramente, significa uma coleção de textos em um formato para ser lido por máquina e capaz de ser analisado automática ou semi-automaticamente de várias maneiras; corpus não está mais restrito “escritos”, mas também textos de áudio, e por último, corpus pode incluir um grande número de textos de diferentes fontes, por muitos autores e falantes e em muitos tópicos.

### **2.4.2 Corpus Paralelo**

Tipo de corpus mais comum em estudos da tradução que trata de dois textos, o texto fonte em sua língua original e a versão traduzida em outra língua. Neste estudo, consideramos que estes textos devem ser alinhados e em meio eletrônico.

Fantinuoli e Zanetin (2015) definem corpus paralelo como um corpus em que dois ou mais componentes estão alinhados, ou seja, são subdivididos em unidades composicionais e sequenciais que estão ligadas e podem ser recuperadas em pares.

Neste estudo o texto fonte é alinhado às duas traduções do português brasileiro para a análise, portanto este foi o tipo de corpus escolhido.

Na próxima seção apresento um dos elementos a ser analisado a partir dos objetivos descritos na Introdução desta pesquisa que diz respeito a presença discursiva do tradutor nos dois textos alvos.

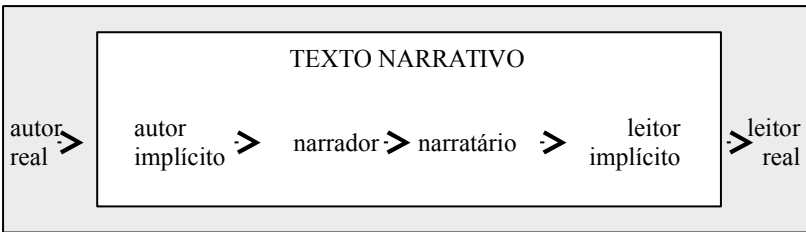
## **2.5 PRESENÇA DISCURSIVA - A VOZ DO TRADUTOR**

Theo Hermans faz uma pergunta bastante pertinente em seu artigo *The Translator's Voice in Translated Narrative*: qual a voz que nos chega ao lermos uma obra traduzida? (1996). Segundo ele, essa questão pode ser tratada de várias formas, mas principalmente como

uma questão de narratologia, perguntando sobre a voz que produz o discurso que lemos e então do centro discursivo de onde o texto é emitido. Desconsiderando a tradução, em uma narrativa, o que lemos é o discurso do narrador. Já em uma narrativa traduzida, sempre há mais de uma voz no texto, mais de uma presença discursiva, chamada a voz do tradutor. A voz do tradutor está sempre presente como um co-produtor do discurso. Ele diz que uma tradução nunca coincidirá com sua fonte, pois isso, é pura ilusão.

Com o intuito de visualizar essa presença do tradutor, Emer O'Sullivan (2006) sugere um modelo comunicativo de tradução que faz uma ligação entre áreas teóricas da narratologia e os estudos da tradução. O modelo é apresentado em três passos e o primeiro passo da estrutura básica de narrativa proposta por Seymour Chatman em *Story and Discourse*<sup>7</sup> é de acordo com a figura abaixo:

Quadro 1: Modelo de Comunicação Narrativa baseado em Chatman

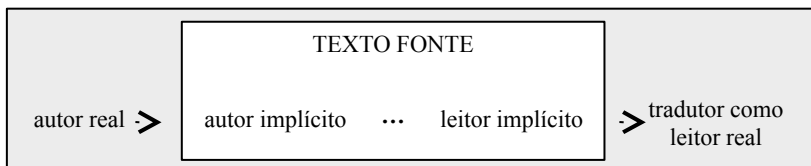


Segundo essa proposta, o autor real, quem escreveu o livro, e o leitor real, não se comunicam diretamente. A comunicação acontece dentro do texto narrativo. O autor implícito é o que fará a ponte entre o adulto e a criança na LIJ. O narrador é o que conta a história e o narratário é a quem o narrador se dirige. Chatman divide o narrador em narrador evidente e narrador encoberto.

7O'SULLIVAN, E. Narratology Meets Translation Studies or The Voice of the Translator in Children's Literature. In LATHEY, G. (Ed.) The Translation of Children's Literature: a reader. Multilingual Matters, 2006, pp. 98-109.

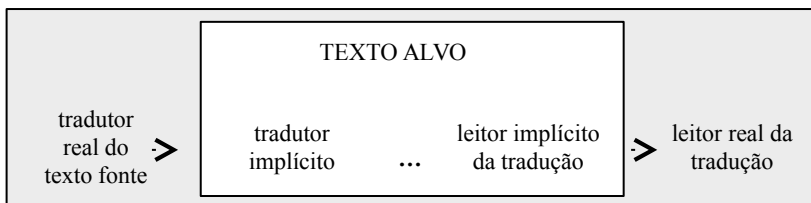


*Quadro 2: Primeira parte do segundo passo proposto por Chatman.*



O segundo passo proposto por Chatman, segundo O’Sullivan (ibid.), é mais específico para tradução. A figura abaixo mostra a tradução em comunicação de narrativa, incorporando o tradutor implícito e o leitor implícito da tradução<sup>8</sup>.

*Quadro 3: Segunda parte do segundo passo proposto por Chatman*

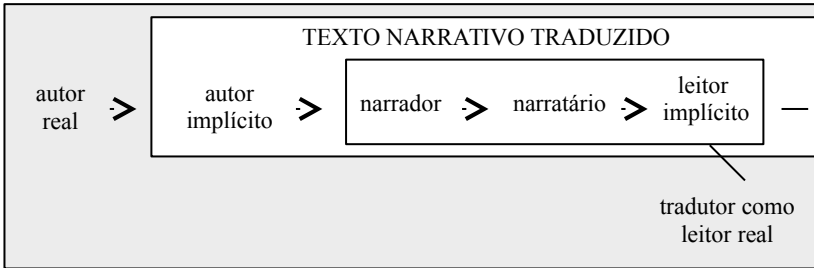


O leitor real do texto fonte agora é o tradutor, que também faz o papel de leitor implícito. Mas o adulto e o tradutor não pertencem ao destinatário primário de muitos livros de LIJ. Ele deve negociar a comunicação desigual entre o adulto autor (implícito) e a criança leitora (implícita) para poder assumir o papel da última. Já o texto alvo é criado pelo tradutor de uma forma que possa ser entendido pelos leitores da

<sup>80</sup> quadro original do segundo passo é apresentado como uma figura só, porém, por questões de formatação, foi dividido em duas partes.

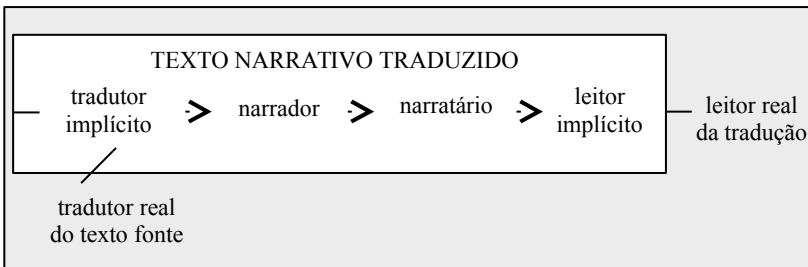
cultura alvo com linguagem, convenções, códigos e referências que os diferem da cultura fonte.

Quadro 4: Modelo Comunicativo do texto narrativo traduzido - parte 1



O texto criado pelo tradutor não é um texto novo, por isso ele cria um novo grupo de texto traduzido e seus leitores. O leitor implícito do texto alvo sempre será diferente do leitor implícito do texto fonte, gerando o terceiro passo, conforme o modelo abaixo:<sup>9</sup>

Quadro 5: Modelo Comunicativo do texto narrativo traduzido - parte 2



<sup>9</sup>Da mesma forma que o segundo passo, o terceiro passo é apresentado como uma figura só, porém por questões de formatação, foi dividida em duas partes.

Porém, um texto traduzido pode conter, pelo menos, duas vozes. A voz do narrador do texto fonte e a voz do tradutor. Uma voz em forma de paratexto, onde a voz do tradutor aparece explicitamente e a outra é a voz implícita no texto chamada de a voz do narrador da tradução. (O'SULLIVAN, 2006, p. 98-104).

Lathey (2016), sugere que a diferença cultural entre o texto fonte e o texto alvo contribui para o surgimento da voz do tradutor para adicionar material ou se dirigir ao jovem leitor diretamente. Como o tradutor está escrevendo para uma criança leitora que vive em uma cultura e circunstâncias sociais diferentes do leitor do texto fonte, pode-se omitir, reescrever ou inserir passagens de um texto para a compreensão da criança ou mesmo para seguir alguma tendência e aderir às normas de publicação para crianças na cultura alvo (p. 23).

Segundo Lathey (ibid.), as omissões são bastante comuns nas traduções de LIJ e um exemplo são os contos dos irmãos Grimm, onde cenas de violência são omitidas, pois crueldade é sujeita a censura, bem como referências sexuais. Porém, o que pode ser proibido em algumas culturas, pode ser utilizado abertamente por outras, portanto é importante o tradutor estar atento a esses aspectos (p. 25-26).

Segundo Hermans (1996), a voz do tradutor, mesmo não estando explícita, se insinua no discurso e se ajusta ao deslocamento que a tradução traz. O tradutor é um co-produtor do discurso, seguindo e imitando, porém é difícil ele se dissociar da voz do narrador e aparecer como uma segunda voz explicitamente em forma de paratextos ou glosas. As glosas, segundo Aixelá (1996), são notas do tradutor que podem aparecer tanto em forma de notas de rodapé, como também dentro do texto.

## 2.6 REFERÊNCIAS CULTURAIS NA TRADUÇÃO

Os dois objetivos pedagógicos da LIJ, segundo Klinberg (1986), são respectivamente ter uma literatura que o leitor possa entender e ter interesse e ser uma literatura que ajude no desenvolvimento de valores do leitor. Já o objetivo da tradução de LIJ é ampliar o acervo e o repertório de livros da literatura disponível para as crianças.

O tradutor pode considerar tais objetivos ao traduzir qualquer obra para esse público alvo. Um público alvo que necessariamente tem uma cultura diferente da do texto fonte.

## Segundo Aixelá (1996)

[...] No momento, há claramente um reconhecimento do papel fundamental que a transferência cultural tem na tradução, um fato que torna-se claro se pensarmos na presença do termo “cultural” e seus derivados em uma proporção significativa da literatura moderna na tradução. A assimetria cultural entre as comunidades linguísticas é necessariamente refletida nos discursos de seus membros, com potencial opacidade e inaceitabilidade que isso possa envolver para o sistema cultural alvo. Assim, de frente a diferença implicada pelo *outro*, com toda uma série de sinais culturais capazes de negar e/ou questionar nosso próprio estilo de vida, tradução oferece à sociedade receptora uma gama de estratégias, variando entre conservação (aceitação da diferença através da reprodução dos sinais culturais do texto fonte) até naturalização (transformação do outro em uma réplica cultural). A escolha entre essas estratégias mostrará, dentre outros fatores, o grau de tolerância da sociedade receptora e sua própria solidez (p. 54).

Aixelá (ibid) diz ainda que com o aumento do contato entre as culturas, principalmente através da mídia, mais especificamente a América do Norte e União Europeia, a necessidade de manipulação do texto para a cultura alvo fica cada vez menor.

Essa manipulação do texto, ou seja, essa adaptação, segundo Klinberg (1986), é a alteração de um texto de LIJ para facilitar a compreensão ou tornar o texto mais interessante.

No estudo sobre referências culturais, a dificuldade encontrada é uma definição do item cultural específico, pois ele só será considerado se houver um conflito entre o texto fonte ao ser transferido a língua alvo, causando um problema de tradução ao não existir ou ser diferente na língua da cultura alvo. Aixelá define item cultural específico como

[...] Aqueles itens textualmente atualizados cujas funções e conotações em um texto fonte envolvem um problema de tradução na transferência para

um texto alvo, sempre que esse problema seja produto da não existência do referido item ou pelo seu status intertextual diferente do sistema cultural dos leitores do texto alvo (p. 58).

Aixelá define duas categorias básicas do ponto de vista do tradutor, quais sejam, as de nome próprio e expressões comuns e cita Theo Hermans que divide os nomes próprios em duas categorias. Essas categorias são a convencional e a carregada. A primeira são os nomes próprios vistos como “desmotivados”, não tendo um significado por eles mesmos; já a segunda são os nomes próprios vistos como “motivados”, ou seja, que estão relacionados a certas associações históricas ou culturais que acumularam no contexto de uma cultura particular.

Nas próximas sessões, indicarei as referências culturais que serão o foco desta pesquisa.

### **2.6.1 Tradução de Nomes e Lugares**

Segundo Lathey (ibid), a tradução de nomes pode ser duvidosa, pois os nomes carregam um sinal poderoso de um contexto cultural e social. Se for deixado sem tradução, os leitores lembrarão constantemente que estão lendo uma história que se passa em outro país, ao passo que utilizar nomes equivalentes ou uma alternativa na língua alvo pode levar a uma relação incongruente entre os nomes e cenário.

Os nomes da LIJ podem carregar um conteúdo semântico, associações sonoras ou expressar traços associados a personagens específicos.

Da mesma forma pode-se tratar os nomes de lugares, pois dependerá do que o tradutor está buscando. Lathey faz uma lista de sugestões de como lidar com nomes na tradução de LIJ. Abaixo apresento algumas delas:

- Deixar nomes sem traduzir levará os jovens leitores a terem uma sensação diferente, apesar dessa estratégia levar a dificuldades de pronúncia quando o texto for lido em voz alta e qualquer conteúdo semântico dos nomes será perdido ao leitor do texto alvo. Exemplo:

Aldemire Copse (Tabela de nomes de lugares, seção Análise de Dados)

- Quando os jovens são muito familiarizados com a cultura da língua fonte, não há razões para busca de um nome alternativo. [...] Exemplo: Tom (Tabela de nomes dos personagens, seção Análise de Dados)
- Nomes de lugares devem ser traduzidos de acordo com a convenção aceita de transliteração. Não há nenhum exemplo de transliteração no texto fonte por se tratar de língua inglesa.
- Tradução direta de elementos semânticos de um nome pode ser necessário para transmitir um elemento de caracterização ou uma mensagem significativa à narrativa (p. 49). Exemplo: Madame Sejafaitocomofizeste (Tabela de nomes dos personagens, seção Análise de Dados)

Um dos nomes que trás um elemento de caracterização e que não foi traduzido nas duas versões é o nome do Mestre Grimes (ver item 4.3.1).

Da mesma forma que Lathey, Coillie (2014) também considera a tradução de nomes algo delicado. Coillie explica a partir da função dos nomes em uma narrativa. Os nomes além de identificar os personagens ou lugares, podem ter funções concomitantes como agradar ao leitor, transmitir conhecimento, ou evocar emoções. A partir disso, Coillie define o conceito de 'função' como 'possível efeito'. Neste sentido, 'função' não necessariamente corresponde ao efeito no leitor real ou a intenção do autor ou tradutor, mas sim derivado de elementos textuais, operando no nível de autor, leitor e tradutor implícitos: são construções do pesquisador. Traduzir ou não um nome, sempre haverá um impacto na forma que este nome em questão tem como função em um texto.

## **2.6.2 Referências Históricas, Religiosas e Políticas**

As referências históricas, religiosas e políticas dependerão da proposta de tradução. Segundo Klinberg, textos-fonte que pretendem dar uma visão do ambiente estrangeiro devem manter as referências

históricas, religiosas e políticas. As maneiras de adaptar as referências históricas são através de explicações textuais ou extratextuais, trechos rephraseados ou exclusão de passagens. Já as referências religiosas e políticas, apesar de serem mais complexas e darem margem a debates, Klinberg considera que a omissão desses trechos não seria o recomendado a partir da análise prescritivista.

As versões traduzidas omitem grande parte dessas referências, como será demonstrado no capítulo de análise dessa pesquisa. Um exemplo dessa omissão é a descrição da casa do Sr Harthover (item 4.3.2.1) e da forma como foi construída.

### **2.6.3 Tradução de Pesos e Medidas**

As unidades de pesos e medidas tornaram-se mais padronizadas a partir da criação do sistema métrico apresentando nenhuma dificuldade de tradução, porém quando se trata de uma obra inglesa onde o sistema métrico não é utilizado, é importante analisar as escolhas dos tradutores ao lidar com esses itens.

Klinberg salienta que LIJ na língua inglesa é importante na perspectiva mundial e as dificuldades encontradas pelos tradutores são consideráveis, pois a troca de medidas pode gerar traduções pobres, apesar de muitas línguas terem a tradução equivalente das medidas do sistema não métrico, como é o caso do português brasileiro. E vai depender também da adaptação cultural, se é voltada para o texto-alvo ou para o texto-fonte.

O mesmo acontece com a tradução de moedas, pois dependerá do contexto da tradução voltada para o texto-alvo ou texto-fonte, porém a troca de câmbio pode ser um fator crucial, principalmente se os textos forem de épocas diferentes. No caso das duas traduções deste estudo, há momentos em que a transformação para o sistema métrico é feito e momentos em que é somente feita a tradução direta para o português brasileiro. Um exemplo é a tradução de *a hundred miles off* para a "dez léguas" (Tabela de Pesos e medidas).

No próximo capítulo será discutido o método de estudo utilizado nesta pesquisa.





### 3 MÉTODO DE ESTUDO

Este capítulo apresenta o método informando a pesquisa. Este método se baseia na proposta de Lambert e Gorp (1985), conforme exposto na Introdução deste estudo.

A compilação e organização digital foi feita a partir da proposta sugerida por Baker (1995) de corpus paralelo. Os três textos são *The Water Babies* (WB), como texto fonte, e suas traduções para o português brasileiro *Os Meninos Aquáticos* (MA) e *Os Nenês D'água* (ND), como textos alvo.

A tradução é o resultado de relações específicas entre o sistema-alvo e o sistema-fonte, cabendo ao estudioso estabelecer as relações prioritárias, destacando-se principalmente as traduções orientadas ao sistema-alvo, chamadas de aceitáveis, e as traduções orientadas ao sistema-fonte, ou seja, as adequadas, considerando que nenhum texto será totalmente coerente a esse dilema.

O esquema proposto por Lambert e Gorp (1985), parte da hipótese de polissistema de Even-Zohar, de 1978, conforme explicitado nas próximas seções.

#### 3.1 DADOS PRELIMINARES

Neste primeiro momento a análise é da apresentação das edições das traduções, ou seja, dos dados do livro em si e não do texto. É verificado se há uma lista de outros títulos da mesma editora das traduções e se fazem parte de uma série ou coleção. Após esse passo, inicia-se a análise das informações da capa como o nome do tradutor, se há alguma indicação de gênero, tradução do título, a data, a língua original, se há dados da versão utilizada como texto fonte da tradução; se há alguma informação sobre tradutor, sobre a tradução, se há alguma indicação que seja tradução, adaptação ou qualquer outro tipo de classificação. Verifica-se também se há prefácio, posfácio, apresentação da tradução ou introdução ou nota da editora ou tradutor. Analisa-se a presença de qualquer paratexto, incluindo as ilustrações que não farão parte da análise desta pesquisa. Sehnaz Tahir-Gurçaglar (2002) define paratextos que são: prefácios, posfácios, títulos, dedicatórias, ilustrações e um número de itens que fazem uma mediação entre o texto e o leitor e serve para apresentar o trabalho. Os paratextos podem ser peritextuais,

ou seja, que estão no mesmo volume do texto, ou epitextuais que não acompanham o texto, que são disseminados pela mídia ou algum tipo de comunicação privada. Ambos oferecem muitas informações quando acompanham a tradução, incluindo dicas sobre visibilidade do tradutor, público alvo, o objetivo da tradução ou o conceito da tradução favorecido por alguma cultura específica e/ou editor, através da forma que a folha de rosto é apresentada.

Os elementos paratextuais podem dizer muito sobre como uma tradução foi feita e preparar o leitor para o que está por vir. Os elementos peritextuais, por exemplo, segundo Tahir-Gurçaglar, são particularmente importantes para revelar padrões de produção e de recepção de traduções, possibilitando a problematização de conceitos como autoria, originalidade e anonimato, o que são muito difíceis de serem identificados nas próprias traduções. Importante salientar que a análise de paratextos deve ser um complemento à análise do texto em si e não uma análise isolada, pois nem todos os elementos paratextuais devem ser atribuídos ao tradutor e sim a um número de agentes como editores ou editoras.

Após esta primeira etapa, passa-se para análise do macronível, conforme item 3.3 abaixo.

### 3.2 MACRONÍVEL

Neste passo a análise feita é a da divisão do texto, ou seja, de que forma ele foi organizado: em capítulos, sessões, parágrafos. Verifica-se se há divisão em capítulos, se há qualquer tipo de numeração ou título.

No macronível, analisa-se também a estrutura narrativa interna, se há diálogos, versos, monólogos. No caso de contos de fada, se há uma moral ao final ou conclusão.

Feita essa análise, o próximo passo é o macronível, onde a análise passa a ser do texto em si, conforme apresentado na próxima seção.

### 3.3 MICRONÍVEL

Este é o passo onde a comparação mais detalhada entre os textos é realizada e onde esta pesquisa se concentrará mais. A análise nesse nível pode incluir vocabulário, padrões gramaticais, variação linguística, omissões, adições ou alterações e como o tradutor lidou com as

referências culturais. Para textos maiores, a escolha de trechos deve ser feita a partir dos achados no macronível, mas no caso deste estudo e os objetivos propostos, a análise das duas traduções concentra-se na abordagem às referências culturais, conforme seção 2.6, do segundo capítulo.

Esta análise é feita através do estudo de corpus a partir da pesquisa de Fernandes (2013), conforme indicado na Introdução desta pesquisa, utilizando a ferramenta COPA-TRAD desenvolvida no âmbito na Universidade Federal de Santa Catarina<sup>10</sup>. Abaixo é apresentado o processo de construção do corpus desta pesquisa e as categorias de análise.

### **3.3.1 Categorias de Análise**

Klinberg (1986) e Aixelá (1996) sugerem diferentes práticas para aplicar a essas referências culturais em uma tradução. Klinberg (ibid.) chama de adaptação do contexto cultural e esboça uma lista de categorias dessa adaptação para livros infantis em ordem de importância, quais sejam, referências literárias; língua estrangeira no texto fonte; referências à mitologia e crenças populares; contexto histórico, político ou religioso; construções e decorações, comida; costumes e práticas, brincadeiras e jogos; flora e fauna; nomes pessoais, títulos, nomes de animais domésticos; nomes de objetos; nomes geográficos; pesos e medidas. Conforme já mencionado anteriormente, Klinberg apresenta uma abordagem mais prescritivista, porém algumas observações são importantes para este estudo, mesmo tratando-se de um estudo descritivista.

Aixelá listou os vários aspectos para entender qualquer forma de tradução. Dentre eles estão: o grau de prescritivismo linguístico; a natureza e expectativas do leitor potencial; condições de trabalho, treinamento e status social do tradutor. Já com relação ao texto há também alguns aspectos como: restrições do material textual; canonização; traduções anteriores.

Segundo Lathey (2016), a opinião sobre a adaptação e mediação de textos para crianças ainda é dividida. Recentemente os tradutores têm demonstrado acreditar na habilidade das crianças em acomodar a

---

<sup>10</sup>Disponível em: <https://copa-trad.ufsc.br>

diferença se comparado há livros traduzidos no passado. Porém a adaptação de referências culturais ainda é evidente. Essa domesticação acaba ignorando o fator de desenvolvimento que a criança tem em digerir novos conceitos e informações diariamente mesmo em suas localidades, e também o argumento de que a adaptação de itens estrangeiros retira o elemento de desafio e emoção da leitura das crianças.

Abaixo, apresento as propostas de categorias de análise de Klinberg e Aixelá para aplicação a essas referências culturais:

*Proposta de Klinberg (1986, p. 18)*

1) Explicação adicionada: o elemento cultural do texto fonte é mantido, porém é adicionado uma curta explicação dentro do texto. Ex: “E isso aconteceu nos dias já próximos do Natal, tão agradáveis e tão curtos (naquele país frio), ...” (ND, p. 90). O conteúdo entre parênteses não consta do texto fonte, ou seja, foi adicionado na tradução como uma explicação.

2) Dar nova redação: exprimir o que o texto fonte quis dizer, mas sem o uso do elemento cultural. Ex: “Havia pilares de basalto negro, pilares de serpentina verde e vermelha, pilares listrados de arenito vermelho, branco e amarelo” (MA, p.72). Nesse trecho, no texto fonte, cada item descrito era acompanhado de uma região onde poderia ser encontrado tal elemento. Na tradução, optou-se por explicar os elementos, mas não incluir o elemento cultural que seriam os nomes das regiões.

3) Tradução explicativa: a função ou o uso do elemento cultural é dado e não o nome estrangeiro. Em ND, o país England é traduzido como país do Norte.

4) Explicação fora do texto: a explicação pode ser dada em forma de nota de rodapé, prefácio ou algo do tipo. Ex: em MA utilizou o glossário no rodapé de cada página para dar esclarecimentos sobre algum vocabulário que poderia apresentar alguma dificuldade para as os leitores.

5) Substituição por um equivalente da cultura do texto alvo. Ex: em ND, “jew`s harp” (WB, p. 192) é substituído por “berimbau”

(ND, p. 130). Esse instrumento além de ser muito antigo, não tem qualquer relação com o berimbau conhecido atualmente.

6) Substituição por um equivalente bruto da cultura do texto alvo. Ex: em ND, “miles” é traduzido para “léguas”.

7) Simplificação: um conceito mais geral é usado ao invés de um específico, por exemplo o gênero ao invés da espécie. Ex: em WB, Kingsley cita vários cientistas como Roderick Murchinson, Professor Owen, Professor Huxley, Mr Darwin (WB, p. 52) que acabam sendo traduzidos por “sábios cientistas” em MA (MA, p. 36).

8) Eliminação: palavras, sentenças, parágrafos ou capítulos são eliminados. Todos os exemplos que estão no Apêndice deste estudo foram trechos eliminados nas traduções.

9) Localização: toda a configuração cultural do texto fonte é movido para mais próximo do texto alvo. Especificamente nas traduções analisadas neste estudo, a tendência é de neutralização cultural do texto fonte, mais do que tentar se aproximar do texto alvo.

#### *Proposta de Aixelá (1996, pp. 60-75)*

Aixelá divide em dois grandes grupos, quais sejam, conservação ou substituição.

##### 1) Conservação

Repetição: quando o tradutor mantém, o máximo que pode, do texto fonte, como os topônimos, por exemplo. Ex: Aldemire Copse é mantido em ambas as traduções.

Adaptação ortográfica: inclui procedimentos como transcrição e transliteração, usado principalmente quando o texto fonte é expresso em um alfabeto diferente dos que usam os leitores alvos. Nas traduções não foi identificado nenhum tipo de adaptação ortográfica.

Tradução linguística (não-cultural): quando o tradutor utiliza uma tradução denotativa, mas que na versão da língua alvo ainda pode ser reconhecida como sendo do sistema cultural do texto fonte. Unidades de medida e moedas são exemplos dessa estratégia. Ex: em ambas as traduções, “pounds” é traduzido para libras.

Glosa extratextual: quando o tradutor utiliza o mesmo processo de tradução linguística, porém sente a necessidade de oferecer alguma

explicação fora do texto, por exemplo em notas de rodapé. Não há nenhuma explicação em nota de rodapé, exceto o glossário encontrado em MA.

Glosa intratextual: é o mesmo que o anterior, porém a explicação do tradutor vai no corpo do texto. O exemplo dessa glosa é o mesmo da explicação adicionada de Kliinberg, citado anteriormente.

## 2) Substituição

Sinônimo: o tradutor utiliza um sinônimo ou referência paralela para evitar repetição. A utilização de sinônimos com intuito de evitar repetição não foi identificada nas traduções.

Universalização limitada: quando o tradutor sente que o item é um pouco obscuro para os leitores e decide substituir. Não identificou-se substituições deste tipo nas traduções, optou-se por total eliminação de itens.

Universalização absoluta: idêntico ao anterior, porém o tradutor não consegue achar um item melhor ou prefere deletar qualquer conotação estrangeira e escolhe uma referência neutra para os leitores. Ex: ao traduzir uma brincadeira específica da cultura fonte “play leapfrog” (WB, p. 2), a tradutora de ND utiliza “o brinquedo do burrinho” (ND, p. 5)

Naturalização: quando o tradutor traz para o corpus intertextual como específico da cultura da língua alvo. Ex: em ND utiliza-se “réis” para traduzir algumas unidades de moedas.

Eliminação: quando o tradutor considera inaceitável baseado em estilística ou estética ou considera que não seja relevante o suficiente ou muito obscuro e não pode ou não quer utilizar algum outro procedimento, escolhendo, então, omitir no texto alvo. Conforme citado anteriormente, todos os trechos incluídos no Apêndice são trechos eliminados das traduções.

Criação autônoma: estratégia pouco usada. Quando o tradutor decide colocar alguma referência cultural não existente no texto fonte. Esse tipo de substituição não foi identificada em nenhuma das traduções.

A escolha do tradutor por qualquer uma dessas categorias é muito complexa e dependerá muito do tipo de tradução e para quem ela está sendo feita. Importante destacar que não depende só do tradutor em escolher certas opções, pois é preciso considerar que há as exigências das editoras e editores. Deve-se considerar também as condições dadas

aos tradutores, pois muitas vezes os prazos dados aos tradutores não são suficientes.

### 3.3.1 O Corpus

Corpus, de acordo com a definição de Baker (1995) já exposto no segundo capítulo deste estudo, vem sendo cada vez mais utilizado nos estudos da tradução por permitir automatizar parte do processo para análise de grande escala. A seguir, apresenta-se o corpus deste estudo. Primeiramente, o texto-fonte e após, os dois textos-alvos.

#### 3.3.1.1 Autor e obra

Charles Kingsley foi um pároco inglês da Igreja Inglesa anglicana nascido em 12 de Junho de 1819. Além de pároco, era professor universitário, reformista social, historiador e romancista. Seguiu sua carreira na igreja e em 1859 foi apontado como capelão da rainha Victoria, além de tutor do Príncipe de Gales em 1861.

De 1870 a 1873 foi um clérigo na Chester Cathedral e enquanto estava lá fundou a Chester Society for Natural Science (Sociedade de Chester para Ciência Natural)<sup>11</sup>.

Em 1872 tornou-se presidente do Birmingham and Midland Institute e em 1873 passou a ser clérigo da Westminster Abbey, uma das igrejas mais famosas da Inglaterra por ser tradicional para as coroações dos monarcas britânicos. Kingsley faleceu em 1875.

Kingsley defendia a ideia de evolução de Charles Darwin e recebeu uma cópia do livro antes de sua publicação oficial. Foi um momento em que um debate sobre a evolução humana entre Thomas Henry Luxley e Richard Owen, chamado a "*A Grande Questão do Hipocampo*" tornou-se centro das atenções no meio científico e Kingsley acabou satirizando os argumentos em seu livro WB chamando de "*A Grande Questão do Hipopótamo*"<sup>12</sup>.

---

11HARDYMENT, C. Introduction. In: KINGSLEY, C. *The Water Babies*. London: Macmillan Collector's Library, 2016.

12Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles\\_Kingsley](https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Kingsley). Acesso em 20 jul. 2016.

A obra WB publicada em 1863, traz a sátira sobre esses debates, como também as ideias reformistas do autor em forma de um conto de fadas para crianças.

Essa obra foi escrita entre 1862 e 63 como uma série para a revista *Macmillan's Magazine* e publicada integralmente em 1863. Foi extremamente popular na Inglaterra como literatura para crianças.

O enredo gira em torno do protagonista Tom, um menino limpador de chaminés que trabalha para o malvado Senhor Grimes. Após um mal entendido em uma das casas em que foram limpar as chaminés, Tom cai no rio e é transformado em um menino aquático, embarcando em várias aventuras subaquáticas cheias de criaturas estranhas e fadas.

Além dessa obra, Kingsley dedicou mais dois livros para crianças, quais sejam, *The Heroes*, traduzido para *Os Heróis* em português brasileiro, e *Madam How and Lady Why*, que não identifiquei nenhuma tradução para o português brasileiro disponível, que na tradução livre ficaria *Madame Como e Senhorita Por quê*.

### 3.3.1.2 Tradutores e traduções

Pepita de Leão<sup>13</sup> foi escritora, educadora e tradutora de LIJ, do Rio Grande do Sul. Destacou-se nas traduções de LIJ nas décadas de 1930 e 1940, principalmente para a Editora da Globo do Rio Grande do Sul. Não há muita informação disponível sobre a escritora. Não há qualquer informação sobre a tradutora, além de seu nome, na tradução de WB. ND foi publicado em 1933 como parte da Coleção Infantil da Livraria do Globo.

Carlos Heitor Cony nascido em 1926, é jornalista e escritor. Como escritor, ganhou os prêmios Manuel Antonio de Almeida em 1956 e 1957, Jabuti em 1996, 1998 e 2000, Livro do Ano em 1996, 1998 e 2000, Prêmio Nacional Nestlé em 1997 e Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto da obra em 1996. Cony é membro da Academia de Letras desde 2000.

Coincidentemente, como Charles Kingsley, Cony também frequentou o Seminário, porém abandonou antes de ordenar-se padre.

---

<sup>13</sup>Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pepita\\_de\\_Leão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pepita_de_Leão). Acesso em 11 ago 2016.



Estudou Faculdade de Filosofia na Universidade do Brasil, mas abandonou antes da conclusão. Era funcionário público quando se tornou redator da Rádio Jornal do Brasil, sua primeira experiência como jornalista. Continuou sua carreira como jornalista, com publicações polêmicas e acabou sendo preso diversas vezes durante o regime militar.

Cony tem uma vasta lista de obras publicadas, inclusive LIJ. Publicou também muitas adaptações de clássicos da literatura, principalmente nas décadas de 1970 e 1980.

MA foi publicado em 1972 e de acordo com as informações do próprio livro, é uma recontação da história. Obra publicada como parte da Coleção Elefante da Ediouro, coleção de clássicos de diversos autores.

### **3.3.2 Desenho**

Segundo Fernandes (2013), para um estudo com base em corpus é necessário ter planejamento antes de estabelecer critérios para a seleção de programa, textos e máquinas. Esse planejamento detalhado permitirá que um corpus ofereça descrições precisas e confiáveis. Primeiramente o que deve ser levado em consideração ao escolher o corpus é o objetivo da atividade, pois isso controlará grande parte das decisões sobre o que deverá ser incluído e como o critério de seleção deverá ser estabelecido.

Neste estudo a compilação do corpus teve como objetivo analisar as estratégias de tradução no que tange as referências culturais, a presença ou ausência da voz do tradutor e os padrões de omissões constantes da tradução para o português brasileiro, bem como se isso influenciou ou não na tradução dessas referências culturais presentes no texto-fonte.

O tipo de corpus é o paralelo, já mencionado no capítulo anterior. Esse tipo de corpus que se alinha o texto-fonte e o texto-alvo permite, segundo Fernandes (ibid.), isolar padrões de tradução e subsequentemente classificá-los de acordo com os diferentes procedimentos escolhidos pelo tradutor.

A seleção dos textos-alvo foi feita a partir dos textos disponíveis em português brasileiro, a tradução de Pepita de Leão e a de Carlos Heitor Cony. Até o momento não foi encontrada nenhuma outra versão para o português brasileiro. Há uma versão para o português de

Portugal, porém optou-se por não incluí-la nesta pesquisa, pois isso influenciaria na análise das referências culturais por tratar-se de público alvo diferente.

### 3.3.3 Construção

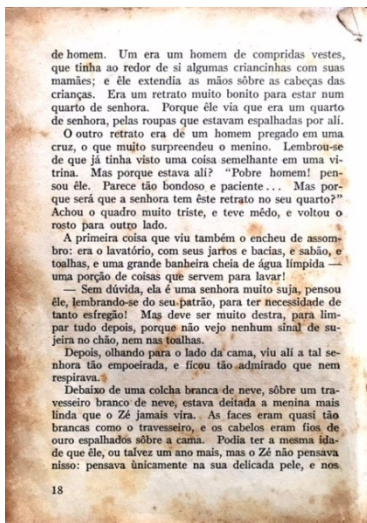
A construção do corpus, inicia-se com a digitalização dos textos, caso não estejam em formato digital. Como já apresentado anteriormente, é necessário que todos os textos estejam em formato digital e corrigidos para que, então, sejam alinhados e comparados. No caso deste estudo, o texto fonte encontra-se em formato digital, já que é considerado domínio público e disponível na íntegra no Projeto Gutenberg<sup>14</sup>. Já os textos-alvo foram encontrados somente em versão física, sendo as publicações de 1933 e 1972, portanto foi necessário trabalhar com a digitalização e tratamento destes textos antes de qualquer inserção no sistema.

#### *Digitalização*

Para a digitalização dos textos alvo foi necessário, primeiramente, fotocopiar todo o conteúdo dos livros para, então, proceder com a digitalização através de scanner para obtenção do formato texto. A seguir são apresentados exemplos de ambas as traduções:

---

<sup>14</sup>Projeto Gutenberg é um site de pesquisa de livros que eletrônicos gratuitos. Grande parte dos livros que já se encontram em domínio público estão disponíveis neste site: [gutenberg.org](http://gutenberg.org).



de homem. Um era um homem de compridas vestes, que tinha ao redor de si algumas criancinhas com suas mães; e ele estendia as mãos sobre as cabeças das crianças. Era um retrato muito bonito para estar num quarto de senhora. Porque éle via que era um quarto de senhora, pelas roupas que estavam espalhadas por ali.

O outro retrato era de um homem pregado em uma cruz, o que muito surpreendeu o menino. Lembrou-se de que já tinha visto uma coisa semelhante em uma vitrina. Mas porque estava ali? "Pobre homem! pensou éle. Parece tão bondoso e paciente... Mas porque será que a senhora tem este retrato no seu quarto?" Achou o quadro muito triste, e teve medo, e voltou o rosto para outro lado.

A primeira coisa que viu também o encheu de assombro: era o lavatório, com seus jatos e bacias, e sabão, e toalhas, e uma grande banheira cheia de água limpidíssima — uma porção de coisas que servem para lavar!

Sem dúvida, ela é uma senhora muito suja, pensou éle, lembrando-se do seu patrio, para ter necessidade de tanto esfregio! Mas deve ser muito destra, para limpar tudo depois, porque não vejo nenhum sinal de sujeira no chão, nem nas toalhas.

Depois, olhando o lado da cama, viu ali a tal senhora tão empoeirada, e ficou tão admirado que nem respirava.

Debaixo de uma colcha branca de neve, sobre um travesseiro branco de neve, estava deitada a menina mais linda que o Zé jamais viu. As faces eram quasi tão brancas como o travesseiro, e os cabelos eram fios de ouro espalhados sobre a cama. Podia ter a mesma idade que éle, ou talvez um ano mais, mas o Zé não pensava nisso: pensava unicamente na sua delicada pele, e nos

18



A senhora mais linda que o Zé já viu

Figura 1 - Os Nenês D'água (p. 18-19)

As fadas-d'água, naturalmente, estavam muito sentidas de vê-lo tão infeliz, e gostariam de aparecer diante dele e dizer-lhe que não devia ser tão traveoso, ensiná-lo a ser bom e brincar com ele. Mas tinham sido proibidas de fazer isso. Tom devia aprender sua lição por conta própria, como todos os tolos, e a única coisa que podiam fazer era velar por ele.

Um dia, Tom chegou perto da casinha de uma mosca-d'água e quis espreitar pela porta para ver o que havia lá dentro. Mas a porta estava fechada. Tom então arrombou a porta, curioso de saber o que a mosca estava fazendo. Fez em pedaços a porta, que era uma linda e trabalhada grade de seda, cravejada de pedaços de cristal. E quando olhou para dentro, a mosca levantou a cabeça. Mas quando Tom falou, ela não pôde responder porque sua boca e seu rosto estavam inteiramente cobertos. Entretanto, se ela não respondeu, todas as outras moscas o fizeram, gritando juntas:

— Menino abelhudo e mau! Ela tinha acabado de deitar para o sono de duas semanas, e depois ganharia duas belas asas, e voaria para todos os lugares, e botaria uma quantidade de ovos. Mas você quebrou a porta da casa dela e ela não pode consertar, porque está com a cabeça enrolada para o sono de duas semanas e agora vai morrer. Quem mandou você aqui para perturbar nossa vida?

Tom afastou-se dali nadando. Sentiu-se muito envergonhado do que fizera. Mas tão logo chegou perto de um cardume de pequenas trutas, começou a atormentá-las e a tentar agarrá-las, porém elas escorregavam entre seus dedos e fugiam apavoradas. Tom pôs-se a perseguí-las, mas de trás de uma raiz saiu uma grande truta, dez vezes maior do que ele, e investiu diretamente contra o menino, que tratou de fugir o mais depressa possível.

sentidas = tristes  
velar por ele = cuidar do  
espreitar = olhar  
cravejada = cheia  
abelhudo = intrumetido  
trutas = peixe

42

Depois continuou nadando tristemente e solitário, como merecia. E chegou até um banco de areia onde estava sentada uma horrível e suja criatura, aproximadamente metade maior do que ele, com seis pernas e um grande estômago, e uma ridícula cabeça, com dois grandes olhos e um rosto igual ao de um macaco.

— Que sujeito mais horrroso! — disse Tom.



E começou a fazer caretas, com o nariz bem perto dele. De repente, o bicho de cara de macaco estendeu um longo braço com um par de pinças na extremidade, e agarrou Tom pelo nariz, apertando-o fortemente.

— Ai! Ai! Me solte! — gritou Tom.

— Então deixe-me em paz — disse a criatura. — Quero ficar quieto. Quero me partir ao meio.

Tom prometeu deixá-lo em paz, e ele o soltou.

— Por que você quer se partir ao meio? — perguntou Tom.

— Porque meus irmãos e irmãs todos se partiram ao meio, e se transformaram em belas criaturas com asas. E eu quero me partir ao meio também. Não fale comigo. Tom ficou ali olhando e esperando. O estranho bicho inchava, soprava, e se retraxava todo, até que, finalmente, crack, puff, bang: rachou-se de alto a baixo nas costas, e depois até o alto da cabeça.

E de dentro das duas bandas saiu a mais graciosa e tenra criatura, tão tenra e lisa quanto Tom. Mas muito pálida e fraca, como uma criança que tivesse passado longo tempo doente num quarto escuro. Movendo as perninhas com muita dificuldade, ela começou a subir lentamente pela haste de uma planta, rumo à superfície da água.

um banco = uma parte  
pinças = garras  
se retraxa = se encurtece  
tenra = frágil

43

Figura 2 - Os Meninos Aquáticos (p. 42-43)

A partir das figuras acima é possível identificar que os livros apresentam ilustrações e glossário ao final de cada página, esse último, no caso de MA. Esses itens tiveram que ser excluídos manualmente após a digitalização para posteriormente serem processados pelo programa de análise de corpus, o qual não suporta ilustrações. No caso do glossário, este foi excluído porque é considerado um paratexto e o texto-fonte não possui nenhum tipo de glossário.

Para o ajuste do texto, após a digitalização em formato. txt<sup>15</sup>, foi necessário um trabalho minucioso, pois muitas partes da digitalização não foram reconhecidas como texto e a correção foi feita manualmente, linha por linha, conforme Figura 3.

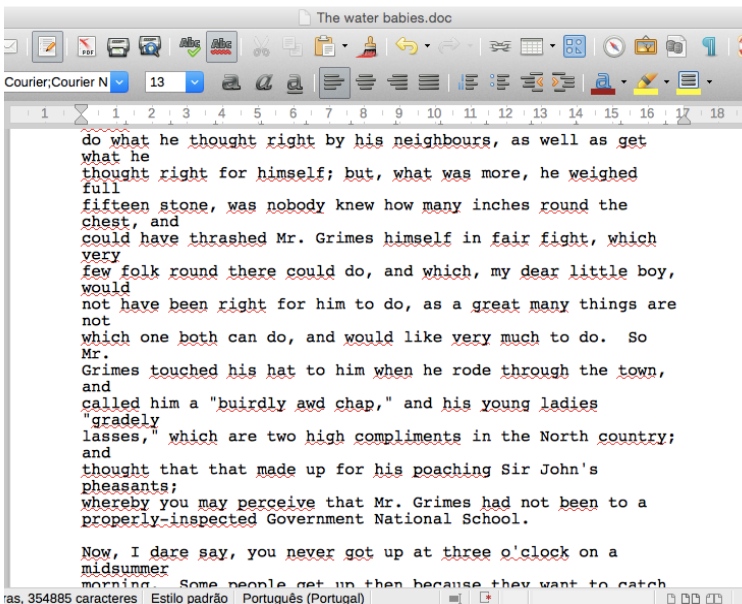


Figura 3 - Digitalização em formato de texto de trecho de MA.

<sup>15</sup>Formato.txt é um tipo de arquivo de texto comum, ou seja, não há necessidade de um programa específico para ser lido.

Após a correção dos textos-alvo, procedeu-se o ajuste do texto-fonte, pois ao ser baixado da internet em formato .txt o texto perdeu sua configuração em formato de sentenças e parágrafos, conforme Figura 4, tendo que ser ajustado manualmente. Para a utilização da ferramenta que alinha os textos de forma paralela, é preciso que ambos os textos estejam separados em sentenças ou parágrafos, ou seja, o texto tem que ser meticulosamente preparado para que se obtenha o melhor resultado possível. Dessa forma, torna-se mais fácil a identificação de trechos que foram omitidos. Como já era sabido de antemão que grandes trechos foram omitidos, a comparação em sentenças foi necessária.

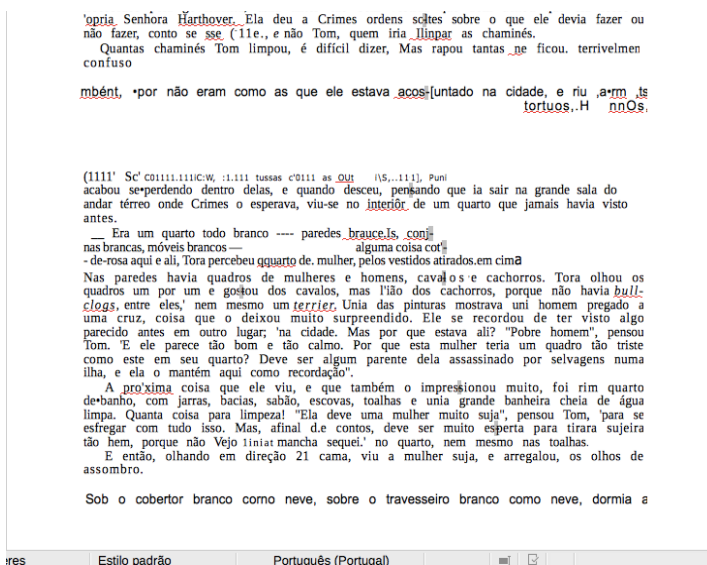


Figura 4 - Ajuste do texto alvo *The Water Babies*

É possível identificar na figura acima a sequência de símbolos, números e letras em alguns trechos que são justamente os trechos que não foram reconhecidos como texto e que foram corrigidos manualmente.

Após toda a correção manual desses textos, utilizou-se a ferramenta COPA-TRAD, que trata de<sup>16</sup>

[...] um corpus paralelo (i.e. um conjunto textos em L1 e sua(s) respectivas traduções em L2) que tem como objetivo oferecer ferramentas computacionais disponíveis online para a pesquisa, ensino e prática da tradução. Essas ferramentas permitem que o usuário identifique, por exemplo, práticas tradutórias relacionadas a padrões linguísticos específicos dos tipos de texto que constituem o COPA-TRAD. Além disso, dados estatísticos sobre os textos e a possibilidade de criação de Do-It-Yourself corpora são outras das ferramentas oferecidas pelo sistema. O sistema do COPA-TRAD foi desenvolvido no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e está registrado junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) sob o no. 132816.

Através do COPA-TRAD, da ferramenta Auto Aligner, que permite automatizar e unificar os processos relacionados ao alinhamento de texto, os dois textos, texto-fonte e texto-alvo, foram inseridos para a geração do arquivo em formato Excel com os textos alinhados. Esse alinhamento significa que cada sentença do texto-fonte, tem o seu correspondente no texto-alvo, exceto as omissões.

---

16FERNANDES, L.; SILVA, C. E. COPA-TRAD (Corpus Paralelo de Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://copa-trad.ufsc.br>>. Acesso em: 24 jul. 2016. A equipe que desenvolveu o COPA-TRAD tem como coordenador o Prof. Dr. Lincoln P. Fernandes da UFSC.

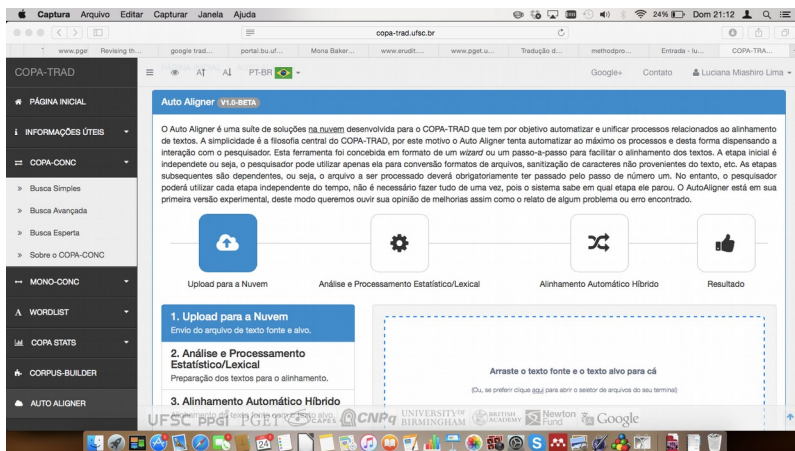


Figura 5 - Ferramenta Auto Aligner - COPA-TRAD

Após inserir os textos no COPA-TRAD e o arquivo Excel for gerado, conforme Figura 6, ainda há a necessidade de alinhamento dos textos neste arquivo gerado, pois como há trechos não traduzidos, houve a necessidade de alinhamento manual e verificação dos alinhamentos já executados pelo sistema.

Após todo o alinhamento dos dois textos-alvo com o texto-fonte é que a análise pôde ser iniciada e que está apresentada no próximo capítulo de Análise e Discussão dos Dados. O último passo da proposta de Lambert e Gorp (1985) é do Contexto, conforme seção 3.5.

Folhas	Texto Fonte	Texto Alvo	Score
Capítulo 1	CHAPTER II	Capítulo 2	31/12/99 08:28
Capítulo 2	A mile off, and a thousand feet down. So Tom found it, though it seemed as if he could have checked a pebble on the back of the woman in the red petticoat who was working in the garden, or even across the dale to the rocks beyond. For the bottom of the valley was just one field broad, and on the other side ran the stream and above it, on a steep bank, were many more fields as far as the eye could see.		30/12/99 20:22
Folha 3	A quiet, silent, rich, happy place, a narrow crack cut deep into the earth, so deep, and so out of the way, that the bad noises came hardly like a tone.		31/12/99 08:26
Folha 3	The name of the place is Verdale, and if you want to see it for yourself, you must go up into the High Craven, and search for Bellmyr Forest north by Ingleborough, to the Nine Standards and Cross Fell, and if you have not found it, you must go northward again by merry Carlisle, and search the Cheviots all across, from Annan Water to Berwick Leac, and then, whether you have found Verdale or not, you will have found such a country, and such a people, as ought to make you proud of being a British boy.	O nome daquele lugar tranquilo, isolado, profundo e feliz que Tom havia visto do alto da montanha, e para onde decidira se aproximar, em Verdale.	30/12/99 16:48
Unnamed Table	So Tom went to go down, and fast he went down three hundred feet of steep heather, mixed up with loose brown gritstone, as rough as a file, which was not pleasant to his poor little heels, as he came bump, stamp, jump, down the stones.	A montanha, que, vista do vale, parecia um cumeado pedregoso quase inacessível, chamava-se Leechbush.	30/12/99 16:48 31/12/99 06:27
Estilos	And still he thought he could throw a stone into the garden.		30/12/99 16:48
Azul	Then he went down three hundred feet of iron-stone terraces, one below the other, as straight as if a carpenter had ruled them with his ruler and then cut them out with his chisel.	Tom estava encantado quando chegou que poderia chegar até o vale em cinco minutos.	31/12/99 17:11
Básico	There was no heath there, but —		31/12/99 06:25
Místico (Sem Grad)	A little grass there, covered with the prettiest flowers, redclover and saxifages, and thyme and basil, and all sorts of sweet herbs.	A descida foi longa e penosa.	30/12/99 12:15
Bege	Then he came down a two-foot step of intestine.		31/12/99 16:48
Cabeçalho em Azul	Then another bit of grass and flowers, — then bump down a one-foot step.	O capim que ele derrubou abrangeu, cheio de pedras que machucavam os pés e rochas que deixam ser contornadas com dificuldade.	30/12/99 16:48
Cinza	Then another bit of grass and flowers for fifty yards, as steep as the house roof, where he had to slide down on his dear little tail.		30/12/99 16:48
Linha de Continuidade	Then another bit of stone, ten feet high; here there he had to stop himself, and crawl along the edge to the top of a crack; for if he had rolled over, he would have rolled right into the old woman's garden, and frightened her out of her wits.		30/12/99 16:48
Normal	Then, when he had found a dark narrow crack, full of green-stalked ferns, such as hangs in the basket in the drawing-room, and had crawled down through it, with knees and elbows, as he would down a chimney, there was another grass slope, and another step, and so on, till — oh, don't me! I wish it was all over, and we did be.		30/12/99 16:48
Predef	And yet he thought he could throw a stone into the old woman's garden.		30/12/99 16:48
Preenchimento Azul	As he came to a bank of beautiful shrubs, white-beam with its great silver-backed leaves, and mountain-ash, and oak, and below them cliff and crag, cliff and crag, with great beds of brown ferns and wood-sage; while, through the shrubs he could see the stream sparkling, and hear it murmur on the white pebbles.	Progressivamente ele teve que usar os dois mãos, como um moçoço, para não escorregar e cair de muito medo de altura.	31/12/99 08:19 31/12/99 08:14 31/12/99 08:19 31/12/99 08:36 30/12/99 16:48
	We did not know that it was three hundred feet below.		
	You would have been a little, perhaps, a looking-down, but Tom was not.		
	He was a brave little chimney-sweep; and when he found himself on the top of a high cliff, instead of sitting down and crying for his boots (though he never had had any boots to cry for), he was not.		
	Ah, this will just not do! though he was very tired, and down he went, by stock and stone, sedge and lodge, bush and rath, as if he had been a little little black dog, with four hands instead of two.		

Figura 6 - Documento gerado pela Ferramenta Auto Aligner – COPA-TRAD

### 3.4 CONTEXTO

O último item do checklist deixa o detalhe do texto individual para confrontar os padrões achados com outros textos que podem ser do mesmo tradutor, na mesma série, mesmo gênero, etc. É neste ponto que a explicação, ao contrário de descrição, é feita a partir das hipóteses que guiarão a análise dos outros pontos e são colocadas de forma coerente, podendo ser analisadas em um contexto maior. Por tratar-se de análise com outros textos, optou-se por deixar este item para uma pesquisa futura, já que esta pesquisa trata somente de um texto-fonte específico.

Hermans (2009) sugere que cada pesquisador adapte os itens para sua pesquisa, pois é possível utilizar mais de uma proposta em uma mesma análise (pp. 64-71), ou seja, seria possível utilizar itens propostos por Lambert e Gorp, como também itens propostos por outros autores de forma a criar uma análise mista e flexível. Esse último item, como engloba outros textos, não será aprofundado em estudos futuros.

A partir dessa proposta, a análise das traduções são feitas com base nos textos alinhados pela ferramenta do COPA-TRAD, conforme verificado na seção anterior, para verificar as práticas tradutórias das duas traduções. A análise mais específica será sobre as referências culturais e como foram abordados nas duas traduções, como também a



presença discursiva do tradutor e as omissões, se influenciou ou não nas referências culturais que permeiam o texto-fonte.

Antes da análise dos dados, a próxima seção apresenta as traduções e o texto-fonte desta pesquisa, bem como seus autores.



## 4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo apresenta-se a análise do material selecionado para a pesquisa. O capítulo foi dividido em três partes de acordo com o esquema proposto por Lambert e Gorp (1985), quais sejam, Dados Preliminares, Análise Macroestrutural e Análise Microestrutural. O Contexto seria a quarta parte da proposta, porém não será abordado neste estudo, já que envolveria tempo e espaço aqui não disponíveis logo, será oferecido como sugestão de pesquisa futura.

### 4.1 DADOS PRELIMINARES

#### 4.1.1 Texto-fonte: *The Water Babies*

O texto-fonte, WB de Charles Kingsley publicado em 1863 pela editora inglesa Macmillan já é considerado domínio público, portanto pode ser encontrado em formato eletrônico na internet. Utilizou-se duas versões integrais do texto-fonte nesta pesquisa, a saber, a eletrônica obtida pelo Projeto Gutenberg através do site [gutenberg.org](http://gutenberg.org), e a versão física da Editora Macmillan, conforme Figura 7.

A versão digital, do Projeto Gutenberg, foi a utilizada para a inserção no sistema COPA-TRAD. Portanto não foi necessário passar pelo processo de digitalização, como aconteceu com as traduções que estão disponíveis em versões físicas. A edição de 2016 (Figura7) pela Editora Macmillan Collector's Library contém ilustrações de W. Heath Robinson e Introdução de Christina Hardyment, autora e jornalista inglesa.

WB foi um livro publicado em várias edições e com diversos ilustradores. As ilustrações da primeira edição publicada em 1863 foram feitas por J. Noel Paton, porém a que ficou mais conhecida foi a de Jessie Willcox Smith, de 1916. Conforme mencionado anteriormente, a análise das ilustrações não foi feita neste estudo, porém a riqueza do material de todas as versões trabalhadas poderão fazer parte de uma pesquisa futura.

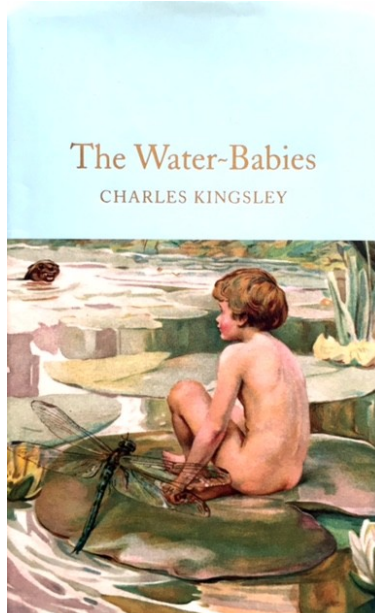


Figura 7 - Capa de *The Water Babies* (texto-fonte)

Essa edição apresenta uma nota para afirmar que foi respeitada a versão original da obra:

Este livro permanece fiel ao original em todos os sentidos. Alguns aspectos podem parecer antigos para os leitores da atualidade. Macmillan Collector's Library não se desculpa por isso, pois alterar retrospectivamente qualquer conteúdo seria anacrônico e prejudicaria a autenticidade do original.<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup>This book remains true to the original in every way. Some aspects may appear out-of-date to modern-day readers. Macmillan Collector's Library makes no apology for this, as to retrospectively change any content would be anachronistic and undermine the authenticity of the original.

É importante a nota da editora, pois como a obra data de 1863, é possível que versões mais atualizadas tenham algum tipo de alteração/adaptação.

Na primeira orelha há um pequeno resumo sobre o enredo e o gênero da obra: *children's book*<sup>18</sup>. Na segunda orelha há uma pequena biografia do autor. A Introdução traz muitas informações sobre o livro e sobre o autor como a inspiração do autor para escrever essa história e a forma que ele foi recebido pelos leitores da época, principalmente pela crítica ao trabalho escravo de crianças que o livro descreve e como já mencionado anteriormente, a alusão ao trabalho de Darwin e sua teoria da origem das espécies.

Abaixo indica-se versões adaptadas (*abridged*) na língua fonte, somente como exemplos, pois o estudo de versões adaptadas não foi incluído nesta pesquisa. Importante salientar que o próprio termo “adaptada” não é consenso nos estudos da tradução e por muitos autores é até desconsiderado, por isso não é discutido nesta pesquisa. O exemplar da Figura 8 é de aproximadamente 1900, não há uma data específica de publicação. Ela se apresenta como uma versão “contada para crianças” (*told to the children*) do texto original. A Figura 9 apresenta uma versão adaptada (*abridged*) mais recente, de 2015.

---

18Neste estudo, considerado Literatura Infantojuvenil.

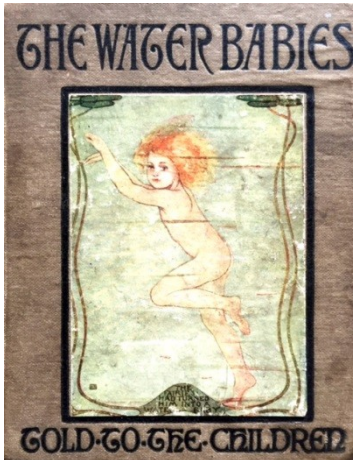


Figura 8 Versão de início dos anos 1900

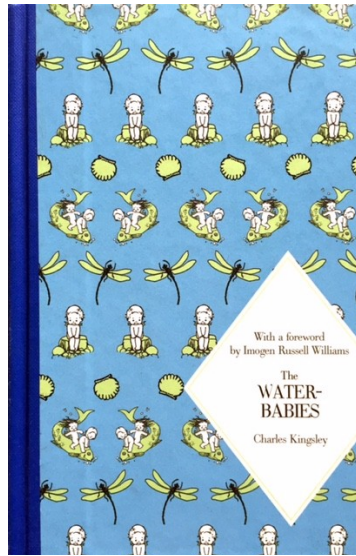


Figura 9 - Versão de 2015

Estes exemplos foram utilizados somente para ilustrar, porém podem fazer parte de uma pesquisa futura que trabalhe com outras versões do texto-fonte, como também as ilustrações, já mencionadas anteriormente.

#### 4.1.2 Texto-alvo: Os Nenês D'água

A tradução de Pepita de Leão, ND, é uma edição de 1933. A capa contém somente o nome do autor do texto-fonte Charles Kingsley, conforme Figura 10. O nome da tradutora aparece na folha de rosto, conforme Figura 11. A edição é apresentada como tradução, “Traduzido por Pepita de Leão”. Como MA, não há qualquer tipo de informação sobre a edição do texto-fonte utilizado, o que pode ser inferido que tenha sido utilizada a versão original.

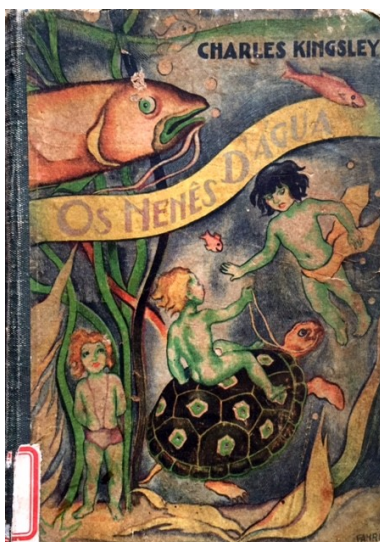


Figura 10 - Capa de ND

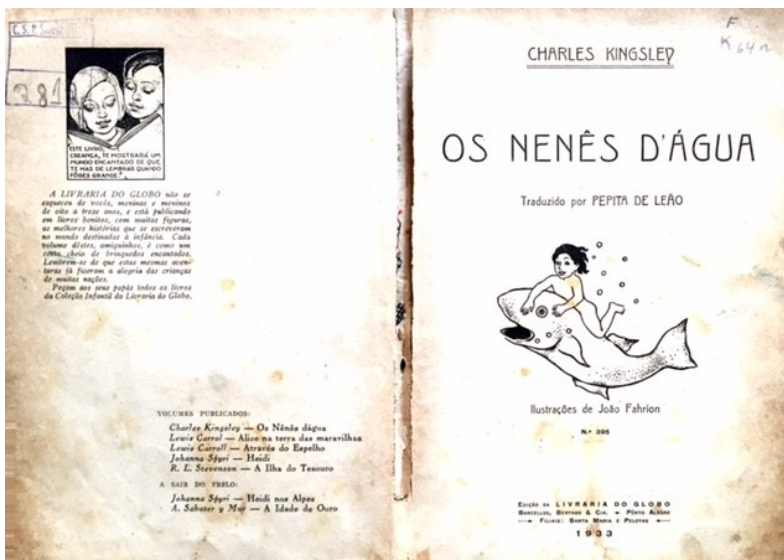


Figura 11 - Folha de Guarda e Folha de Rosto de ND

Não há prefácio ou posfácio ou nota do tradutor em ND. Na Folha de Guarda há uma mensagem aos leitores:

A Livraria do Globo não se esqueceu de vocês, meninas e meninos de oito a treze anos, e está publicando em livros bonitos, com muitas figuras, as melhores histórias que se escreveram no mundo destinadas à infância. Cada volume destes, amiguinhos, é como um cesto cheio de brinquedos encantados. Lembrem-se de que estas mesmas aventuras já fizeram a alegria das crianças de muitas nações. Peçam aos seus papás todos os livros da Coleção Infantil da Livraria Globo.

Com essa nota, é possível concluir qual faixa etária do público alvo a que a tradução se destina e a forma infantilizada com que é referido ao leitor.

ND não possui nenhuma informação sobre o autor da obra ou sobre o enredo. As ilustrações são de João Fahrion, brasileiro nascido em Porto Alegre que, além de ilustrador, foi pintor, gravurista, desenhista e professor. Foi ilustrador e capista da Editora Globo nas décadas de 1930 e 1940.

Ao final de ND, há uma lista de ilustrações, incluindo o nome de cada ilustração apresentada no livro e o Índice, que inclui o número e nome dos capítulos, conforme Figuras abaixo.

De antemão é possível identificar que os capítulos do texto-alvo não seguem o mesmo padrão do texto-fonte. No texto-fonte os capítulos possuem números e não nomes e há somente 8 capítulos e a Moral ao final. Em ND há 12 capítulos e todos com nomes e não há Moral.






**I L U S T R A Ç Õ E S**

	Págs.
<i>A menina mais linda que o Zé já viu</i> .....	18 - 19
<i>O Zé lá ia nadando no rio</i> .....	52 - 53
<i>E das costas brotaram quatro asas grandes</i> .....	60 - 61
<i>Era um grande rodvalho de boca torta</i> .....	86 - 87
<i>Mas era um nenê d'água</i> .....	92 - 93
<i>O Zé tinha muitos companheiros para brincar</i> .....	104 - 105
<i>Quando o Zé olhou para os seus olhos azues, reconheceu o caminho</i> .....	158 - 159
<i>O charlatão correu para o Zé</i> .....	172 - 173

Figura 12- Lista de Ilustrações de ND



**Í N D I C E**

Cap.		Págs.
I	A primeira viagem do Zé.....	5
II	O que aconteceu ao Zé na granja Harthover.....	14
III	A fuga do Zé.....	21
IV	O Zé em casa da professora.....	32
V	O Zé transformado em nenê d'água.....	48
VI	As primeiras experiências do Zé na água.....	53
VII	O Zé encontra a lontra e o salmão na encurrada.....	66
VIII	As aventuras do Zé na descida para o mar.....	80
IX	O Zé torna a ver a menina de branco.....	90
X	O Zé encontra os nenês d'água.....	96
XI	A morada dos nenês d'água.....	103
XII	A tentação e o castigo do Zé.....	114
XIII	A história dos Fazeoqueuetres.....	127
XIV	A viagem do Zé para o muro resplandecente.....	135
XV	O Zé visita a Miss Carey.....	155
XVI	O Outro-lado-de-partenenhuma.....	160
XVII	O Zé encontra mestre Grimes.....	175

Figura 13 - Índice

### 4.1.3 Texto-alvo: Os Meninos Aquáticos

A tradução de Carlos Heitor Cony, MA, foi publicada em 1972 pela Editora TecnoPrint Ediuoro, como parte da Coleção Elefante.

Observa-se que o nome do tradutor aparece em maior destaque na capa.



Figura 14 - Capa de *Os Meninos Aquáticos*

Conforme já apresentamos anteriormente, o tradutor é um autor brasileiro de renome. O texto é apresentado como “Texto em português de Carlos Heitor Cony”, conforme Figura 15. Na folha de guarda há um pequeno resumo sobre o livro e a informação de que é considerado um dos grandes clássicos da literatura inglesa para juventude. Não há menção sobre ser um livro infantojuvenil. Na folha de rosto, conforme Figura 15, vemos que o texto é apresentado como “Recontado em português por Carlos Heitor Cony”, diferente da capa, porém não há nenhuma informação sobre tradução. Na folha seguinte, há uma observação que diz que, conforme Figura 16, “As nossas edições reproduzem integralmente os textos originais”. Não há também informações sobre qual edição foi utilizada como texto-fonte, portanto não temos como afirmar se foi utilizado o texto integral ou alguma outra versão. As ilustrações são de Jessie Willcox Smith, a mais encontrada nas diferentes publicações.

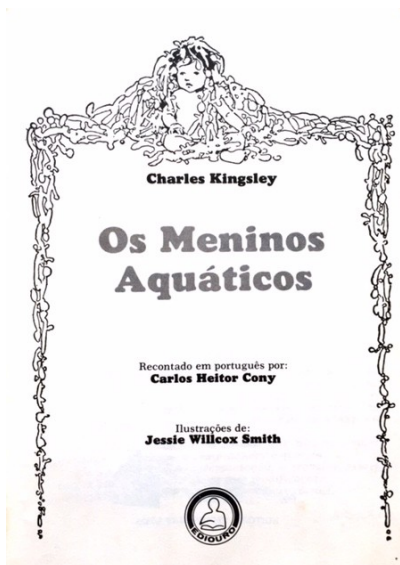


Figura 15 - Folha de rosto

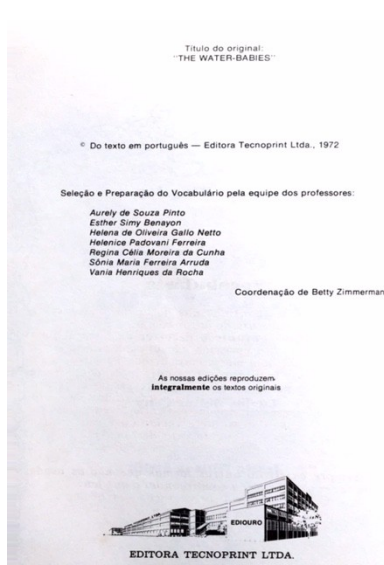


Figura 16 - Verso da folha de rosto

Dentre os elementos paratextuais, definido no capítulo 2 deste trabalho, há uma observação sobre o vocabulário no início de MA justificando as notas de rodapé, que é um glossário apresentado em cada página do livro, com as palavras e expressões selecionadas e suas definições. A nota sobre o vocabulário no início do livro é assinada pela Equipe, diz que o glossário servirá para esclarecer palavras ou expressões que são parcialmente interpretadas, proporcionando um enriquecimento de vocabulário do leitor. Há também a lista dos livros que fazem parte desta coleção específica, bem como a lista dos livros de outras coleções que a editora oferece.

Outro elemento paratextual presente nesta tradução é a ficha de leitura, que conforme mencionado no capítulo 2 deste trabalho fazia parte dos livros utilizados nas escolas. A editora fez um agradecimento no início do livro à equipe de professores que utilizam os livros da editora nas escolas, para auxiliar no vocabulário e a escolha do

glossário. Fica evidente que esta tradução foi preparada para a utilização escolar.

Muitas pessoas gostam de avaliar se o livro foi bem compreendido. Se você também gosta, tente então responder:

- 1) Qual era o trabalho do pequeno Tom?
- 2) Como era tratado por seu patrão?
- 3) Que disse a irlandesa antes de deixar Tom e o Sr. Grimes?
- 4) Onde foi parar Tom depois de limpar tantas chaminés na propriedade de Sir John Harthorver?
- 5) Para onde correu na sua fuga?
- 6) Em que estado chegou na casinha do vale?
- 7) Por que deixou a casa da velhinha?
- 8) Que supunha aquela gente ter acontecido com Tom?
- 9) Que fazia Tom enquanto muitos lamentavam sua sorte?
- 10) Que disse a mamãe-lontra a Tom com ar de desprezo?

- 11) Que falou ela dos homens?
- 12) Que rumo tomou Tom durante a tempestade?
- 13) Por que as trutas deixaram de atacar o menino?
- 14) Que disse o salmão a respeito das trutas?
- 15) Como o menino tornou a encontrar-se com o Sr. Grimes?
- 16) Que pensava a menina Ellie?
- 17) Que aconteceu a ela depois que Tom conseguiu escapar das malhas de rede?
- 18) Que encontrou Tom depois de deixar a lagosta?
- 19) Que ajuda prestou em seguida?
- 20) Que criancinhas eram criadas na Ilha das Fadas?
- 21) Que fazia a fada mais feia do mundo toda sexta-feira?
- 22) Que promessa fez Tom à bela fada, irmã da feia?
- 23) Cumpriu o menino a sua promessa?
- 24) Para onde se dirigiu à procura do Sr. Grimes?
- 25) Quem era a fada que puniu o Sr. Grimes e fez com que Tom se reunisse a Ellie?

Figura 17 - Ficha de estudo

Apesar de MA conter ilustrações, não há nenhuma lista ou índice, como em ND. o texto-fonte também não apresenta lista de ilustrações.

De acordo com a definição de dados preliminares apresentada no capítulo 3, esses foram os itens analisados seguindo a primeira etapa da proposta de Lambert e Gorp (1985). O próximo passo a ser discutido é a análise macroestrutural.

## 4.2 ANÁLISE MACROESTRUTURAL

### 4.2.1 Estrutura Organizacional

O texto-fonte é uma narrativa organizada em oito capítulos e ao final o autor apresenta a Moral. Não há títulos para os capítulos, somente números por extenso, exceto o último capítulo que é apresentado como “Capítulo oito e último”. A dedicatória escrita pelo autor é feita para seu filho mais novo e a todos os outros bons menininhos: “Ao meu filho mais novo Greenville Arthur e a todos os outros bons menininhos. Venha ler minha charada, todo pequeno bondoso lerá; se você não consegue ler, nenhum adulto conseguirá.” (tradução minha)<sup>19</sup> Nenhuma das traduções incluiu uma dedicatória.

A tradução de Pepita Leão não seguiu a divisão de capítulos do texto fonte. O texto foi dividido em dezoito capítulos e todos com títulos. O índice foi incluído ao final do livro, após a lista de Ilustrações. Essa versão também não incluiu a Moral do texto-fonte.

A tradução de Carlos Heitor Cony foi dividida da mesma forma do texto-fonte, em oito capítulos sem títulos, com exceção da Moral que não está presente. Não há prefácio ou posfácio e não há nota do tradutor. Somente o glossário, conforme exposto no item 4.1 deste capítulo.

### 4.2.2 Estrutura da Narrativa Interna

A narrativa de Charles Kingsley descreve o caminho do limpador de chaminés chamado Tom que foi transformado em um bebê aquático, que vive como um servo mirim do Senhor Grimes, o desentendimento na mansão do Senhor Harthover, até seu mergulho no rio para finalmente virar um bebê aquático. A partir dali, Tom passa por várias aventuras subaquáticas e lições de vida até tornar-se digno de poder voltar a vida terrestre uma vez por semana com sua amada Ellie.

Apesar das duas traduções seguirem a mesma sequência narrativa do texto-fonte, a tradução de Pepita de Leão se distancia um pouco mais na questão estrutural, pois os capítulos não são correspondentes, apesar

---

<sup>19</sup>“To my Youngest son Grenville Arthur and to all other good little boys. Come read me my riddle, each good little man; If you cannot read it, no grown-up folk can.”

da ordem cronológica permanecer, por exemplo, essa tradução possui 12 capítulos, enquanto que o texto fonte possui 8 capítulos e a Moral.

É cada vez mais evidente que as traduções apresentam um grande número de omissões. É uma hipótese de que uma das estratégias de ambas as traduções é de eliminar os trechos que apresentam referências culturais, principalmente no que tange religião e política (ver Apêndices C e D).

É possível também levantar a hipótese de que muitos trechos que o autor faz referências científicas, mais especificamente a questão da teoria evolucionista igualmente foram eliminadas.

### 4.3 ANÁLISE MICROESTRUTURAL

Neste passo do processo estão analisados os itens propostos no segundo capítulo, nas seções 2.5 e 2.6, que são a voz dos tradutores e as referências culturais, respectivamente.

#### 4.3.1 Tradução de Nomes e Lugares

A tradução de nomes e lugares está sob a discussão de referências culturais, conforme já discutido no Capítulo 2. Os nomes têm uma função dentro da narrativa, e segundo Fernandes (2013), eles têm uma função fundamental na criação do mundo fantástico da LIJ, mais especificamente na literatura de fantasia.

Os nomes também podem ter uma função semântica. Fernandes (ibid.) diz que em termos de informação semântica, os nomes adquiriram uma função proeminente na LIJ onde, normalmente, têm seus potenciais significados ativados para descrever uma certa qualidade de um elemento narrativo ou criar efeitos cômicos.

Apresento abaixo a lista dos nomes dos personagens de WB e seus respectivos nomes nas duas traduções.

*Tabela 1: Lista dos nomes dos personagens de WB e as duas traduções de Pepita de Leão e Carlos Heitor Cony respectivamente*

<b>WB (1863)</b>	<b>ND (1933)</b>	<b>MA (1972)</b>
Tom	Zé	Tom

Mr. Grimes	mestre Grimes	Senhor Grimes
Sir John Harthover's	sr. João Harthover	Sir John Harthover
Irishwoman	irlandesa	irlandesa
Ellie	Helena	Ellie
Professor Ptthmlnsprrts	Professor Sabetudo	professor Ptthmlnsprrts
Mrs. Bedonebyasyoudid	madama Sejafaitocomofizeste	dona Serastratado Comotratas
Madame Doasyouwouldbedoneby	Dona Fazecomoquequesquetefaçam	dona Tratacomoqueques Sertratado
Mother Carey	Mãe Carey	Mãe Carey
Tomtoddiess	Zépalermas	Cabeçudos
Examiner-of-all- Examiners	Examinador-dos- Examinadores	Examinador-de- todos-os- Examinadores
Powwow	Charlatão	Powwow

O nome do protagonista Tom foi traduzido na versão de Pepita de Leão para Zé e mantido na tradução de Cony. É possível observarmos que em ND houve uma maior adaptação dos nomes. Em MA, os nomes que não foram traduzidos: Sir John Harthover, Ellie, professor Ptthmlnsprrts, Powwow, podem causar uma certa dificuldade de compreensão e até de leiturabilidade, ou seja, esses nomes podem afetar a compreensão e a fluidez da leitura, conforme discutido na Introdução desta pesquisa. Observa-se que para esta pesquisa, um estudo de recepção dos livros na cultura alvo não foi feito. Os comentários são meramente especulativos.

O nome do patrão de Tom, Mr. Grimes, não foi traduzido em nenhuma das duas versões, porém, há uma função semântica, pois a palavra *grime* em inglês, segundo o dicionário Oxford (2002), significa sujeira, encardido, sujo. Essa é a característica principal do personagem, uma pessoa suja, que nunca toma banho e que nunca ensinou ao pequeno Tom o que é um banho, conforme trecho abaixo:

Tabela 2: Trechos sobre o Mr. Grimes

WB (p. 10-11)	ND (p. 11)
<p>But Grimes was not wondering at all. Without a word, he got off his donkey, and clambered over the low road wall, and knelt down, and began dipping his ugly head into the spring — and very dirty he made it.</p> <p>[...] But when he (Tom) saw Grimes actually wash, he stopped quite astonished; and when Grimes had finished, and began shaking his ears to dry them, he said:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Why, master, I never saw you do that before.</li> <li>- Nor will again, most likely. 'Twasn't for cleanliness I did it, but for coolness. I'd be ashamed to want washing every week or so, like any smutty collier lad.</li> </ul>	<p>Mas mestre Grimes não se preocupava com essas ideias. Sem dizer palavra, desmontou, trepou ao muro de baixo da estrada, e mergulhou a horrenda cabeça na fonte - e a fonte ficou então muito suja.</p> <p>Mas nisto o Zé viu Grimes a se lavar, e parou, admirado; e quando Grimes acabou, e sacudiu os cabelos para secarem êle disse:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mas, mestre, eu nunca tinha visto o senhor fazer isso!</li> <li>- Nem tomarás a ver, provavelmente. Não faça isto para limpeza, mas para me refrescar.</li> </ul>

Em WB o personagem é descrito como "*ugly head*" (cabeça feia) e que deixou a "*spring*" (fonte) "*very dirty*" (muito suja) e que não se molhou por limpeza e sim para se refrescar, pois ele teria vergonha em se lavar toda semana como os mineiros sujos o fazem: "*'Twasn't for cleanliness I did it, but for coolness. I'd be ashamed to want washing every week or so, like any smutty collier lad.*" Em MA, mantém-se "horrenda cabeça", como em ND e a "fonte" passa a ser a "água" que "ficou *toda* suja", diferente de "*muito* suja" como em ND. Na última fala, Mr. Grimes diz que: " Não foi para me limpar, foi para me refrescar. Eu sentiria vergonha se tomasse banho toda semana." Em ambas as versões, o adjetivo "horrenda" foi utilizado da mesma forma, o que pode ter sido uma influência da versão de ND, que é a mais antiga, na versão de MA, ou puramente uma escolha. Segundo o dicionário Aurélio (2004), a definição de *horrendo* é: que causa horror, feiíssimo, cruel.



Fica nítido através dos trechos acima que a imagem do personagem Mr. Grimes é de uma pessoa suja e seu nome tem uma função na narrativa. O próprio nome remete à sujeira e a não tradução deixa de ter esse efeito no leitor.

O mesmo acontece com o nome Powwow. A definição do termo powwow no dicionário Oxford (2000) é: *a meeting of native Americans* (um encontro de nativos americanos); (informal or humorous) *a meeting for discussion* (um encontro para discussão). A palavra powwow, de origem indígena, significa “líder espiritual”. Em ND, Powwow foi traduzido para Charlatão e em MA é mantido Powwow, como no texto-fonte. O personagem Powwow era um homem saudável, de aparência não muito agradável, que carregava uma caixa de trovões e tinha como objetivo amedrontar os meninos, coisa que não aconteceu com Tom. Em WB, além de descrever essas características, presentes em ambas as traduções, há também a descrição racial do personagem, conforme tabela abaixo:

Tabela 3: Descrição do personagem Powwow

WB (p. 257)	ND (p. 171)	MA (p. 120)
he rattled, thumped, brandished his thunder-box, yelled, shouted, raved, roared, samped, and danced corrobory like any black fellow	e o homem matraqueava, dava sócos, brandia a sua caixa de trovões, e uivava, e bramava, e rugia; sapateavam dansava;	sacudiu sua caixa de trovão, urrou, gritou, sapateou, dançou

A descrição *black fellow* (amigo preto), que não foi traduzida em nenhuma das versões, ajuda a descrever a origem do personagem, pois ele era uma espécie de mago ou feitiçeiro. Por ser negro, pode-se inferir que ele de fato era um nativo, por isso o nome Powwow, um líder espiritual, com poderes sobrenaturais. Entende-se que o adjetivo *any* antes de *black fellow* qualifica o nome negro, ao contrário de, por exemplo, *like a black fellow*, uma comparação simples, sem necessariamente a pessoa ser negra.

Neste caso, aplicando a proposta de Klinberg (1986), ver seção 2.6, em ND foi feita uma substituição do nome do personagem por um equivalente da cultura do texto alvo e a eliminação da descrição *black*

*fellow*. Aixelá (1996) define a substituição ocorrida como universalização limitada, ou seja, substituição por outro termo sem equivalência. Não fica claro que o personagem é de fato um Charlatão, apesar dele não ter conseguido assustar Tom. Esse termo pode influenciar na interpretação do personagem.

O personagem, Professor Pthmlnsprts, foi traduzido somente em ND por Professor Sabetudo. O Professor Pthmlnsprts, de fato é um homem sábio, como é descrito na obra, porém o seu nome tem muito mais significado do que simplesmente um homem sábio. Como já mencionado anteriormente, Kingsley compartilhava das ideias evolucionistas de Darwin e de toda a discussão acerca do assunto no momento em que escrevia o livro, portanto há vários trechos que podemos identificar essas teorias presentes. No caso do Professor, o nome tem uma característica peculiar, que provavelmente uma criança não conseguiria identificar. Ele é um cientista e gosta de coletar espécimes pela natureza e colocá-los em potes de vidro com álcool para conservação e estudo. O nome Pthmlnsprts, se adicionado vogais, torna-se “*Put them all in spirits*” (coloque tudo no álcool), sintetizando a ciência laboratorial, segundo Cosans (2009). Nesse trecho, o Professor explica tudo o que pode sobre as espécies de animais e seus estudos, porém a menina só tem interesse em saber sobre os bebês aquáticos, os quais ele não acredita existirem. Durante a conversa, o Professor é apresentado pelo narrador como um cientista de teorias estranhas. É nesse momento que Kingsley inclui a discussão entre os cientistas Owen e Huxley sobre o hipocampo menor, uma parte do cérebro. Uma discussão que iniciou em 1860 sobre a diferença dos primatas e dos humanos e que essa diferença se apresentava em uma região do cérebro, o hipocampo menor. Kingsley inclui em WB essa discussão e diz que o Professor Pthmlnsprts apresentou na Associação Britânica uma teoria chamada de hipopótamo maior, ou seja, uma teoria que dizia que o homem e o primata tinham hipopótamo maior em seus cérebros e que nós tínhamos o hipopótamo maior em nosso cérebro, então éramos macacos, conforme trecho abaixo:

Tabela 4: Teoria do hipopótamo maior

---

<b>WB (p.123-125)</b>	
<p>For at that rate, he said, the Baltas would be quite right in thinking it a fine thing to eat their grandpapas, because they thought it an ugly thing to put them underground. The professor, indeed, went further, and held that no man was forced to believe anything to be true, but what he could see, hear, taste, or handle.</p>	<p>Nesse ritmo, disse ele, os Baltas estariam certos em pensar que tudo bem em comer os próprios avós, porque eles pensavam que era feio colocá-los debaixo da terra. O professor, de fato, foi mais longe e defendeu que nenhum homem era obrigado a acreditar que tudo era verdade, mas o que ele podia ver, ouvir, sentir ou tocar.</p>
<p>He held very strange theories about a good many things. He had even got up once at the British Association, and declared that apes had hippopotamus majors in their brains just as men have. Which was a shocking thing to say; for, if it were so, what would become of the faith, hope, and charity of immortal millions? You may think that there are other more important differences between you and an ape, such as being able to speak, and make machines, and know right from wrong, and say your prayers, and other little matters of that kind; but that is a child's fancy, my dear.</p>	<p>Ele tinha teorias estranhas sobre muitas coisas. Ele até foi à Associação Britânica e declarou que os símios tinham hipopótamo maior em seus cérebros, bem como o homem. O que foi algo chocante de se declarar; porque se isso fosse verdade, o que aconteceria com a fé, esperança e caridade de milhões de imortais? Você pode pensar que há outras diferenças mais importantes entre você e um símio, como ser capaz de falar e fazer máquinas, saber diferenciar o certo do errado, fazer suas preces e outras pequenas coisas desse tipo; mas isso é fantasia de criança, meu caro.</p>
<p>Nothing is to be depended on but the great hippopotamus test. If you have a hippopotamus major in your brain, you are no ape, though you had four hands, no feet, and were more apish than the apes of all aeries. But if a hippopotamus major is ever discovered in one single ape's brain, nothing will save your great-great-great-great-great-great-great-great-great-great-greater-greatest-</p>	<p>Nada deve depender do grande teste do hipopótamo. Se você tem um hipopótamo maior em seu cérebro, você não é um símio, apesar de ter quatro mãos, sem pés e for mais símio que os símios de todos os símios. Mas se um hipopótamo maior for descoberto em um único cérebro de um símio, nada salvará o seu ta-ta-ta-ta-ta-ta-ta-ta-ta-ta-taravô de ter um também.</p>

---

---

grandmother from having been an ape too.

---

No, my dear little man; always remember that the one true, certain, final, and all-important difference between you and an ape is, that you have a hippopotamus major in your brain, and it has none; and that, therefore, to discover one in its brain will be a very wrong and dangerous thing, at which every one will be very much shocked, as we may suppose they were at the professor.--Though really, after all, it don't much matter; because--as Lord Dundreary and others would put it--nobody but men have hippopotamuses in their brains; so, if a hippopotamus was discovered in an ape's brain, why it would not be one, you know, but something else.

Não, meu jovem, lembre-se sempre que uma diferença verdadeira, certa, derradeira e muito importante entre você e um símio é que você tem um hipopótamo maior em seu cérebro e ele não; e, portanto, descobrir um no cérebro dele será algo muito errado e perigoso, pois todo mundo ficará chocado, da mesma forma que estão com o professor. Mas ao final, isso realmente não importa, pois o Lorde Dundreary e outros diriam: ninguém exceto o homem tem hipopótamos em seus cérebros; então, se um hipopótamo for descoberto no cérebro de um símio, por que não seria, você sabe, senão outra coisa.

But the professor had gone, I am sorry to say, even further than that; for he had read at the British Association at Melbourne, Australia, in the year 1999, a paper which assured every one who found himself the better or wiser for the news, that there were not, never had been, and could not be, any rational or half-rational beings except men, anywhere, anywhen, or anyhow; that nymphs, satyrs, fauns, inui, dwarfs, trolls, elves, gnomes, fairies, brownies, nixes, wills, kobolds, leprechaunes, cluricaunes, banshees, will-o'-the-wisps, follets, lutins, magots, goblins, afrits, marids, jinns, ghouls, peris, deevs, angels, archangels, imps, bogies, or worse, were nothing at all, and pure bosh and wind. And he had to get up very early

Mas o professor partiu, sinto dizer mais ainda, pois ele havia apresentado na Associação Britânica de Melbourne, Austrália, no ano de 1999, um artigo que assegurava que quem se considerava melhor ou mais inteligente em relação a essas novidades, que não havia, nunca houve e não poderia haver um ser racional ou meio-racional, exceto o homem, em qualquer lugar ou época; que ninfas, sátiros, faunos, inui, anões, duendes, elfos, gnomos, fadas, fadinhas, gênios das águas, kobolds, cluricaun, banshees, joão galafoides, anjos, arcanjos, diabrete etc, ou pior, não são nada, são tolices. E ele tinha que levantar bem cedo pela manhã para provar isso e comer seu café da manhã durante a noite; mas ele o fez,

---

---

in the morning to prove that, and to eat his breakfast overnight; but he did it, at least to his own satisfaction.

Whereon a certain great divine, and a very clever divine was he, called him a regular Sadducee; and probably he was quite right. Whereon the professor, in return, called him a regular Pharisee; and probably he was quite right too.

pelo menos para sua própria satisfação. Onde um grande religioso e muito inteligente ele era, chamava-o de um saduceu regular e ele provavelmente estava certo. E o professor, em retorno, o chamava de um fariseu regular; e ele provavelmente estava certo também.

---

But they did not quarrel in the least; for, when men are men of the world, hard words run off them like water off a duck's back. So the professor and the divine met at dinner that evening, and sat together on the sofa afterwards for an hour, and talked over the state of female labour on the antarctic continent (for nobody talks shop after his claret), and each vowed that the other was the best company he ever met in his life. What an advantage it is to be men of the world!

Mas pelo menos eles não discutiram, pois quando o homem é homem do mundo, palavras duras passam por eles como água passa nas costas de um pato. Então o professor e o religiosos se encontraram para um jantar naquela noite e se sentaram juntos no sofá por uma hora e conversaram sobre a situação do trabalho feminino no continente antártico e cada um declarou que sua companhia era a melhor que já tinha conhecido. Que vantagem de ser homem do mundo!

---

Nos trechos acima, não só são identificadas as questões evolucionistas, mas também as questões religiosas que perpassam toda a obra de Kingsley. Ele cita Lord Dundreary (p.124), personagem de uma peça de 1858 de Tom Taylor que é a personificação de um aristocrata sem cérebro, e que Kingsley escreveu um ensaio que trata da questão do hipocampo. O ensaio é uma paródia de debates sobre a teoria da evolução<sup>20</sup>.

Abaixo indico mais trechos em que os Professores Owen e Huxley são citados e que foram omitidos em ambas as traduções.

---

20KINGSLEY, C. Speech of Lord Dundreary in Section D, on Friday Last, On the Grat Hippocampus Question, 1861. Disponível em: <http://aleph0.clarku.edu/huxley/comm/Books/Dundreary.html>. Acesso em 29 de maio de 2017.

Tabela 5: Trechos sobre Professor Owen e Professor Huxley

**WB (p.53-54; p.60)**

<p>"But surely if there were water-babies, somebody would have caught one at least?"</p> <p>Well. How do you know that somebody has not?</p> <p>"But they would have put it into spirits, or into the Illustrated News, or perhaps cut it into two halves, poor dear little thing, and sent one to Professor Owen, and one to Professor Huxley, to see what they would each say about it."</p> <p>Ah, my dear little man! that does not follow at all, as you will see before the end of the story.</p>	<p>Mas certamente se existisse bebês aquáticos, alguém já teria capturado pelo menos um, não?</p> <p>Bem. Como você sabe se alguém capturou ou não?</p> <p>Mas eles teriam colocado no álcool, ou publicado no jornal, ou ainda cortado em duas metades, coitadinho, e mandado uma metade para o Professor Owen e a outra para o Professor Huxley, para ver o que cada um falaria sobre isso. Ah, meu jovem! Não é bem assim, como você verá antes do final da estória.</p>
<p>"But a water-baby is contrary to nature."</p> <p>Well, but, my dear little man, you must learn to talk about such things, when you grow older, in a very different way from that. [...] You must not say that this cannot be, or that that is contrary to nature. You do not know what Nature is, or what she can do; and nobody knows; not even Sir Roderick Murchison, or Professor Owen, or Professor Sedgwick, or Professor Huxley, or Mr. Darwin, or Professor Faraday, or Mr. Grove, or any other of the great men whom good boys are taught to respect. They are very wise men; and you must listen respectfully to all they say. (pp.53-54)</p>	<p>"Mas um bebê aquático é contrário a natureza.""</p> <p>Mas bem, meu jovem, você deve aprender a falar sobre essas coisas, quando crescer, de forma diferente. [...] Você não deve dizer que isso não é possível, ou que é contrário a natureza. Você não sabe o que é a natureza, ou o que ela pode fazer; e ninguém sabe; nem o Senhor Roserick Murchison, ou Professor Owen, ou Professor Sedgwick ou Professor Hyxley, ou Senhor Darwin, ou Professor Faraday, ou Senhor Grove, ou qualquer outro grande homem a quem os bons meninos são ensinados a respeitar. Eles são homens muito inteligentes; e você deve ouvir com respeito a tudo que eles dizem.</p>
<p>And meanwhile, my dear little man, till you know a great deal more about nature than Professor Owen and</p>	<p>Enquanto isso , meu querido jovem, até que você saiba mais coisas sobre a natureza que o Professor Owen e o</p>

---

Professor Huxley put together, don't tell me about what cannot be, or fancy that anything is too wonderful to be true (p.60).	Professor Huxley compilaram, não me diga sobre o que pode ou não existir ou algo que seja muito bom para ser verdade.
---	---

---

Esses trechos, segundo Keene (2015), são passagens características de que o caráter sutil do narrador permitiu um aprendizado de maneira leve, com referências científicas, que podem não ter sido direcionadas às crianças, mas aos pais, misturado com conselhos de boa conduta.

Não há menção dos dois professores, nem mesmo dos outros que são citados por Kingsley, nas traduções. Os trechos completos foram omitidos em ambas as traduções. Essa prática, de acordo com Klinberg (1986) e Aixela (1996), é a chamada Eliminação.

Vale ressaltar que com relação às questões evolucionistas que permeiam todo o texto de Kingsley bem como o embate entre religião e ciência, que é algo que o autor tenta alinhar em seu discurso, não serão, para fins desta pesquisa, aprofundados, porém apontados, dada a necessidade de ampliação do escopo do estudo para abarcar esse tema, o que poderá ser retomado em pesquisa futura.

Kingsley apresenta as figuras da mãe natureza a partir de três personagens: Mother Carey, Mrs Bedonebyasyoudid e Mrs Doasyouwouldbedoneby. Essas figuras, segundo Keene (ibid.), assemelham-se às instrutoras do início do século e também estão relacionadas à outra obra de Kingsley *Madam How and Lady Why*<sup>21</sup>, a qual trata sobre como aprender história natural. Essas personagens também fazem alusão aos contos de fada de Charles Perrault, como também uma ênfase à figura materna e seu papel de contadora de história em uma família com crianças. Kingsley, bem como outros escritores, trouxeram às teorias da evolução à família através da figura da mãe natureza ou as instrutoras, que é o caso de WB.

Mother Carey foi traduzida para Mãe Carey em ambas as traduções, ou seja, de acordo com a proposta de Klinberg (ibid.), os tradutores escolheram fazer uma substituição e de acordo com Aixelá (ibid.), foi feita uma tradução linguística. Por outro lado, se analisarmos

---

<sup>21</sup>Obra publicada em 1868 que reflete sobre a fé cristã misturada com a ênfase na razão e na ciência.

o nome “Carey”, pode-se inferir que tenha vindo do substantivo ou verbo *care*, que, de acordo com o *Oxford Dictionary* (2000), significa: processo de cuidar de alguém ou de algo; atenção dada a algo que está sendo feito para evitar erros; sentimento de preocupação ou ansiedade; ser responsável ou cuidar de algo ou alguém. No mesmo caso de Grimes, o nome Carey carrega seu significado, o que pode ter uma influência na interpretação do personagem na narrativa.

As personagens Mrs Bedonebyasyoudid e Mrs Doasyouwouldbedoneby, as irmãs fadas, de um lado a feia que causava medo nas crianças e de outro a bonita e bondosa, foram traduzidas nas duas versões (ver Tabela 2). Na versão de ND, madama Sejafaitacomofizeste e Dona Fazecomouqueresquetefaçam e em MA, dona Serastratado Comotratas e dona Tratacomoqueres Sertratado. Ambas são traduções linguísticas, segundo Aixelá. A tradução ND, por ser mais literal, acaba dificultando a interpretação. Já a de MA, que foi separada em duas palavras, pode facilitar a interpretação do nome que indica a característica principal de cada fada. Uma tratará as pessoas como elas querem ser tratadas e a outra tratará as pessoas como elas tratam as outras. A tradução semântica do nome das fadas é bastante pertinente, pois traz seu significado no próprio nome, o que poderia prejudicar muito a interpretação dessas personagens caso não o fizesse.

Os trechos em que essas personagens estão presentes, em grande parte, surgem como lições de boa conduta, conforme alguns exemplos abaixo, outros exemplos estão no Apêndice A.

Neste trecho o narrador descreve o que a fada faz com todas as pessoas que maltratam as crianças, agindo da mesma forma.

*Tabela 6: Descrição de como a fada tratava os que maltratavam as crianças*

---

**WB (p.161-164)**

---

<p>And first she pulled all their teeth out; and then she bled them all round: and then she dosed them with calomel, and jalap, and salts and senna, and brimstone and treacle; and horrible faces they made; and then she gave them a great emetic of mustard and water, and no basons; and began all</p>	<p>E primeiro ela arrancou todos os dentes deles; depois ela sangrou todos: e depois deu calomel, raiz de jalap, sais, sene, enxofre, melado; e eles fizeram caras horríveis; e depois ela deu a eles um grande emético de mostarda e água, e não deu baldes; e começou tudo de novo; e foi assim</p>
--	---

---



---

over again; and that was the way she spent the morning.

---

que ela passou a manhã.

---

And then she called up a whole troop of foolish ladies, who pinch up their children's waists and toes; and she laced them all up in tight stays, so that they were choked and sick, and their noses grew red, and their hands and feet swelled; and then she crammed their poor feet into the most dreadfully tight boots, and made them all dance, which they did most clumsily indeed; and then she asked them how they liked it; and when they said not at all, she let them go: because they had only done it out of foolish fashion, fancying it was for their children's good, as if wasps' waists and pigs' toes could be pretty, or wholesome, or of any use to anybody.

E depois chamou um bando de senhoritas tolas, que beliscavam seus filhos na cintura e nos dedos dos pés; e depois os amarrou em espartilhos apertados, então ficavam sufocados e passavam mal, e os narizes deles ficavam vermelhos e pés e mãos suados e ela enfiou os pés deles nas mais terríveis botas apertadas e os fez dançar, o que fizeram de maneira bastante desajeitada; e depois ela perguntou se eles tinham gostado e quando disseram que não, ela os deixou ir: porque eles tinham feito aquilo somente de tolice, pensando que isso seria para o bem de seus filhos, como se cintura de vespa ou dedo de porco fosse bonito ou saudável ou útil para qualquer pessoa.

---

And after luncheon she set to work again, and called up all the cruel schoolmasters--whole regiments and brigades of them; and when she saw them, she frowned most terribly, and set to work in earnest, as if the best part of the day's work was to come.

Depois do almoço, ela voltou ao trabalho e chamou os professores cruéis - todo um regimento e brigadas deles; e quando ela os viu, franziu a testa de forma horrível e se preparou para trabalhar com seriedade, como se a melhor parte estava por vir.

---

Os aspectos relacionados a conselhos de boa conduta serão discutidos mais a fundo na seção 4.3.4, a partir da voz do narrador.

Os personagens *Tomtoddies* e o *Examiner-of-all-Examiners* surgem no mesmo momento da história. Kingsley faz uma referência à ilha de Laputa do livro a *Viagem de Gulliver* publicado em 1726, de Jonathan Swift. Nessa ilha, os habitantes são escolarizados e fãs de matemática, astronomia, música e tecnologia, porém não sabem fazer o uso de seus conhecimentos. Em WB essa ilha foi renomeada por uma das fadas e tornou-se a ilha dos *Tomtoddies*, só cabeças, sem corpos. Ali também eles só estudavam e não faziam outra coisa além de se

prepararem para os testes. Os chamados *Tomdoddies* tinham o formato de nabos. A história *Tomdoddies* é de que eram crianças que não tinham permissão dos pais para brincar, pois passavam o tempo todo estudando e fazendo testes e suas cabeças cresceram muito e seus membros desapareceram, tornando-se nabos. Eles choravam muito e cantavam uma música que dizia que eles não conseguiam aprender mais nada e o examinador estava a caminho. Eles sempre se preparavam para o *Examiner-of-all-Examiners*, que era o grande examinador tão temido pelos moradores da ilha, fazer os testes com eles. Este trecho é um dos momentos em que Kingsley demonstra explicitamente sua crítica à educação das crianças da época, pois elas tinham que aprender o máximo de informações possíveis, exatamente como os moradores da ilha de Laputa. Em ND, *Tomdoddies* foi traduzido para Zépalermas e em MA para Cabeçudos. Em ND, fica evidente a interpretação desses personagens por parte do tradutor. Chamá-los de palermas já os classificam imediatamente. A tradução de MA permanece mais neutra, pois Cabeçudos pode ser interpretado de várias formas. O *Examiner-of-all Examiners* acaba sendo traduzido praticamente da mesma forma em ambas as traduções.

Através da intertextualidade Charles Kingsley faz referência a Jonathan Swift e o trecho foi traduzido somente pela versão de 1972, conforme abaixo:

*Tabela 7: Descrição de como a fada tratava os que maltratavam as crianças*

<b>WB (p. 249-250)</b>	<b>ND (p. 166)</b>	<b>MA (p. 116)</b>
Then Tom came to a very famous island, which was called, in the days of the great traveller Captain Gulliver, the Isle of Laputa. But Mrs Bedonebyasyoudid has named it over again the Isle of Tomdoddies, all heads and no bodies.	Depois o Zé chegou a uma ilha muito famosa, a Ilhota dos Zépalermas, onde todos têm só cabeças, sem corpos.	Então ele chegou a uma ilha muito famosa, que era chamada, nos tempos do grande viajante Capitão Gulliver, a Ilha de Laputa, mas que depois foi rebatizada de a Ilha dos Cabeçudos, que só tinham cabeça e não tinham corpo.

A versão ND não traduziu a referência do Capitão Gulliver e tão pouco que a ilha foi renomeada por Mrs Bedonebyasyouid. Em MA, a referência ao personagem de Jonathan Swift foi citada, porém a fada que deu um novo nome a ilha também não foi traduzida. Essa opção de retirar a referência externa pode ser considerada positiva a partir do momento que o tradutor tem como objetivo voltar a tradução para a cultura alvo. Por outro lado, deixando a referência externa, isso pode contribuir para a criança adquirir novos conceitos. Segundo Lathey, conforme mencionado anteriormente, este assunto ainda divide opiniões.

É possível identificar que em MA a maioria dos nomes foram mantidos de acordo com o texto-fonte, porém em ND todos foram traduzidos, exceto Mr Grimes e o sobrenome de Harthover.

Além dos nomes dos personagens, considera-se importante também a análise do nome de lugares. Diferente dos nomes próprios, a tradução dos nomes de lugares varia bastante, predominando uma tendência ao texto-alvo na tradução de 1933 e a tradução de 1972 se aproximando mais do texto-fonte, conforme observa-se na tabela abaixo. Os nomes relacionados abaixo foram os nomes identificados a partir das traduções e não do texto-fonte, pois conforme já mencionado anteriormente, muitos foram eliminados nas traduções.

*Tabela 8: Nomes de lugares*

<b>WB (1863)</b>	<b>ND (1933)</b>	<b>MA (1972)</b>
North Country	norte do país	Inglaterra
Harthover Place	Granja Harthover	Mansão Harthover
Vendale	Vendale	Vendale
Aldermire Copse	-	Aldermire Copse
Lewthwaite Crag	rochedo de Lewthwaite	penhasco Lewthwaite
warm Carolinas	quentes ilhas Carolinas	quentes Carolinas
St. Brandan's fairy isle	ilha encantada de S. Brandão	Ilha das Fadas
Other-end-of-Nowhere	Outro-lado-de-Parte-nenhuma	Outro-Lado-Do-Nada

Readymade	terra do Jafeito	-
country of Hardwork	terra do Arduotrabalho	-
Shiny Wall	Muro Resplandecente	Muro Brillhante
Peacepool	Lagodapaz	Poço da Paz
Mother's Carey Haven	Pôrto da Mãe Carey	Céu de Mãe Carey
England	sua pátria	Inglaterra
Allalonestone	Pedrasozinha	Pedra Solitária
Northern Isles	ilhas do Norte	Ilhas Setentrionais
Gairfowlskerry	Rochedo dos Pinguins	Rocha das Alcas
Iceland coast	costa da Islândia	costa da Islândia
Allfowlsness	Cabodetodasasaves	Avelândia
Jan Mayen's Land	Terra de João Mayen	Terra de Jan Mayen
Mount Erebus	Monte Erebo	Monte Erebus
This-End-of-Somewhere	-	Este-Lado-De-Tudo
Isle of Tomtodies	Ilhota dos Zépalmes	Ilha dos Cabeçudos

Ao analisar a tradução de ND, observa-se que em nenhum momento utilizou-se o nome do país onde se passa parte do enredo. Em ND, quando o nome do país *England* apareceu, a tradução foi feita para um país do norte, a pátria. Já em MA a tradução é direta para Inglaterra.

Em ambas as versões, os lugares cujos nomes carregavam algum significado como: Other-End-of-Nowhere, Allalonestone, Allfowlsness, Gairfowlskerry foram traduzidos, o que facilita a leitura. Porém, alguns nomes permaneceram como o texto-fonte, como por exemplo Vendale, Aldermire Copse, Lewthwaite, que por serem nomes mais complexos, podem ter algum efeito negativo durante a leitura ou até apresentar certa dificuldade dependendo do público alvo. Vale destacar que este estudo não trata da recepção das obras na cultura alvo, portanto os comentários são meramente especulativos.

O país *Iceland*, foi traduzido diretamente em ambas as versões para Islândia, uma tradução linguística, segundo Aixelá. Em ND há a tradução de mais países como Noruega e Groelândia, parte da

Dinamarca. Não fica claro o motivo da tradução do país Islândia e a omissão do país Inglaterra na versão de ND. Talvez o tradutor tenha escolhido não mencionar o país em que passou-se grande parte da história como uma tentativa da tradução não ser tão voltada ao texto-fonte. Além dos nomes mencionados acima, há alguns trechos onde os nomes foram mantidos sem tradução ou eliminados, conforme abaixo:

*Tabela 9: Nomes específicos*

<b>WB (p.155 e p. 213)</b>	<b>ND (p.103)</b>	<b>MA (p.72)</b>
There were pillars of black basalt, like Staffa; and pillars of green and crimson serpentine, like Kynance; and pillars ribboned with red and white and yellow sandstone; like Livermead; and there were blue grottoes like Capri, and white grottoes like Adelsberg;	Havia pilares de basalto como na ilha de Staffa; pilares de serpentina verde e vermelha, como em Kynance; e pilares listrados de arenito vermelho, branco e amarelo, como em Livermead; e havia grutas azues, como na ilha de Capri, e grutas brancas, como em Adelsberg;	Havia pilares de basalto negro, pilares de serpentina verde e vermelha, pilares listrados de arenito vermelho, branco e amarelo. Havia grutas verdes e grutas brancas, todas encortinadas e ornadas de plantas vermelhas, verdes e marrons, com o chão forrado de macia areia branca
then the petrels asked this bird and that whether they would take Tom to Shiny Wall: but one set was going to Sutherland, and one to the Shetlands, and one to Norway, and one to Spitzberg, and one to Iceland and one to Greenland:	Então as procelárias perguntaram a uma e a outra ave, se queriam acompanhar o Zé até o Muro Resplandecente: mas uma declarou que ia para Sutherland, outra para as ilhas Shetland, e ainda outra seguia para a Noruega, e esta para as ilhas Spitzberg, aquela para Islândia, e outra oara a Groelândia;	As procelárias perguntaram a este e àquele pássaro se poderia levar Tom até o Muro Brilhante. Mas nenhum deles ia para lá.

No primeiro trecho, ND mantém todos os nomes exatamente como o texto-fonte e MA opta por excluir essas referências. São todas regiões específicas da Europa. Staffa, Kynance e Livermead no Reino Unido, Capri na Itália e Aldesberg na Alemanha.

No segundo trecho identifica-se o mesmo caso onde em ND os nomes são mantidos e em MA são eliminados. Também regiões do Reino Unido Sutherland e Shetlands, Noruega, que foi traduzido em ND, Spitzberg na Alemanha, Islândia e Groelândia que igualmente foram traduzidos, conforme mencionado previamente.

É possível identificar uma certa inconsistência na tradução de nomes de lugares em ND. MA manteve a utilização de nomes traduzidos e em muitos casos o tradutor optou pela eliminação total dos nomes, já em ND não foi seguido um padrão.

De todos os trechos onde há menção de lugares e que foram incluídos nas traduções, destaco um específico, pois é a única intervenção explícita do tradutor dentro do texto, ponto que será discutido na seção 4.3.4 sobre a voz do narrador e a voz do tradutor. Segundo Klinberg, uma explicação textual ou uma glosa intratextual, segundo Aixelá:

*Tabela 10: Glosa intratextual*

<b>WB (p.117)</b>	<b>ND (p.90)</b>	<b>MA</b>
For it befell in the pleasant short December days, when the wind always blows from the south-west, till Old Father Christmas comes and spreads great white table-cloth,	E isso aconteceu nos dias mais próximos do Natal, tão agradáveis e tão curtos (naquele país frio)	trecho eliminado

A explicação textual entre parênteses foi adicionada justamente para justificar que naquela região, no período de Natal, os dias são mais curtos, ou seja, é inverno, diferente do Brasil que nessa época é verão e os dias são mais longos.

Abaixo destaco trechos que foram eliminados em ambas as traduções que apresentam diversos nomes de lugares e que possam ter

sido omitidos justamente por apresentarem muitas referências da cultura do texto-fonte ou até por dificultarem a leituraabilidade.

Este trecho é a explicação do narrador sobre a localização de Vendale, local onde o limpador de chaminés se tornou um menino aquático.

*Tabela 11: Explicação sobre a localização de Vendale*

<b>WB (p. 34-35)</b>	
[...] you must go up into the High Craven, and search from Bolland Forest north by Ingleborough, to the Nine Standards and Cross Fell; and if you have not found it, you must turn south, and search the Lake Mountains, down to Scaw Fell and the sea; and then, if you have not found it, you must go northward again by merry Carlisle, and search the Cheviots all across, from Annan Water to Berwick Law; and then, whether you have found Vendale or not, you will have found such a country, and such a people, as ought to make you proud of being a British boy.	Você deve subir o High Craven e procurar a Bolland Forest ao norte de Ingleborough até o Nine Standards e Cross Fell e se você não achar, você deve virar pro sul e procurar por Lake Mountains, descendo para Scaw Fell e o mar; e então, se você ainda não tiver achado, você deverá ir para a região norte novamente para Carlisle, e procurar em toda a região de Cheviots, desde Annan Water até Berwick Law; e então tendo achado Vendale ou não, você terá encontrado o campo e pessoas que te fariam sentir orgulho de ser um menino britânico.
<b>WB (p.207)</b>	
The old Gairfowl is gone already: but there are better things come in her place; and when Tom comes he will see the fishing-smacks anchored there in hundreds, from Scotland, and from Ireland, and from the Orkneys, and the Shetlands, and from all the Northern ports, full of the children of the old Norse Vikings, the masters of the sea.	A velha Alca já foi embora: mas coisas melhores vieram em seu lugar; e quando Tom vier, ele verá os barcos de pesca ancorados às centenas, da Escócia, da Irlanda e das Órcades, e Shetlands e de todos os portos do Norte cheio de crianças do velho navio pirata nórdico, o mestre dos mares.

Os trechos acima citados foram apenas exemplos, pois em muitos momentos que nomes de lugares foram utilizados e não indicados aqui,

foram eliminados nas traduções. Alguns serão apresentados na próxima seção como exemplos de referências históricas, religiosas e políticas.

### 4.3.2 Referências históricas, religiosas e políticas

O texto-fonte é rico em referências históricas, religiosas e políticas. Apesar de o objetivo das duas traduções não ficar claro a partir deste estudo, pois os tradutores ora optam por traduzir algumas referências, ora optam por omiti-las, fica evidente que muitos dos trechos que tratam desses assuntos foram eliminados em ambas as traduções, conforme demonstrado a seguir. As divisões em subseções feitas neste item são meramente para organização das informações, pois em todos os trechos é possível identificar todas essas referências.

#### 4.3.2.1 Referências históricas

Abaixo transcrevo alguns trechos com referências históricas bastante ricas e que foram eliminadas por ambas as traduções.

O primeiro trecho descreve parte de como a casa do Sr. Harthover foi construída e todos os estilos utilizados para construir cada andar da mansão. O restante da descrição está no Apêndice B. O segundo é o início do conto do mito de Prometeu, Epimeteu e Pandora. O trecho que completa o mito encontra-se no Apêndice C.

*Tabela 12: Descrição da casa do Sr. Harthover e o mito de Prometeu, Epimeteu e Pandora*

---

#### **WB (p.14-16)**

---

For Harthover had been built at ninety different times, and in nineteen different styles, and looked as if somebody had built a whole street of houses of every imaginable shape, and then stirred them together with a spoon.

For the attics were Anglo-Saxon.

The third door Norman.

The second Cinque-cento.

---

Pois Harthover foi construída de noventa formas diferentes e em dezenove tipos de estilos, e parecia como se alguém tivesse construído uma rua toda de casas de todas as formas possíveis e imagináveis e então misturadas com uma colher.

Pois o ático era Anglo-Saxão.

O terceiro andar era estilo romanesco.

O segundo era cinquento.

---



The first-floor Elizabethan. The right wing Pure Doric.	O primeiro andar era Elizabetano. A ala direita Dórico puro
The centre Early English, with a huge portico copied from the Parthenon. The left wing pure Boeotian, which the country folk admired most of all, became it was just like the new barracks in the town, only three times as big. The grand staircase was copied from the Catacombs at Rome. The back staircase from the Tajmahal at Agra. This was built by Sir John's great-great-great-uncle, who won, in Lord Clive's Indian Wars, plenty of money, plenty of wounds	O centro era Gótico, com um enorme pórtico copiado do Parthenon. A ala esquerda pura Beócia, que o homem do campo admirava mais, tornou-se o novo quartel da cidade, porém três vezes maior. A grande escadaria foi copiada das Catacumbas em Roma. A escadaria dos fundos do Tajmahal em Agra. Foi construída pelo tio distante de Sir John que ganhou, nas Guerras Indianas de Lord Clive, muito dinheiro, muitos ferimentos

---

**WB (p.224-228)**


---

"So it is, my dear child," said Mother Carey; "and I will tell you a story, which will show you that I am perfectly right, as it is my custom to be.	"Então é isso, minha querida criança," disse Mãe Carey; "e eu contarei uma história que lhe mostrará que estou perfeitamente correto, como é de costume.
"Once on a time, there were two brothers. One was called Prometheus, because he always looked before him, and boasted that he was wise beforehand. The other was called Epimetheus, because he always looked behind him, and did not boast at all; but said humbly, like the Irishman, that he had sooner prophesy after the event.	Era uma vez dois irmãos. Um chamado Prometeu, porque ele cheio de si e dizia que era muito sábio. O outro era chamado de Epimeteu porque ele sempre olhava para o outro e não para ele mesmo; mas disse humildemente, como os irlandeses, que ele tinha profetizado sobre um evento.
"Well, Prometheus was a very clever fellow, of course, and invented all sorts of wonderful things. But, unfortunately, when they were set to work, to work was just what they would not do: wherefore very little has come of them, and very little is left of them; and now nobody knows	"Bem, Prometeu era um homem muito inteligente, claro, e inventou muitas coisas maravilhosas. Mas, infelizmente, quando estavam todos preparados para trabalhar, trabalho era a única coisa que eles não iriam fazer: pois muito pouco saiu dali e muito pouco sobrou deles; e agora ninguém

---

what they were, save a few archaeological old gentlemen who scratch in queer corners, and find little there save Ptinum Furem, Blaptem Mortisagam, Acarum Horridum, and Tineam Laciniarum.	sabe o que eles são, salvo alguns arqueólogos que escavam em alguns lugares e acham poucas coisas, salvo Ptinum Furem, Blaptem Mortisagam, Acarum Horridum, e Tineam Laciniarum.
--	--

Mesmo sendo uma versão adaptada da mitologia, o trecho acima poderia ter sido considerado na tradução, pois é uma referência bastante conhecida e poderia estimular interesse ao público leitor e não se trata de uma referência específica da Inglaterra, como o trecho anterior. Em contrapartida, as referências religiosas foram, em grande parte, traduzidas pelo menos em uma das versões analisadas nesta pesquisa, conforme apresentado na próxima seção.

#### 4.3.2.2 Referências religiosas

Kingsley faz muitas referências à religião durante toda a obra, a ligação do autor com a religião fica bastante evidente na forma que esse assunto é abordado na narrativa. Muitas foram mantidas nas traduções, conforme exemplifico nos trechos abaixo.

A seguir, indico algumas referências que foram traduzidas:

*Tabela 13: Referências religiosas*

<b>WB (p.1)</b>	<b>ND (p.5)</b>	<b>MA</b>
He had never been taught to say his prayers. He never had heard of Go, or of Christ except in words which you never have heard, and which it would have been well if he had never heard.	Nunca lhe tinham ensinado uma oração; nunca ouvira falar de Deus nem de Cristo, a não ser em frases que tu nunca ouviste, e fôra melhor que êle também nunca tivesse ouvido.	trecho omitido
<b>WB (p.9)</b>	<b>ND (p.10)</b>	
And she asked him, at	Por fim ela perguntou-	trecho omitido

---

last, whether he said his prayers and seemed sad when he told her he knew no prayers to say.	lhe se fazia suas orações, e parece que ficou triste, quando êle respondeu que não, e que nem sabia oração nenhuma.
--	---

---

**WB (p.18)****ND (p.18)****MA (p.19)**

The other picture was that of a man nailed to a cross, which surprised Tom much. He fancied that he had seen something like it in a shop-window. But why was it there? "Poor man," thought Tom, "and he looks so kind and quiet. But why should the lady have such a sad picture as that in her room? Perhaps it was some kinsman of hers, who had been murdered by the savages in foreign parts, and she kept it there for a remembrance." And Tom felt sad, and awed, and turned to look at something else.

O outro retrato era de um homem pregado em uma cruz, o que muito surpreendia o menino. Lembrou-se que já tinha visto coisa semelhante em uma vitrina. Mas porque estava ali? "Pobre homem! pensou êle. Parece tão bondoso e paciente... Mas porque será que a senhora tem êste retrato no seu quarto?" Achou o quadro muito triste, e teve mêdo, e voltou o rosto para outro lado.

Uma das pinturas mostrava um homem pregado a uma cruz, coisa que o deixou muito surpreendido. Ele se recordou de ter visto algo parecido antes em outro lugar, na cidade. Mas por que estava ali? "Pobre homem", pensou Tom. "E ele parece tão bom e tão calmo, por que esta mulher teria um quadro tão triste como este em seu quarto? Deve ser algum parente dela assassinado por selvagens numa ilha, e ela o mantém aqui como recordação".

**WB (p.41-42)****ND (p.39)****MA (p.30)**

[...] and he would go to church, and see what a church was like inside, for he had never been in one, poor little fellow, in all his life.

E êle queria ir á igreja, e ver como era por dentro - porque, coitadinho! nunca entrara em uma igreja, nunca!

E ele iria à igreja, e veria como era uma igreja por dentro, porque nunca tinha entrado numa.

---

Os trechos abaixo e os que estão no Apêndice C foram omitidos em ambas as traduções. Além das referências religiosas e históricas, muito do discurso de Kingsley transparece nesses trechos de forma

doutrinária. Sempre ressaltando a necessidade de fazer as preces e se confessar e a importância de ser um bom menino. Em muitos momentos o narrador se dirige diretamente ao leitor, assunto que será discutido na seção 4.3.4 desta pesquisa.

*Tabela 14: Referências religiosas omitidas*

---

**WB (p.42-43)**

---

Tom was mistaken: for in England the church doors are left open all service time, for everybody who likes to come in, Churchman or Dissenter; ay, even if he were a Turk or a Heathen; and if any man dared to turn him out, as long as he behaved quietly, the good old English law would punish that man, as he deserved, for ordering any peaceable person out of God's house, which belongs to all alike. But Tom did not know that, any more than he knew a great deal more which people ought to know.

Tom estava errado: pois na Inglaterra as portas das igrejas ficam abertas durante todo o serviço para que todos que quiserem entrar, pessoa da igreja ou dissidente; mesmo se fosse um turco ou pagão; e se alguém se atravessasse a colocá-lo pra fora, contanto que se comportasse, a boa lei inglesa puniria esse homem, como merecido, por ordenar qualquer pessoa pacífica para fora da casa de Deus, que pertence a todos. Mas Tom não sabia disso, não mais do que muitas pessoas deveriam saber.

---

**WB (p.153-154)**

---

Did you never hear of the blessed St. Brandan, how he preached to the wild Irish on the wild, wild Kerry coast, he and five other hermits, till they were weary and longed to rest? For the wild Irish would not listen to them, or come to confession and to mass, but liked better to brew potheen, and dance the pater o'pee, and knock each other over the head with shillelaghs, and shoot each other from behind turf-dykes, and steal each other's cattle, and burn each other's homes; till St. Brandan and his friends were weary of them, for they would not learn to be peaceable Christians at all.

Você nunca ouviu falar sobre o abençoado São Brandão, como ele pregou ao selvagem irlandês. Erc de Kerry que o acompanhou mais cinco outros ermitões até ficarem cansados e ansiosos para repousar? Pois o selvagem irlandês não os escutava ou se confessava ou ia para a missa, mas gostava de destilar poitin e dança irlandesa e bater na cabeça com uma bengala de madeira típica irlandesa, atirar entre si detrás de diques e roubar as chaleiras uns dos outros e queimar suas casas; até que São Brandão e seus amigos estavam cansados deles, pois eles não aprendiam a ser cristãos

---

---

	pacíficos nunca.
<p>So St. Brandan went out to the point of Old Dunmore, and looked over the tide-way roaring round the Blasquets, at the end of all the world, and away into the ocean, and sighed--"Ah that I had wings as a dove!" And far away, before the setting sun, he saw a blue fairy sea, and golden fairy islands, and he said, "Those are the islands of the blest." Then he and his friends got into a hooker, and sailed away and away to the westward, and were never heard of more. But the people who would not hear him were changed into gorillas, and gorillas they are until this day.</p>	<p>Então São Brandão foi até Dunmore e olhou a maré rugindo ao redor de Blasquets, no fim do mundo e longe no oceano e suspirou - "Ah seu tivesse asas como um pombo!" E ao longe, antes do sol se por, ele viu uma fada do mar azul e ilhas de fadas douradas e disse, "Aqueles são as ilhas dos bem aventurados." Então ele e seus amigos subiram no barco e navegaram pra longe em direção ao oeste e nunca mais ouviu-se falar deles. Mas as pessoas que não os escutava eram transformadas em gorilas e ainda estão assim até hoje.</p>

---

Como em muitos momentos da narrativa, Kingsley inclui uma narrativa dentro da narrativa e, como fez com o mito de Prometeu, discorre sobre a história de São Brandão, um monge irlandês conhecido por suas grandes viagens pelos oceanos. Além dos registros de viagens, atribui-se um mito ao monge São Brandão de que ele descobriu uma grande ilha no oceano Atlântico e que Kingsley acaba relacionando essa ilha à Atlantis descrita por Platão.

Estas "pausas" ou até digressões na narrativa principal para a inclusão de outras narrativas, é bastante recorrente no texto-fonte e que de certa forma foi evitada pelos tradutores. Muitas dessas referências foram eliminadas e principalmente os trechos em que o narrador "conversa" com o leitor, muitas vezes de forma bastante didática.

Nas versões adaptadas apresentadas na seção 4.2.1, uma de 1900 aproximadamente e a outra de 2015, também desconsideraram todas as referências políticas e grande parte das referências históricas e algumas religiosas. Essas versões são mais sucintas e não apresentam nenhum trecho em que o narrador dialoga com o leitor e faz suas digressões através de narrativas dentro da narrativa principal.

### 4.3.2.3 Referências políticas

A publicação de WB em 1863 teve uma influência política bastante forte a partir do momento que Charles Kingsley coloca como protagonista uma criança limpadora de chaminés que faz um trabalho escravo, algo bastante comum no século XIX na Inglaterra. A obra de Kingsley é considerada a grande influenciadora para a criação do ato de 1864 que proibiu a utilização de crianças para limpar chaminés na Inglaterra ou qualquer outro tipo de trabalho escravo com crianças.

Além dessa influência política da própria obra, Kingsley faz várias críticas a diversos países através de seus comentários políticos durante a narrativa.

Abaixo destaco alguns trechos em que isso acontece:

*Tabela 15: Referências políticas*

<b>WB (p.45)</b>	
Some people think that there are no fairies. Cousin Cramchild tells little folks so in his Conversations. Well, perhaps there are none--in Boston, U.S., where he was raised. There are only a clumsy lot of spirits there, who can't make people hear without thumping on the table: but they get their living thereby, and I suppose that is all they want. And Aunt Agitate, in her Arguments on political economy, says there are none.	Algumas pessoas pensam que não existem fadas. O primo Cramchild diz isso para as crianças em suas Conversas. Bem, talvez não tenha nenhuma em Boston, EUA, onde ele cresceu. Há somente uns espíritos trapalhões lá, que não conseguem fazer com que as pessoas os escutem sem bater na mesa: mas eles sobrevivem assim e eu acredito que isso seja tudo o que eles queiram. E a tia Agitada em seus argumentos sobre economia política, também diz não existir.
Well, perhaps there are none--in her political economy. But it is a wide world, my little man--and thank Heaven for it, for else, between crinolines and theories, some of us would get squashed--and plenty of room in it for fairies, without people seeing them; unless, of course, they	Bem, talvez não exista - na economia política dela. Mas é um vasto mundo, meu pequeno - e ainda bem, pois entre crinolina e teorias, alguns de nós poderiam ser esmagados - e muito espaço para as fadas, sem que as pessoas as vejam; ao menos, claro, que eles olhem pro lugar certo.

---

look in the right place.

---

**WB (p. 211)**

---

Now, was not this a scandalous transaction? But they are true republicans, these hoodies, who do every one just what he likes, and make other people do so too; so that, for any freedom of speech, thought, or action, which is allowed among them, they might as well be American citizens of the new school.

Agora essa foi uma transação escandalosa? Mas eles são republicanos de verdade, esses malandros, que fazem o que querem e que outras pessoas façam também; então, para qualquer liberdade de expressão, pensamento ou ação, que é autorizado entre eles, parecem até cidadãos americanos da nova escola.

---

Nesse trecho, o autor faz uma crítica explícita aos EUA: "Há somente uns espíritos trapalhões lá, que não conseguem fazer com que as pessoas os escutem sem bater na mesa" (p.45); "Mas eles são republicanos de verdade, esses malandros" (p.211). A obra é considerada um clássico na Inglaterra, porém em outros países não teve tanta repercussão e isso é em grande parte atribuído ao viés político utilizado pelo autor. Outros trechos podem ser vistos no Apêndice C.

Abaixo é possível identificar a insatisfação do autor em relação à Irlanda. Os irlandeses são descritos de forma pejorativa e como um povo que não prospera: "imaginando o tempo todo por que a Irlanda não prosperava como a Inglaterra e a Escócia". Nenhum desses trechos foram traduzidos ou incluídos nas versões adaptadas, conforme mencionado anteriormente.

*Tabela 16: Referências políticas - Irlanda*

---

**WB (p.89-93)**

---

And what sort of a river was it? Was it like an Irish stream, winding through the brown bogs, where the wild ducks squatter up from among the white water-lilies, and the curlews flit to and fro, crying "Tullie-wheep, mind your sheep;" and Dennis tells you strange stories of the Peishtamore, the great

E que tipo de rio era aquele? era como um riacho irlandês, correndo através do pântano, onde os patos selvagens se juntam entre os lírios e os pássaros flutuam de um lado pro outro chorando; e Dennis conta histórias estranhas sobre o Peishmore, a grande cobra do pântano que fica deitada no

---

bogy-snake which lies in the black peat pools, among the old pine-stems, and puts his head out at night to snap at the cattle as they come down to drink?--But you must not believe all that Dennis tells you, mind; for if you ask him:

"Is there a salmon here, do you think, Dennis?"

"Is it salmon, thin, your honour manes? Salmon? Cartloads it is of thim, thin, an' ridgmens, shouldthering ache out of water, av' ye'd but the luck to see thim."

Then you fish the pool all over, and never get a rise.

"But there can't be a salmon here, Dennis! and, if you'll but think, if one had come up last tide, he'd be gone to the higher pools by now."

"Shure thin, and your honour's the thru fisherman, and understands it all like a book. Why, ye spake as if ye'd known the wather a thousand years! As I said, how could there be a fish here at all, just now?"

"But you said just now they were shouldering each other out of water?" And then Dennis will look up at you with his handsome, sly, soft, sleepy, good-natured, untrustable, Irish gray eye, and answer with the prettiest smile:

"Shure, and didn't I think your honour would like a pleasant answer?"

So you must not trust Dennis, because he is in the habit of giving pleasant answers: but, instead of being angry

mangue, entre os galhos dos pinheiros e coloca sua cabeça pra fora durante a noite pra pegar o gado, quando eles aproximam para tomar água? - - Mas você não deve acreditar em tudo que Dennis lhe conta, saiba; pois se você perguntar:

"Há um salmão aqui, você acha, Dennis?"

"Esse salmão é magro, sua majestade de Manes? Salmão? Tinham muitos, mas você tem que te sorte para encontrá-los.

Mas você pesca por todo o lugar, mas nunca encontra.

"Mas não pode haver salmão aqui, Dennis! e se você acha que algum veio através da última maré, ele já deve estar em outra poça a essas horas."

"Tem razão, e você é um verdadeiro pescador e entende tudo como um livro. Como você fala como se você conhecesse o clima há mil anos! Como eu disse, como poderia existir um peixe aqui, agora?"

"Mas você disse que eles estavam se debatendo para fora da água agora mesmo?"

E então, Dennis olhará para você com aquele lindo, esperto, macio, sonolento, bem humorado e não confiável olhos cinzas irlandeses e responderá com o mais bonito sorriso: "Claro, e eu não achei que o senhor gostaria de uma resposta agradável?"

Então você não deve confiar em Dennis, porque ele tem o costume de dar respostas agradáveis: mas ao invés



---

<p>with him, you must remember that he is a poor Paddy, and knows no better; so you must just burst out laughing; and then he will burst out laughing too, and slave for you, and trot about after you, and show you good sport if he can--for he is an affectionate fellow, and as fond of sport as you are--and if he can't, tell you fibs instead, a hundred an hour; and wonder all the while why poor ould Ireland does not prosper like England and Scotland, and some other places, where folk have taken up a ridiculous fancy that honesty is the best policy.</p>	<p>de ficar bravo com ele, você deve lembrar que ele é um pobre coitado e não sabe de nada; então você deve somente rir muito; e ele também começará a rir e te servirá e seguirá por aí, com bom humor, se ele conseguir - pois ele é uma pessoa carinhosa, e tão fã de esportes quanto você - e se ele não conseguir, ele contará mentiras, cem por hora; imaginando o tempo todo por que a Irlanda não prosperava como a Inglaterra e a Escócia e outros lugares onde as pessoas cismaram que honestidade era a melhor política.</p>
---	---

---

Mais exemplos dessa referência estão no Apêndice D.

### 4.3.3 Pesos e medidas

Além dos nomes de pessoas e lugares, pesos e medidas também são itens culturais específicos que devem ser observados em uma tradução. No caso do texto-fonte, de língua inglesa, não somente a moeda é diferente, mas também o sistema de medidas, tornando a tradução ainda mais complexa.

A tabela abaixo apresenta a lista de pesos e medidas que foram analisadas:

*Tabela 17: Pesos e medidas*

<b>WB (1863)</b>	<b>ND (1933)</b>	<b>MA (1972)</b>
three miles and more	quasi uma légua	cinco quilômetros adiante
a full mile long	mais de mil metros	-
half a mile	outro quilômetro	quase um quilômetro
a mile off	a dois quilômetros de distância	quase dois quilômetros

miles away	muitos quilômetros	centenas de metros
two hundred yards	duzentos metros	duzentos metros
a hundred miles off	a dez léguas	a quilômetros de distância
four inches	meio palmo de comprimento	dez centímetros
ten yards	dez metros	a menos de dez metros
miles off	dez mil metros de distância	milhas de distância
miles and miles across	léguas e léguas de largura	milhas e milhas de comprimento
three quarters of a mile	mais de mil metros	quase uma milha
nine thousand miles long	duas léguas de comprimento	nove mil milhas de comprimento
ninety miles high	cento e quarenta e cinco mil metros de altura	noventa milhas de altura

Observa-se que em ambas as traduções utiliza-se a conversão para o sistema métrico e também traduziram a unidade de medida do inglês para seu equivalente no português. Em ND, é possível identificar dois “erros” de conversão. Não se pode afirmar ao certo se foram erros ou simplesmente escolha do tradutor, quais sejam, a conversão de *a hundred miles* para dez léguas; e *nine thousand miles* para duas léguas de comprimento. A légua mede 3 milhas, portanto a conversão correta de 100 milhas seria 33 léguas e não 10 léguas; e de 9.000 milhas, seria 3 mil léguas aproximadamente e não 2 léguas.

Em ND optou-se por fazer a conversão para o sistema métrico, permanecendo somente alguns itens que foram transformados em léguas, onde no texto-fonte constava *miles* (milhas), apesar de outros trechos que também estavam em *miles* não terem sido mantidos e sim convertidos para o sistema métrico.

Em MA, por sua vez, também foi utilizada a conversão para o sistema métrico, porém alguns itens que estavam em *miles* foram mantidos no sistema inglês, somente traduzidos para o português como milhas.

Pode-se observar que houve uma certa inconsistência nas traduções, pois ambos utilizaram a conversão e a tradução direta do sistema de medidas inglês de forma aleatória. Não há como dizer a partir dessa análise, isoladamente, se o texto foi direcionado a língua do texto-fonte ou do texto-alvo.

Além das medidas, as moedas também apresentam a mesma inconsistência, conforme abaixo:

*Tabela 18: Moedas*

<b>WB (1863)</b>	<b>ND (1933)</b>	<b>MA (1972)</b>
five shillings	dez mil réis	cinco shillings
twenty pounds	vinte libras	vinte libras
ten pounds	quatrocentos mil réis	dez libras
a penny	um vintem	um níquel

Conforme já mencionado anteriormente, a conversão de moedas pode ser bastante complexa, principalmente porque o texto-alvo foi escrito em 1863 e as traduções são de 1933 e 1972.

Em ND, utilizou a conversão para réis, que era moeda do Brasil até 1942. Utiliza-se também o vintem que é equivalente a 20 réis. É utilizada também a expressão "conto de réis", que quer dizer 1 milhão de réis. Em um momento *pounds* foram traduzidos direto para o português libras, o restante foi convertido para réis.

Em MA, as moedas não foram convertidas, mantidas na moeda inglesa, traduzida para o português: libras e níquel, porém o tradutor incluiu no glossário uma explicação para cada item: *shillings* eram "moedas inglesas" e *libras* eram "dinheiro inglês".

Abaixo demonstro dois exemplos que foram interpretados de formas diferentes por cada tradutor.

*Tabela 19: Moedas e pesos que apresentam traduções diferentes*

<b>WB (1863)</b>	<b>ND (1933)</b>	<b>MA (1972)</b>
he's ower fifteen pounds	pesa mais de sete quilos	deve valer umas quinze

		libras
at least a thousand pounds worth of jewels	pelo menos cinquenta contos de réis em jóias	pelos menos um quilo de jóias

O primeiro exemplo faz parte do trecho onde uns pescadores avistam um grande salmão e tentam pescá-lo dizendo que tinha mais de 15 libras: *he's ower fifteen pounds*. A proposição *ower*, de acordo com o Collins English Dictionary, quer dizer que é uma palavra escocesa para *over*.

Em ND, a interpretação foi de que o peixe pesava mais de sete quilos, ou seja, quinze libras convertidas para quilos. Já em MA, a interpretação foi de que o pescador quis dizer que o peixe deveria valer mais que quinze libras. Poderia inferir que o termo *ower* talvez tenha causada uma certa dúvida de interpretação. De qualquer forma, em ND foi utilizada a conversão e em MA manteve-se a medida inglesa traduzida para o português.

No segundo trecho da Tabela 9 observa-se um caso similar de diferentes interpretações, porém neste caso, em MA há possivelmente um erro de interpretação. No texto-fonte o trecho trata de uma bolsa de joias que valem pelo menos 1.000 libras: *at least a thousand pounds worth of jewels*. Em ND, a tradução foi feita também para moeda, ou seja, o montante equivalente àquela quantidade de joia. Porém, em MA foi traduzido para o peso do saco de joias e não o valor correspondente à quantidade, portanto pode-se considerar um erro, pois no texto-fonte fica claro através do adjetivo *worth* que as joias valem uma quantia e não que elas pesam aquele tanto.

#### 4.3.4 A voz do narrador e a voz do tradutor

O narrador da história se faz muito presente através da função de linguagem conativa. Segundo Azeredo (2008), as funções de linguagem propostas pelo russo Roman Jakobson, baseando-se nos conceitos da Teoria da Comunicação: “[...] referem-se ao realce particular que cada um dos componentes do processo da comunicação recebe no enunciado: o assunto, o emissor, o destinatário, o código, a mensagem e o contato” (p.69). A função conativa realça a interlocução, explicitando a participação do destinatário, ou seja, o emissor se comunica diretamente

com o destinatário através de perguntas, conselhos ou ordens. Através dessa função conativa, o narrador dialoga com o leitor e muitas vezes em forma de conselhos de boa conduta. Os trechos abaixo ilustram algumas dessas intervenções do narrador (outros trechos ver Apêndice E), igualmente eliminados nas traduções, quando o narrador dirige-se diretamente ao leitor.

*Tabela 20: Intervenções do narrador (trechos omitidos)*

---

**WB (p. 60)**

---

Don't you know that this is a fairy tale, and all fun and pretence; and that you are not to believe one word of it, even if it is true?

Você não sabe que isto trata-se de um conto de fadas, de diversão sem pretensão e que você não deve acreditar em nenhuma palavra, mesmo que seja verdade?

---

**WB (p. 66)**

---

Now if you don't like my story, then go to the schoolroom and learn your multiplication-table, and see if you like that better. Some people, no doubt, would do so. So much the better for us, if not for them. It takes all sorts, they say, to make a world.

E agora se você não gosta da minha história, vá para a sala de aula e aprenda a sua tabuada e veja se gosta mais de fazer isso. Algumas pessoas, sem dúvida, fariam isso. Tanto melhor para nós, senão para eles. É preciso de tudo um pouco, eles dizem, para fazer um mundo.

---

**WB (p. 68-69)**

---

Then have you lived before?  
My dear child, who can tell? One can only tell that, by remembering something which happened where we lived before; and as we remember nothing, we know nothing about it; and no book, and no man, can ever tell us certainly.

There was a wise man once, a very wise man, and a very good man, who wrote a poem about the feelings which some children have about having lived before; and this is what he said -

Então você viveu antes?  
Minha querida criança, quem pode dizer? Uma pessoa somente pode dizer isso através da lembrança de algo que aconteceu onde morávamos antes; e como não lembramos de nada, não sabemos de nada; e nenhum livro ou ninguém poderá nos dizer com certeza.  
Existiu um homem muito sábio e muito bom homem que escreveu um poema sobre os sentimentos que crianças têm sobre terem vivido antes;

---

---

	e isso é o que disseram:
<p>"Our birth is but a sleep and a forgetting; The soul that rises with us, our life's star, Hath elsewhere had its setting, And cometh from afar: Not in entire forgetfulness, And not in utter nakedness, But trailing clouds of glory, do we come From God, who is our home."</p>	<p>“Nosso nascimento é meramente um sono e um esquecimento; A alma que cresce conosco, nossa estrela da vida, Tem em algum lugar sua forma, e vem de longe: Não em total esquecimento, e não em total nudez, mas seguindo nuvens de glória, que viemos de Deus, que é nosso lar”</p>

---

Nos trechos iniciais, pode-se verificar que o que foi omitido, inclui um momento em que o narrador dirige-se de forma ríspida ao leitor: "E agora se você não gosta da minha história, vá para a sala de aula e aprenda a sua tabuada e veja se gosta mais de fazer isso. Algumas pessoas, sem dúvida, fariam isso. Tanto melhor para nós, senão para eles. É preciso de tudo um pouco, eles dizem, para fazer um mundo." Segundo Klinberg, citado na dissertação de Saffa (2015), esse é um conceito de purificação dentro do processo de adaptação cultural na tradução de LIJ. Uma forma de proteger o leitor, evitando que seja exposto a qualquer tipo de assunto que vá de encontro a cultura, religião, educação ou política do leitor-alvo. A purificação também está bastante presente nas traduções da obra de Kingsley, porém não aprofundada neste estudo, previamente discutido na pesquisa de Saffa.

Esses diálogos com os leitores por parte do narrador estão bastante presentes no texto-fonte. Esses foram alguns exemplos dos diálogos eliminados. Abaixo apresento alguns trechos que foram traduzidos.

*Tabela 21: Diálogos com os leitores*

---

<b>WB (p. 52)</b>	<b>ND (p. 48)</b>	<b>MA (p. 36)</b>
<p>A water-baby? You never heard of a water-baby. Perhaps not.</p>	<p>Nene d'água? Nunca ouviste falar em nenê d'água? Talvez não.</p>	<p>Menino aquático? Vocês, evidentemente, nunca ouviram falar nisso, e supõem que não exista.</p>

---

WB (p. 68)	ND (p. 53-54)	MA (p. 40 )
That is not strange: for you know, when you came into this world, and became a land-baby, you remembered nothing. So why should he, when he became a water-baby?	Isso não é de admirar: tu sabes que quando vieste a êste mundo, e te tornaste um nenê da terra, esqueceste tudo o mais. Porque êle havia de se lembrar, quando ficou nenê da água?	Não há nada de estranho nisso. Porque, como você sabe, quando alguém vem ao mundo e se torna um bebê terrestre, não se lembra de nada antes. Assim, por que Tom deveria lembrar-se quando se tornou um menino aquático?

Os trechos em que o narrador dirige-se diretamente ao leitor, que foram traduzidos, não são doutrinários como muitos que não foram traduzidos. Mais uma vez os tradutores optaram por eliminar os trechos mais carregados, filtrando o texto ou, de acordo com Klinberg, purificando o texto.

A voz do narrador é muito presente em todo o texto-fonte, pois ele emite opiniões em diversos momentos, não deixando que o leitor se esqueça de que ele está participando do enredo. Já nas traduções essa presença não é tão explícita. Muitos trechos foram adaptados para a voz do narrador desaparecer ou os trechos foram totalmente eliminados.

É possível identificar o mesmo movimento ao analisar a tradução das referências religiosas, históricas e políticas, mais especificamente as duas últimas, pois trechos completos foram eliminados do início ao fim, incluindo a moral, eliminada em ambas as traduções.

Dessa forma é possível identificar a voz dos tradutores. Apesar da voz não estar explícita no texto em forma de glosa, pode-se inferir que a voz do tradutor está presente a partir das escolhas de tradução que foram feitas, principalmente nas escolhas de eliminação de trechos. Essas escolhas em ambas as traduções foram semelhantes, alguns trechos traduzidos em uma, não necessariamente foram traduzidos na outra, mas no geral, ambas seguiram mais ou menos a mesma linha.

Os tradutores optaram por eliminar grande parte das referências culturais, a versão de MA um pouco mais que ND, mas ainda assim ambos fizeram escolhas parecidas.





## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo apresenta-se o resumo do que foi discutido em cada seção deste estudo de forma sucinta, bem como a discussão dos achados a partir das perguntas de pesquisa e as limitações encontradas que ficarão como sugestão para pesquisa futura.

### 5.1 RESUMO DO ESTUDO

O propósito do estudo foi de analisar as práticas de tradução das duas versões para o português brasileiro da obra inglesa de Charles Kingsley, *The Water Babies*. No primeiro capítulo foi apresentado em linhas gerais a motivação e o que este estudo pretendeu através dos Estudos da Tradução de LIJ, bem como a base teórica, os objetivos específicos e a metodologia utilizada para a pesquisa.

No segundo capítulo debruçou-se sobre as noções teóricas que fundamentaram esta pesquisa. A definição de LIJ e seu panorama no contexto brasileiro, como também a definição de contos de fada e sua interpretação na era vitoriana do Reino Unido, momento em que a obra foi publicada. Em seguida, a abordagem dos Estudos da Tradução, mais especificamente da tradução de LIJ e seus desdobramentos, finalizando com as teorias que embasam as perguntas de pesquisa, quais sejam: a presença da voz do tradutor e as referências culturais, mais especificamente a tradução de nomes e lugares, as referências históricas, políticas e religiosas e a tradução de pesos e medidas.

O terceiro capítulo tratou do método utilizado no estudo a partir da proposta de Lambert e Gorp (1985) dividido em 4 eixos principais, quais sejam: os dados preliminares, o macronível, micronível e o contexto. Na análise do micronível, utilizou-se as categorias de tradução de Klinberg (1986) e Aixelá (1996) e como ferramenta de análise o COPA-TRAD.

O quarto capítulo apresentou a análise dos dados a partir do método sugerido no capítulo anterior e a partir da análise microestrutural, trazendo exemplos de trechos específicos para as referências culturais e práticas tradutórias e a voz do tradutor através de suas escolhas que trazem às perguntas de pesquisa respondidas no próximo item.

## 5.2 REVISITAÇÃO DAS PERGUNTAS DE PESQUISA

a) Como a presença discursiva dos tradutores se manifesta nas traduções e em quais referências culturais dos textos essa presença se manifesta de forma mais proeminente?

A presença discursiva dos tradutores aparece a partir das opções escolhidas por cada tradutor. Na tradução de nomes e lugares, é possível verificar que ND tende a seguir uma tradução orientada ao público-alvo e MA, uma tendência ao texto-fonte. O mesmo é observado na tradução de moedas, pesos e medidas. Em ND há uma de aproximação ao público alvo, pois o tradutor transformou grande parte dessas unidades. Em MA isso não aconteceu, pois a tradução foi feita para um equivalente no português brasileiro, mantendo a unidade do texto-fonte. Já a análise da tradução das referências culturais, ela aparece através das escolhas de eliminação de trechos do texto-fonte. Ambos os textos optaram pela eliminação de vários desses trechos. A voz do narrador é bastante presente no texto-fonte e a utilização da função conativa é frequente, pois o narrador dirige-se diretamente ao leitor e muitas vezes de forma bastante doutrinária. Nas traduções, essa voz foi praticamente anulada, amenizando o tom doutrinário e através disso demonstrando mais uma vez a voz dos tradutores que optaram por não traduzir muitos desses trechos.

b) Há um padrão de omissões das traduções? Como esse padrão se manifesta?

Não fica absolutamente claro o padrão de omissões de trechos nas traduções, porém as duas traduções se aproximam bastante. Ambos os tradutores omitiram trechos similares e grande parte deles que continham referências culturais. Os trechos moralistas e doutrinários também foram eliminados nas traduções, inclusive a moral após o último capítulo que encontra-se no texto-fonte. O texto-fonte contém muitos trechos que parecem até devaneios do narrador e acabam fugindo um pouco do enredo principal. Ambas as traduções acabam eliminando esses trechos, mantendo somente os trechos com implicações diretas no enredo. Os trechos que discorriam sobre assuntos variados como o evolucionismo, que perpassa toda a obra do texto-fonte, grande parte

foi igualmente eliminado. As referências históricas e políticas também foram pouco traduzidas. Algumas referências históricas foram mantidas, apesar de muito poucas, todavia as referências políticas foram todas eliminadas, deixando as traduções dos textos mais neutras e isentas de polêmicas.

c) Até que ponto a presença discursiva do tradutor e os padrões de omissão detectados podem ter influenciado nas referências culturais presentes nos textos-alvos?

O texto-fonte, apesar de ser um texto direcionado ao público infantojuvenil, traz muitas críticas políticas, discurso doutrinário e ideológico que o adulto leitor, o autor implícito neste caso, segundo Chatman em O'Sullivan (2006), (ver seção 2.5), consegue identificar, mas não a criança. Os tradutores funcionaram como um filtro dessas informações inseridas no texto-fonte e retirando esse conteúdo para deixar o enredo principal que é o do menino limpador de chaminés em suas aventuras como menino aquático até se libertar e tornar-se um adulto cientista. As referências culturais que enriquecem o texto-fonte, grande parte eliminadas, é uma forma de os tradutores marcarem sua presença discursiva. É importante considerar o momento em que a obra foi traduzida, pois foi quase um século depois. Isso pode ter influenciado as escolhas dos tradutores por retirar temas que não seriam tão relevantes ou não causariam tanto interesse. Por mais que a proposta de tradução não tenha sido explícita, é possível identificar a atemporalidade que as traduções carregam, diferente do texto-fonte que marca claramente o momento histórico em que se encontra. Talvez esse tenha sido o fio condutor de ambas as traduções e uma das hipóteses de eliminação de grande parte das referências culturais. É possível que a tradução de 1972 tenha sofrido certa influência da tradução de 1933.

### 5.3 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA PESQUISA FUTURA

Durante o estudo verificou-se riqueza de informações que o texto-fonte apresenta e a impossibilidade de análise em uma única pesquisa. As versões abarcadas neste estudo, conforme já observado, são ilustradas por diferentes artistas e seria um eixo importante de ser

pesquisado, pois as ilustrações podem contribuir para análise das traduções.

Outro fio condutor de pesquisa seria a questão do evolucionismo e a forma que é abordado nas traduções através de um estudo histórico na cultura fonte e na cultura alvo.

Mais uma sugestão para pesquisa futura seria a análise de outras obras da literatura infantojuvenis publicadas na mesma época e suas traduções para o português brasileiro, catalogando as obras e suas traduções para uma análise com base em corpus mais aprofundada, como também uma análise da recepção dessa literatura, abarcando o conceito de readability. E por fim, uma proposta de tradução comentada de *The Water Babies* para o português brasileiro

Conforme mencionado anteriormente, há um mundo de possibilidades para pesquisa das obras de Charles Kingsley, aproveitando a lacuna que há de análises das traduções desse autor no Brasil e também a facilidade e acesso a outros textos através de estudos com base em corpus, ampliando a capacidade de cruzamento de textos e traduções para análise de grande porte.

## REFERÊNCIAS

- AIXELA, J.F. Culture-specific Items in Translation. In: ALVAREZ, R.; VIDAL, M. C-A. *Translation, power and Subversion*. Clevedon: Multilingual Matter Ltd, 1996.
- ALVSTAD, C. Children's literature and translation. In: GAMBIER, Y.; VAN DOORSLAER, L. (Ed.). *Handbook of translation studies*. Philadelphia: John Benjamins, 2010.
- ARROYO, L. *Literatura infantil brasileira*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss: da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BAKER, M. Corpora in Translation Studies. An Overview and Suggestions for Future Research. In: *Target*, vol. 7, nº 2, 1995, p.223-243.
- BOTTIGHEIMER, R.B. Fairy Tales and Folk Tales. In: HUNT, P. (Ed.). *International Companion Encyclopedia of Children's Literature*. Routledge, 2005. p. 148-161.
- COELHO, N.V. *Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil: das origens Indo-Européias ao Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Ática, 1991.
- COELHO, N.V. *O Conto de Fadas*. São Paulo: Editora Ática, 1987.
- COILLIE, J.V.; VERSCHUEREN, W.P. (Ed.). *Children's Literature in Translation: Challenges and Strategies*. Routledge, 2014.
- COLLINS English Dictionary, Complete & Unabridged Digital Edition, Harper Collins, 2012.
- COSANS, C. *Owen's Ape & Darwin's Bulldog: Beyond Darwinism and Creationism*. Bloomington: Indiana UP, 2009.

DEBUS, E.S.D. RAMOS, A.M. *Os estudos sobre literatura infantil e juvenil no Brasil e em Portugal: Uma análise comparada*. Rio de Janeiro: Caderno Seminal Digital, v.23, p.08-32, 2015.

FANTINUOLI, C.; ZANETTIN, F. *New directions in corpus-based translation studies*. Berlin:Language Science Press, 2015.

FERREIRA, A. B. H. *Minaurélio: o minidicionário da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2004.

FERNANDES, L.P. *Brazilian practices of translating names in children's fantasy literature: a corpus-based study*. Florianópolis: UFSC/CCE/DDLE, 2013.

FORTES, L.D.S. *Garn! I'm a good girl, I am: um estudo descritivo de duas traduções do cockney em Pygmalion de Bernard Shaw para o português brasileiro*. [Dissertação]; orientador Lincoln Paulo Fernandes, -Florianópolis, SC, 2013.

GOLDTHWAITE, J. *The natural history of make-believe: A guide to the Principal Works of Britain, Europe, and America*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

HERMANS, T. The Translator's Voice in Translated Narrative. In: *Target: International Journal of Translation Studies*, vol. 8, n° 1, 1996, p. 23-48.

HARDYMENT, C. Introduction. In: KINGSLEY, C. *The Water Babies*. London: Macmillan Collector's Library, 2016. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles\\_Kingsley](https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Kingsley). Acesso em 20 jul. 2016.

HERMANS, T. *Translations in Systems: Descriptive and System-oriented Approaches Explained*. Manchester: St. Jerome, 1999.

HORNBY, A. S. *Oxford Advanced Learner's Dictionary: of current English*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

HUNT, P. *International Companion Encyclopedia of Children's Literature*. London: Taylor & Francis e-Library, 2005.

HUNT, P. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Tradução: Cid Knipel Moreira. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

HUNT, P.; LENZ, M. *Alternative Worlds in Fantasy Fiction*. London: Continuum, 2003.

KEENE, M. *Science in Wonderland: The scientific fairy-tales of Victorian Britain*. Oxford: Oxford University Press, 2015.

KINGSLEY, C. *The Water-Babies. A Fairy Tale for a Land-Baby*. London: Macmillan Collector's Library, 2015.

KINGSLEY, C. *The Water-Babies*. Abridged. London: Macmillan Children's Books, 2015.

KINGSLEY, C. *The Water-Babies: A Fairy Tale for a Land-Baby*. London: Macmillan and Co., Ltd., 1922. Disponível em: <http://www.gutenberg.org/cache/epub/1018/pg1018.txt>. Acesso em: 4 de agosto de 2014.

KINGSLEY, C. *Os Meninos Aquáticos*. Texto em português de Carlos Heitor Cony. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint Ltda, 1972.

KINGSLEY, C. *Os Nenês D'água*. Traduzido por Pepita de Leão. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1933.

KINGSLEY, C. *The Water-Babies*. Told to children by Amy Steedman. London: T.C. & E.C. Jack, Ltd.

KINGSLEY, C. Speech of Lord Dundreary in Section D, on Friday Last, On the Great Hippocampus Question, 1861. Disponível em: <http://aleph0.clarku.edu/huxley/comm/Books/Dundreary.html>. Acesso em 29 de maio de 2017.

KLINBERG, G. *Children's Fiction in the Hands of the Translators*. Sweden: CWK Gleerup, 1986.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Literatura Infantil Brasileira: História & Histórias*. São Paulo: Editora Ática, 2010.

LAMBERT, J.; VAN GORP, H. "On describing translations". In Theo Hermans (ed). *The manipulation of literature Studies in literary translation*. London/Sydney: Croom Helm, 1985, p. 149-163. Tradução: TORRES, M. H. C. & FERNANDES, L.P. "Sobre a descrição de traduções". In: GUERINI, A., TORRES, M-H. C, COSTA W.C. (Orgs.) *Literatura e Tradução: textos selecionados de José Lambert*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011, p. 208-220.

LATHEY, G. *Translating Children's Literature*. Oxon: Routledge, 2016.

MANLOVE, C. Charles Kingsley, H.G Wells, and the Machine in Victorian Fiction. *Nineteenth-Century Literature*, Vol. 48, n° 2, 1993, p. 212-239.

MURPHY, R. Darwin and 1860s Children's Literature: Belief, Myth or Detritus. *Journal of literature and science*, Vol. 5, n° 2, 2012, p. 5 -21.

O'CONNEL, E. *Translating for Children*. In LATHEY, G. (Ed.) *The Translation of Children's Literature: a reader*. Multilingual Matters, 2006.

OITTINEN, R. *Translating for Children*. Garland Publishing: New York, 2000.

O'SULLIVAN, E. Narratology Meets Translation Studies or The Voice of the Translator in Children's Literature. In LATHEY, G. (Ed.) *The Translation of Children's Literature: a reader*. Multilingual Matters, 2006.

PUURTINEN, T. *Translating Children's Literature: Theoretical Approaches and Empirical Studies*. In LATHEY, G. (Ed.) *The*



*Translation of Children's Literature: a reader.* Multilingual Matters, 2006.

PUURTINEN, T. Syntax, Readability and Ideology in Children's Literature. In: *Meta: journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal*, vol. 43, n° 4, 1998, p. 524-533 .

SAFFA, C. *The purification of violence and the translation of fairy tales: a corpus based study / Cybelle Saffa Cunha ; orientador, Lincoln Paulo Fernandes.* - Florianópolis, SC, 2015.

SANTOS, C.R.V. *A tradução da fala do personagem Hagrid para o português brasileiro e português europeu no livro Harry Potter e a Pedra Filosofal [dissertação] : um estudo baseado em corpus / Caroline Reis Vieira Santos ; orientador, Lincoln Paulo Fernandes.* - Florianópolis, SC, 2010.

SHAVIT, Z. Translation of Children's Literature. In LATHEY, G. (Ed.) *The Translation of Children's Literature: a reader.* Multilingual Matters, 2006.

SOARES, C. S. C. P. *The purification of violence and the translation of the fairy tales: A Corpus-based study/ Cybelle Saffa Cunha Pereira Soares; orientador, Lincoln Fernandes - Florianópolis, SC, 2015.*

TAHIR-GULÇAGLAR, S. What Texts Don't Tell: The Uses of Paratexts in Translation Research. In HERMANS, T. (Ed.) *Crosscultural Transgressions: Research Models in translation Studies II Historical and Ideological Issues.* Routledge, 2002.

*The Oxford Portuguese Minidictionary.* Oxford: Oxford University Press, 2002.

ZIPES, J. *The irresistible fairy tale: the cultural and social history of genre.* Princeton University Press, 2012.

ZIPES, J. *The Oxford Companion to fairy tales.* Oxford: Oxford University Press, 2000.



## APÊNDICE A

Tabela de descrição de como a fada tratava os que maltratam as crianças

<b>WB (p.161-164)</b>	
Then she called up all the careless nurserymaids, and stuck pins into them all over, and wheeled them about in perambulators with tight straps across their stomachs and their heads and arms hanging over the side, till they were quite sick and stupid, and would have had sun-strokes: but, being under the water, they could only have water-strokes; which, I assure you, are nearly as bad, as you will find if you try to sit under a mill-wheel. And mind--when you hear a rumbling at the bottom of the sea, sailors will tell you that it is a ground-swell: but now you know better. It is the old lady wheeling the maids about in perambulators.	Então ela chamou todas as babás e espetou alfinetes nelas e as levou de carrinho com uma faixa amarrada em volta do estômago e suas cabeças e braços pendurados pra fora até elas se sentirem bem mal e estúpidas e recebendo golpes de sol, mas por estarem embaixo d'água, só poderiam ter somente golpes de água; que eu garanto que é tão ruim quanto tentar sentar debaixo de uma roda de moinho. E note, quando ouvir um ruído do fundo do mar, os marinheiros dirão que é o chão inchando: mas agora você já sabe. É a senhora levando as babás nos carrinhos por aí. E naquela hora ela já estava tão cansada que ela teve que ir almoçar.
And by that time she was so tired, she had to go to luncheon.	
And after luncheon she set to work again, and called up all the cruel schoolmasters--whole regiments and brigades of them; and when she saw them, she frowned most terribly, and set to work in earnest, as if the best part of the day's work was to come.	Depois do almoço, ela voltou ao trabalho e chamou os professores cruéis - todo um regimento e brigadas deles; e quando ela os viu, franziu a testa de forma horrível e se preparou para trabalhar com seriedade, como se a melhor parte estava por vir.

---

<p>More than half of them were nasty, dirty, frowzy, grubby, smelly old monks, who, because they dare not hit a man of their own size, amused themselves with beating little children instead; as you may see in the picture of old Pope Gregory (good man and true though he was, when he meddled with things which he did understand), teaching children to sing their fa-fa-mi-fa with a cat-o'-nine tails under his chair: but, because they never had any children of their own, they took into their heads (as some folks do still) that they were the only people in the world who knew how to manage children: and they first brought into England, in the old Anglo-Saxon times, the fashion of treating free boys, and girls too, worse than you would treat a dog or a horse: but Mrs. Bedonebyasyoudid has caught them all long ago; and given them many a taste of their own rods; and much good may it do them.</p>	<p>Mais da metade deles eram maus, sujos, desajeitados, velhos monges fedidos que não se atreviam a bater em um homem do tamanho deles, se encantavam em bater em crianças pequenas; como você pode ver na foto do velho Papa Gregory (bom homem e verdadeiro quando interferia em assuntos de seu entendimento), ensinando as crianças a cantar com o chicote debaixo da cadeira: mas porque eles nunca tiveram filhos, eles colocaram na cabeça (como alguns velhos ainda o fazem) de que eles eram os únicos no mundo que sabiam lidar com crianças: e levaram pela primeira vez para a Inglaterra na época Anglo-Saxan, a moda de tratar meninos e meninas livres, pior do que você trata um cão ou um cavalo: Mas a Sra. Bedonebyasyoudid, os pegou há um bom tempo e os fez experimentar do próprio remédio e muito bem isso fará a eles.</p>
---	---

---

<p>And she boxed their ears, and thumped them over the head with rulers, and pandied their hands with canes, and told them that they told stories, and were this and that bad sort of people; and the more they were very indignant, and stood upon their honour, and declared they told the truth, the more she declared they were not, and that they were only telling lies; and at last she birched them all round soundly with her great birch-rod and set them each an imposition of three hundred thousand lines of Hebrew to learn by heart before she came back next Friday.</p>	<p>E ela deu socos e bateu na cabeça deles com a régua, e bateu nas mãos com vara de marmelo e falou que eles contavam histórias e eram pessoas más; e quanto mais indignados ficavam e suas honras eram abaladas, e dizendo que disseram a verdade, mais ela dizia que eles estavam dizendo mentiras; e por último ela os açoitou com uma vara e impôs que cada um decorasse 300.000 linhas de Hebreu antes dela voltar na sexta-feira seguinte.</p>
--	---

---

---

And at that they all cried and howled so, that their breaths came all up through the sea like bubbles out of soda-water; and that is one reason of the bubbles in the sea. There are others: but that is the one which principally concerns little boys. And by that time she was so tired that she was glad to stop; and, indeed, she had done a very good day's work.	E então todos choraram e uivaram que seus fôlegos subiram até a superfície como bolhas de água com gás; e essa é uma das razões das bolhas do mar. Há outras, mas essa é a principal que afeta pequenos meninos. E naquele momento ela já estava tão cansada que ficou feliz em parar; e, de fato, ela teve um bom dia de trabalho. Tom não desgostava da velha senhora: mas ele não podia evitar ter rancor dela e não admira ela ser uma pobre alma, porque se ela tiver que esperar ficar bonita a partir das pessoas
Tom did not quite dislike the old lady: but he could not help thinking her a little spiteful--and no wonder if she was, poor old soul; for if she has to wait	fazerem o que são mandadas, ela terá que esperar por um longo tempo.
to grow handsome till people do as they would be done by, she will have to wait a very long time.	

---

## APÊNDICE B

### Tabela de descrição da casa do Sr. Harthover e o mito de Prometeu, Epimeteu e Pandora

#### WB (p.14-16)

<p>The cellars were copied from the caves of Elephanta. The offices from the Pavilion at Brighton. And the rest from nothing in heaven, or earth, or under the earth. So that Harthover House was a great puzzle to antiquarians, and a thorough Naboth's vineyard to critics, and architects, and all persons who like meddling with other men's business, and spending other men's money. So they were all setting upon poor Sir John, year after year, and trying to talk him into spending a hundred thousand pounds or so, in building, to please them and not himself. But he always put them off, like a canny North-countryman as he was.</p>	<p>O celeiro foi copiado das grutas de Elefanta. Os escritórios do Royal Pavilion de Brighton. E o restante de nada do céu, da terra ou debaixo da terra. Portanto Harthover era um grande enigma para os antiquários e uma Vinha de Nabote para os críticos, arquitetos e a todos que gostam de se intrometer com outros homens de negócios e gastar o dinheiro dos outros. Então estavam todos se aproveitando do pobre Sr. John ano após ano e tentando convencê-lo em gastar 100.000 libras mais ou menos em construção para satisfazer a vontade deles e não do Sr. Mas ele sempre colocou eles pra correr, como um perspicaz homem do norte que era.</p>
---	--

<p>One wanted him to build a Gothic house, but he said he was no Goth; and another to build an Elizabethan, but he said he lived under good Queen Victoria, and not good Queen Bess; and another was bold enough to tell him that his house was ugly, but he said he lived inside it, and not outside; and another, that there was no unity in it, but he said that that was just why he liked the old place. For he liked to see how each Sir John, and Sir Hugh, and Sir Ralph, and Sir Randal, had left his mark upon the place, each after his own taste; and he had no more notion of disturbing his ancestors' work than of disturbing their graves.</p>	<p>Um queria que ele construísse uma casa Gótica, mas ele disse que não era nenhum gótico; e outro para construir uma Elizabetana, mas ele disse que vivia sob a boa Rainha Victoria e não a boa rainha Bess; e outro foi ousado o suficiente em dizer que sua casa era feia, mas ele disse que morava dentro dela e não fora; e outra, que não havia nenhuma unidade naquilo, mas ele disse que era justamente por isso que ele gostava da casa antiga. Pois ele gostava de ver como cada um, Sir John, Sir Hugh, e Sir Ralph e Sir Randal, deixou sua marca na casa, cada um com seu gosto e não tinha mais nenhuma intenção em atrapalhar o trabalho de seus ancestrais ou suas sepulturas.</p>
--	--

---

<p>For now the house looked like a real live house, that had a history, and had grown and grown as the world grew; and that it was only an upstart fellow who did not know who his own grandfather was, who would change it for some spick and span new Gothic or Elizabethan thing, which looked as if it had been all spawned in a night, as mushrooms are. From which you may collect (if you have wit enough) that Sir John was a very sound-headed, sound-hearted squire, and just the man to keep the country side in order, and show good sport with his hounds.</p>	<p>Agora a casa parecia uma casa viva de verdade, que tinha uma história e que crescia e crescia como o mundo; e que era somente um companheiro que não sabia quem seu avô era, que trocaria por alguma coisa Gótica ou Elizabetana nova em folha, que parece ter sido criado em uma noite, como os cogumelos. O que você pode lembrar (se você inteligente o suficiente) que o Sr. John era muito sensato e tinha um bom coração e era a pessoa perfeita para manter o campo em ordem e demonstrar bom humor aos cachorros.</p>
---	--

---

**WB (p.224-228)**

<p>"But Epimetheus was a very slow fellow, certainly, and went among men for a clod, and a muff, and a milksop, and a slowcoach, and a bloke, and a boodle, and so forth. And very little he did, for many years: but what he did, he never had to do over again.</p>	<p>"Mas Epimeteu era um homem muito devagar, certamente, e foi considerado entre os homens um bobo, pedinte, covarde, indolente e assim por diante. E muito pouco ele fez por muitos anos: mas o que fez, nunca precisou fazer novamente.</p>
---	---

---

<p>"And what happened at last? There came to the two brothers the most beautiful creature that ever was seen, Pandora by name; which means, All the gifts of the Gods. But because she had a strange box in her hand, this fanciful, forecasting, suspicious, prudential, theoretical, deductive, prophesying Prometheus, who was always settling what was going to happen, would have nothing to do with pretty Pandora and her box.</p>	<p>"E o que aconteceu então? E veio aos dois irmãos a mais bela criatura, Pandora essa seu nome; que significa todas as dádivas de Deus. Mas porque ela tinha uma caixa estranha nas mãos, esse fantasioso, previsível, suspeito, prudencial, teórico, dedutivo, profeta Prometeu, que estava sempre dizendo o que iria acontecer, não sabia nada sobre a linda Pandora e sua caixa.</p>
---	--

---

<p>"But Epimetheus took her and it, as he took everything that came; and married her for better for worse, as every man ought, whenever he has even the chance of a good wife. And they opened the box between them, of</p>	<p>"Mas Epimeteu pegou-a pelas mãos, como ele pegava tudo que vinha em sua direção; e casou-se com ela aconteça o que acontecer, como todo homem faria se tivesse a chance de ter uma boa esposa. E eles abriram a caixa, claro,</p>
---	--

---

---

course, to see what was inside: for, else, para ver o que tinha dentro: ou para que of what possible use could it have been serviria a caixa para eles? to them?

---

<p>"And out flew all the ills which flesh is heir to; all the children of the four great bogies, Self-will, Ignorance, Fear, and Dirt--for instance: Measles, Famines, Monks, Quacks, Scarlatina, Unpaid bills, Idols, Tight stays, Hooping-coughs, Potatoes, Popes, Bad Wine, Wars, Despots, Peacemongers, Demagogues, And, worst of all, Naughty Boys and Girls.</p>	<p>"E saiu voando todos os males que a carne herdou; todas as crianças dos quatro grande vagões, obstinação, ignorância, medo e sujeira - por exemplo: catapora, fome, monges, charlatões, escarlatina, contas sem pagar, ídolos, espartilho, coqueluche, batatas, papas, vinho ruim, guerras, déspotas, pacificadores, demagogos, e o pior de todos, meninos e meninas más.</p>
--	--

---

<p>But one thing remained at the bottom of the box, and that was, Hope.</p>	<p>Mas uma coisa ficou no fundo da caixa e foi a Esperança.</p>
---	---

---

<p>"So Epimetheus got a great deal of trouble, as most men do in this world: but he got the three best things in the world into the bargain--a good wife, and experience, and hope: while Prometheus had just as much trouble, and a great deal more (as you will hear), of his own making; with nothing beside, save fancies spun out of his own brain, as a spider spins her web out of her stomach.</p>	<p>“ Então Epimeteu ficou em apuros, como muitos homens neste mundo; mas ele pegou as três melhores coisas do mundo e barganhou — uma boa esposa, uma experiência e esperança: enquanto que Prometeu estava em apuros tanto quanto e muito maior (como você saberá), por sua culpa; sem nada ao seu lado, salvo algumas fantasias que saiam de seu cérebro, como uma aranha fazendo sua teia saindo de seu estômago.</p>
--	--

---

<p>"And Prometheus kept on looking before him so far ahead, that as he was running about with a box of lucifers (which were the only useful things he ever invented, and do as much harm as good), he trod on his own nose, and tumbled down (as most deductive philosophers do), whereby he set the Thames on fire; and they have hardly put it out again yet. So he had to be chained to the top of a mountain, with a</p>	<p>" E Prometeu continuou olhando para ele tão a frente que ao correr com a caixa de lúcifer (que eram as únicas coisas que ele inventara que eram úteis, e faziam tão mal quanto bem), ele tropeçou em seu próprio nariz e caiu (como muitos filósofos dedutivos fazem), quando colocou fogo no Rio Tamisa; e eles mal conseguiram apagar ainda. Então ele teve que ser acorrentado no topo de uma montanha,</p>
--	---

---



---

<p>vulture by him to give him a peck whenever he stirred, lest he should turn the whole world upside down with his prophecies and his theories.</p>	<p>com um urubu sobre ele para dar uma bicada toda vez que ele se mexia, para que não virasse o mundo de cabeça pra baixo com suas profecias e suas teorias.</p>
---	--

---

<p>"But stupid old Epimetheus went working and grubbing on, with the help of his wife Pandora, always looking behind him to see what had happened, till he really learnt to know now and then what would happen next; and understood so well which side his bread was buttered, and which way the cat jumped, that he began to make things which would work, and go on working, too; to till and drain the ground, and to make looms, and ships, and railroads, and steam ploughs, and electric telegraphs, and all the things which you see in the Great Exhibition; and to foretell famine, and bad weather, and the price of stocks and (what is hardest of all) the next vagary of the great idol Whirligig, which some call Public Opinion; till at last he grew as rich as a Jew, and as fat as a farmer, and</p>	<p>"Mas o estúpido Epimeteu continuou trabalhando e arruinando, com a ajuda de sua esposa Pandora, sempre olhando pra trás pra ver o que tinha acontecido, até que finalmente aprendeu ali naquele momento o que iria acontecer a seguir; e entendeu muito bem que lado que seu pão tinha manteiga, e que para que lado o gato pulou, que começou a fazer coisas que funcionavam e continuou trabalhando também; cultivar e drenar o solo e fazer tear e navios e ferrovias, e arado a vapor, e telégrafos elétricos e todas as coisas que você na Grande Exibição; e predizer a fome e o mau tempo, e o preço da bolsa e (o mais difícil de todos) o próximo capricho do grande ídolo Whirligig, que alguns chama de Opinião Pública; até que virou um rico judeu, e gordo como um fazendeiro, e</p>
<p>people thought twice before they meddled with him, but only once before they asked him to help them; for, because he earned his money well, he could afford to spend it well likewise.</p>	<p>as pessoas pensavam duas vezes antes de mexer com ele, mas somente uma vez antes de pedirem ajuda; pois, como ele ganhou bem seu dinheiro, ele podia gastá-lo bem também.</p>

---

---

"And his children are the men of science, who get good lasting work done in the world; but the children of Prometheus are the fanatics, and the theorists, and the bigots, and the bores, and the noisy windy people, who go telling silly folk what will happen, instead of looking to see what has happened already."

Now, was not Mother Carey's a wonderful story? And, I am happy to say, Tom believed it every word.

---

---

"E seus filhos são homens da ciência, que contribuíram com bons e duradouros trabalhos para mundo; mas os filhos de Prometeu são os fanáticos, os teóricos, os intolerantes, os chatos, e as pessoas barulhentas que saem falando coisas bobas que irão acontecer, ao invés de olharem o que já aconteceu".

Agora não foi uma história maravilhosa de Mãe Carey? E, fico feliz em dizer, Tom acreditou em cada palavra.

---

## APÊNDICE C

### Tabela de descrição referências religiosas

---

#### WB (p.42-43)

<p>Tom was mistaken: for in England the church doors are left open all service time, for everybody who likes to come in, Churchman or Dissenter; ay, even if he were a Turk or a Heathen; and if any man dared to turn him out, as long as he behaved quietly, the good old English law would punish that man, as he deserved, for ordering any peaceable person out of God's house, which belongs to all alike. But Tom did not know that, any more than he knew a great deal more which people ought to know.</p>	<p>Tom estava errado: pois na Inglaterra as portas das igrejas ficam abertas durante todo o serviço para que todos que quiserem entrar, pessoa da igreja ou dissidente; mesmo se fosse um turco ou hepagão; e se alguém se achesse a colocá-lo pra fora, contanto que se comportasse, a boa lei inglesa puniria esse homem, como merecido, por ordenar qualquer pessoa pacífica para fora da casa de Deus, que pertence a todos. Mas Tom não sabia disso, não mais do que muitas pessoas deveriam saber.</p>
---	--

---

#### WB (p.153-154)

<p>Did you never hear of the blessed St. Brandan, how he preached to the wild Irish on the wild, wild Kerry coast, he and five other hermits, till they were weary and longed to rest? For the wild Irish would not listen to them, or come to confession and to mass, but liked better to brew potheen, and dance the pater o'pee, and knock each other over the head with shillelaghs, and shoot each other from behind turf-dykes, and steal each other's cattle, and burn each other's homes; till St. Brandan and his friends were weary of them, for they would not learn to be peaceable Christians at all.</p>	<p>Você nunca ouviu falar sobre o abençoado São Brandão, como ele pregou ao selvagem irlandês Eric de Kerry que o acompanhou mais cinco outros ermitões até ficarem cansados e ansiosos para repousar? Pois o selvagem irlandês não os escutava ou se confessava ou ia para a missa, mas gostava de destilar poitin e dança irlandesa e bater na cabeça com uma bengala de madeira típica irlandesa, atirar entre si detrás de diques e roubar as chaleiras uns dos outros e queimar suas casas; até que São Brandão e seus amigos estavam cansados deles, pois eles não aprendiam a ser cristãos pacíficos nunca.</p>
--	--

---

---

<p>So St. Brandan went out to the point of Old Dunmore, and looked over the tide-way roaring round the Blasquets, at the end of all the world, and away into the ocean, and sighed--"Ah that I had wings as a dove!" And far away, before the setting sun, he saw a blue fairy sea, and golden fairy islands, and he said, "Those are the islands of the blest." Then he and his friends got into a hooker, and sailed away and away to the westward, and were never heard of more. But the people who would not hear him were changed into gorillas, and gorillas they are until this day.</p>	<p>Então São Brandão foi até Dunmore e olhou a maré rugindo ao redor de Blasquets, no fim do mundo e longe no oceano e suspirou - "Ah seu tivesse asas como um pombo!" E ao longe, antes do sol se por, ele viu uma fada do mar azul e ilhas de fadas douradas e disse, "Aquelas são as ilhas dos bem aventurados." Então ele e seus amigos subiram no barco e navegaram pra longe em direção ao oeste e nunca mais ouviu-se falar deles. Mas as pessoas que não os escutava eram transformadas em gorilas e ainda estão assim até hoje.</p>
---	--

---

<p>And when St. Brandan and the hermits came to that fairy isle they found it overgrown with cedars and full of beautiful birds; and he sat down under the cedars and preached to all the birds in the air. And they liked his sermons so well that they told the fishes in the sea; and they came, and St. Brandan preached to them; and the fishes told the water-babies, who live in the caves under the isle; and they came up by hundreds every Sunday, and St. Brandan got quite a neat little Sunday-school.</p>	<p>E quando o São Brandão e os ermitões vieram para a ilha das fadas, eles encontraram cheia de cedros e lindos pássaros; e ele sentou-se debaixo dos cedros e pregou para todos os pássaros que estavam no ar. E eles gostaram tanto de seus sermões que disseram para os peixes do mar; e eles vieram e São Brandão pregou pra eles e eles contaram para os bebês aquáticos, que vivem nas cavernas debaixo da ilha; e eles viam em centenas todos os domingos e São Brandão conseguiu formar uma agradável escola dominical.</p>
---	---

---

<p>And there he taught the water-babies for a great many hundred years, till his eyes grew too dim to see, and his beard grew so long that he dared not walk for fear of treading on it, and then he might have tumbled down. And at last he and the five hermits fell fast asleep under the cedar-shades, and there they sleep unto this day. But the fairies took to the water-babies, and taught them their lessons themselves.</p>	<p>E lá ele ensinou aos bebês aquáticos por muitas centenas de anos, até que seus olhos ficaram muito fracos para enxergar e sua barba cresceu tanto que ele tinha medo de andar e tropeçar nela e cair. E finalmente, ele e os cinco ermitões caíram no sono debaixo das sombras dos cedros e lá dormem até hoje. Mas as fadas levaram aos bebês aquáticos e ensinam elas mesmas as lições.</p>
--	--

---

---

<p>And some say that St. Brandan will awake and begin to teach the babies once more: but some think that he will sleep on, for better for worse, till the coming of the Cocqçigrues. But, on still clear summer evenings, when the sun sinks down into the sea, among golden cloud-capes and cloud-islands, and locks and friths of azure sky, the sailors fancy that they see, away to westward, St. Brandan's fairy isle.</p>	<p>E alguns dizem que São Brandão irá acordar e começar a ensinar os bebês mais uma vez: mas alguns acham que ele continuará dormindo, em todos os casos, até a vinda dos Cocqçigrues. Mas, nas noites claras de verão, quando o sol afunda no mar, entre as capas de nuvens douradas e as ilhas de nuvens e o céu azul, os marinheiros acham que veem, ao longe no oeste, a ilha de São Brandão.</p>
---	---

---

<p>But whether men can see it or not, St. Brandan's Isle once actually stood there; a great land out in the ocean, which has sunk and sunk beneath the waves. Old Plato called it Atlantis, and told strange tales of the wise men who lived therein, and of the wars they fought in the old times. And from off that island came strange flowers, which linger still about this land:- the Cornish heath, and Cornish moneywort, and the delicate Venus's hair, and the London-pride which covers the Kerry mountains, and the little pink butterwort of Devon, and the great blue butterwort of Ireland, and the Connemara heath, and the bristle-fern of the Turk waterfall, and many a strange plant more; all fairy tokens left for wise men and good children from off St. Brandan's Isle.</p>	<p>Mas se o homem pode ver ou não, a ilha de São Brandão, uma vez que esteja lá; um grande pedaço de terra no oceano, que afundou e afundou debaixo das ondas. Platão chama de Atlantis e contou histórias estranhas de homens sábios que moravam lá e as guerras que lutaram no passado. E daquela ilha nasceram flores estranhas que permanecem lá: a charneca e a numulária de Cornell e o delicado cristal e plantas que cobrem as montanhas Kerry e plantas carnívoras e samambaias e muitas plantas estranhas; tudo sinais deixados para os homens sábios e crianças bondosas da ilha de São Brandão.</p>
--	---

---

## APÊNDICE D

## Tabela de descrição de referências políticas

---

 WB (p.89-93)
 

---

Or was it like a Welsh salmon river, which is remarkable chiefly (at least, till this last year) for containing no salmon, as they have been all poached out by the enlightened peasantry, to prevent the Cythrawl Sassenach (which means you, my little dear, your kith and kin, and signifies much the same as the Chinese Fan Quei) from coming bothering into Wales, with good tackle, and ready money, and civilisation, and common honesty, and other like things of which the Cymry stand in no need whatsoever?

Ou era como um rio de salmão Galês que é principalmente notável (pelo menos até o último ano) por não ter salmão, pois eles foram arrancados de lá por fazendeiros espertos, para prevenir o Cythrawl Sassenach (que quer dizer, meu pequeno, seus amigos e parentes e que tem um significado parecido com o leque chinês) de vir e incomodar no país de Gales, com boas ferramentas e dinheiro pronto, cultura e honestidade e outras coisas como essas que o Galês não precisa de substituição.

Or was it such a salmon stream as I trust you will see among the Hampshire water-meadows before your hairs are gray, under the wise new fishing-laws?--when Winchester apprentices shall covenant, as they did three hundred years ago, not to be made to eat salmon more than three days a week; and fresh-run fish shall be as plentiful under Salisbury spire as they are in Holly-hole at Christchurch; in the good time coming, when folks shall see that, of all Heaven's gifts of food, the one to be protected most carefully is that worthy gentleman salmon, who is generous enough to go down to the sea weighing five ounces, and to come back next year weighing five pounds, without having cost the soil or the state one farthing?

Ou era um riacho de salmão como eu acredito que você verá entre os riachos de Hampshire antes de você ter cabelos brancos, sob as novas leis de pesca? quando os aprendizes de Winchester acordarem, como o fizeram trezentos anos atrás, não podiam comer salmão mais que três dias por semana; e peixes de água fresca devem ser abundantes sob o ápice de Salisbury como são em Holly-hole em Christchurch; nos tempos bons que virão, quando as pessoas conseguirem ver isso, de todas as dádivas devidas de comida, aquele que deverá ser protegido com mais cuidado é o senhor salmão, que é generoso o suficiente de descer ao mar pesando 140 gramas e voltar no ano seguinte pesando dois quilos e meio, sem ter custo a terra ou ao estado um tostão?

---

---

Or was it like a Scotch stream, such as  
 Arthur Clough drew in his "Bothie":-  
 "Where over a ledge of granite  
 Into a granite bason the amber torrent  
 descended. . . . .  
 Beautiful there for the colour derived  
 from green rocks under;  
 Beautiful most of all, where beads of  
 foam uprising  
 Mingle their clouds of white with the  
 delicate hue of the  
 stillness. . . . .  
 Cliff over cliff for its sides, with rowan  
 and pendant birch  
 boughs." . . .

---

Ou foi como um riacho escocês, como  
 o poeta Arthur Clough desenho em seu  
 livro:-  
 Onde sobre uma borda de granito  
 Em um vaso de granito uma torrente  
 ambar descia...  
 Lindo pelas cor que saia das pedras  
 verdes que estavam embaixo;  
 Lindo especialmente onde os grânulos  
 de espuma subiam  
 Misturando suas nuvens de branco com  
 a delicada nuance de inquietude...  
 Penhasco sobre penhasco sobre os  
 lados, com galhos pendentes.

---

## APÊNDICE E

Tabela de descrição de intervenções do narrador

WB (p. 60)	
<p>There, you can know no more than that. But if I was you, I would believe that. For then the great fairy Science, who is likely to be queen of all the fairies for many a year to come, can only do you good, and never do you harm; and instead of fancying with some people, that your body makes your soul, as if a steam-engine could make its own coke; or, with some people, that your soul has nothing to do with your body, but is only stuck into it like a pin into a pincushion, to fall out with the first shake;</p>	<p>Bem, você não pode saber mais que isso. Mas se eu fosse você, eu acreditaria. Pois a grande fada da Ciência, que provavelmente será a rainha de todas as fadas por muitos anos, pode somente lhe fazer o bem e nunca lhe maltratar; e ao invés de julgar algumas pessoas, que seu corpo faz sua alma, como uma máquina a vapor que pudesse fazer sua própria coca; ou como algumas pessoas, que sua alma não tem nenhuma relação com seu corpo, mas está presa como um alfinete no acolchoado, prestes a cair com a primeira chacoalhada;</p>
<p>--you will believe the one true, orthodox, inductive, rational, deductive, philosophical, seductive, logical, productive, irrefragable, salutary, nominalistic, comfortable, realistic, and on-all-accounts-to-be-received doctrine of this wonderful fairy tale; which is, that your soul makes your body, just as a snail makes his shell. For the rest, it is enough for us to be sure that whether or not we lived before, we shall live again; though not, I hope, as poor little heathen Tom did. For he went downward into the water: but we, I hope, shall go upward to a very different place.</p>	<p>você acreditará que um verdadeiro, ortodoxo, indutivo, racional, dedutivo, filosófico, sedutor, lógico, produtivo, irrefragável, salutar, nominalista, confortável, realista e em todas as situações ser receptor de doutrina desse maravilhoso conto de fadas; que é, que sua alma faz seu corpo, assim como uma lesma faz sua casca. Pois o resto, é suficiente pra nós termos certeza de que independente de termos vivido ou não antes, nós viveremos novamente; apesar de esperar não ser um pequeno pagão como Tom. Pois ele desceu na água: mas nós, eu espero, iremos para cima, para um lugar bem diferente.</p>